



SEM FILTRO

Aliada a Trump, Meta muda regras de Instagram e Facebook

Zuckerberg afrouxa combate a fake news, anuncia parceria com novo governo dos EUA e critica decisões de 'tribunais da América Latina'

Numa guinada na política de suas empresas e anunciando uma aliança com o presidente eleito Donald Trump, Mark Zuckerberg, dono de redes como o Instagram e o Facebook, apresentou uma atualização das regras de conteúdo das plataformas. Entre as mudanças, estão a extinção das equipes de checagem de informações, pilar da atual política de combate a fake news, e o fim da restrição a conteúdos considerados "culturais e políticos". Assim, como con-

PABLO ORTELLADO
Uma guinada de 180 graus nas políticas da empresa PÁGINA 11

firou a Meta, não serão coibidas, por exemplo, publicações que associem "doenças mentais" ao gênero ou orientação sexual. Em seu discurso, Zuckerberg criticou tribunais de países da América Latina que ele julga terem tomado decisões censurando as redes sociais, o que foi visto como uma referência ao STF. Especialistas alertam que as mudanças farão aumentar os discursos de ódio nas redes e tendem a amplificar a desinformação. PÁGINAS 11 e 12

VERA MAGALHÃES
Governo não pode deixar STF enfrentar fake news sozinho PÁGINA 2

Presidente eleito dos EUA ameaça anexar Canal do Panamá e até o Canadá

Às vésperas da posse, Trump reforçou a intenção de tomar o controle do Canal do Panamá e da Groenlândia, inclusive com ações militares, sob a justificativa de garantir a segurança nacional. E repetiu a frase sobre transformar o Canadá no "51º estado" americano. PÁGINA 15

De olho em 2026, Lula troca chefe da Comunicação

Com a popularidade estagnada nas pesquisas de avaliação, o presidente Lula mudou ministro responsável pela Comunicação do governo. Paulo Pimenta será substituído pelo publicitário Sidônio Palmeira, que já atuou em diversas campanhas do PT. "Tem problemas na Comunicação. A gestão não pode ser análoga", diagnosticou Palmeira. PÁGINA 4

BERNARDO MELLO FRANCO
Culpar a comunicação é visão autoindulgente de Lula PÁGINA 3

ZEINA LATIF
Estratégia fiscal arriscada do governo cobra seu preço PÁGINA 12

Dois anos após atos do 8 de Janeiro, STF já condenou 371 e julgará financiadores

Tribunal acumula penas duras para invasores dos prédios dos Poderes e se prepara para julgar acusados de financiar ataques golpistas. Um ato hoje em Brasília lembrará a ofensiva contra a democracia e marcará a restauração de obras, como o relógio depredado no Planalto. PÁGINAS 6 e 7



Entrevistando Kamala nos EUA



— Eu saio da presidência do Senado e você da República, topa?

Na orla de arranha-céus da 'Dubai brasileira', o metro quadrado mais caro do país

Balneário Camboriú fechou 2024 com o metro quadrado residencial mais caro do país (R\$ 13,9 mil), liderando uma lista com predomínio de cidades catarinenses. No ranking por bairros, os cariocas Leblon e Ipanema e os paulistanos Itaim, Pinheiros e Jardins formam o top 5. PÁGINA 14



O 'chiclete' da temporada

'Descer para BC', sucesso sertanejo que exalta Camboriú, disputa com músicas de Ivete Sangalo e sucessos do trap e posto de hit de este verão. SEGUNDO CADERNO

OUTRA CADÊNCIA

É (mais) devagar que se deve levar a vida

Contra o frenesi do cotidiano, movimento "slow living" prega a desconexão em parte do dia e evitar fazer tarefas no piloto automático. PÁGINA 17

Menos de 10% das obras em Educação foram concluídas

Das 3.784 construções incluídas em pacto do governo federal para retomar obras inacabadas no setor, 268 foram entregues após mais de um ano do programa. PÁGINA 9

OBITUÁRIO/ JEAN-MARIE LE PEN, 96
Político francês minimizou Holocausto e acumulou falas racistas PÁGINA 26



Integrar modais é obstáculo para Jaé

Prestes a se tornar o único cartão de transportes da cidade, Jaé tem o desafio de se conectar a linhas intermunicipais, metrô, trens e barcas. Estado quer adiar prazo. PÁGINA 20

Rio na lanterna em tempo gasto da casa ao trabalho PÁGINA 23

SEGUNDO CADERNO

'Eu sou uma pessoa pessimista', diz Fernanda Torres

Atriz detalha relação com expectativa e prevenção da frustração, fala do Oscar e descreve a reação das concorrentes no Globo de Ouro. "Vi a Kate, a Tilda, a Nicole... elas estavam felizes, porque eu era alguém diferente ali, a new kid on the block", relembra, em entrevista a LUCAS SALGADO.

PLAY

Novos passos de Fernandinha

Globoplay busca parceiros internacionais para uma série desenvolvida pela atriz.

LEI ALDIR BLANC
Corte de verbas e acesso a recursos geram cobranças do setor cultural ao governo

Opinião do GLOBO

Repúdio ao 8 de Janeiro é fator de união dos brasileiros

Tentativas de partidos de esquerda de se apropriar da defesa da democracia é jogo falso e perigoso

N o dia em que a invasão das sedes dos Três Poderes em Brasília completa dois anos, é um alento para a democracia brasileira a constatação de pesquisa Quæst de que a maioria esmagadora da população brasileira (86%) repudia os ataques do 8 de Janeiro. A reprovação é avassaladora. Acontece em todas as faixas de renda, escolaridade, idade e em todas as regiões do país. Embora esse percentual tenha recuado 8 pontos em relação à pesquisa realizada em fevereiro de 2023, quando era de 94%, o resultado mostra que, na questão central da democracia — se ela deve ser preservada ou atacada —, o Brasil permanece unido, um resultado notável em tempos de alta polarização.

Eventos diversos deverão celebrar a vitória da democracia sobre as aventuras golpistas. Mas é preciso cautela. Tentativas do PT e de outros partidos de esquerda de se apropriarem dos atos de repúdio são contraproducentes. A pesquisa mostra que o percentual de eleitores de Jair Bolsonaro em 2022 que desaprovam as invasões (85%) é quase o mesmo entre os de Luiz Inácio Lula da Silva (88%). Ape-

nas a franja radical e inconsequente do bolsonarismo foi a Brasília ou apoiou o vandalismo na Praça dos Três Poderes. É falsa e caluniosa a ideia de que todos os apoiadores de Bolsonaro nas eleições presidenciais são golpistas. A cada 8 de Janeiro, os defensores da democracia nos campos conservador e progressista devem exaltar a comunhão de ideias. Esse é o maior seguro contra tentativas futuras de golpe de Estado.

Os acontecimentos há dois anos constituíram uma das páginas mais sombrias da História do Brasil. Hoje, após o avanço das investigações da Polícia Federal (PF), indícios e provas mostram que não havia nenhuma espontaneidade ou ingenuidade nos atos, como alegaram inicialmente os participantes. Foram meticulosamente planejados para gerar instabilidade política e criar condições para uma virada de mesa.

O Supremo Tribunal Federal (STF) já condenou 371 acusados pelos atos golpistas do 8 de Janeiro (225 considerados executores, e 146 incitadores). As cenas deploráveis da invasão — muitas documentadas ao vivo — mereciam uma resposta célere da Justiça. Mas há que ter cuidado para evi-

tar excessos insuflados pelo clamor público. Os acusados devem ter amplo direito de defesa, e as penas precisam ser proporcionais à gravidade dos crimes. Há casos em que parecem muito rigorosas. Além disso, cidadãos que não tiveram envolvimento com o vandalismo não deveriam permanecer na prisão, caso de um morador de rua solto na semana passada. Não havia prova contra ele.

Quem organizou a manifestação violenta, financiou, invadiu e depredou instituições que são pilares da República precisa responder na Justiça por seus atos. Para os que cometeram crimes, não há que falar em anistia. É verdade que os projetos com esse objetivo que tramitam no Congresso perderam força após as revelações estardalhadas feitas pela PF de que em 2022 golpistas nas mais altas esferas do poder tinham planos para assassinar o presidente Lula, o vice Geraldo Alckmin e o ministro do STF Alexandre de Moraes, entre outras barbaridades. Em defesa da Constituição, as instituições precisam ficar sempre vigilantes. A sociedade não pode permitir que crimes desse tipo fiquem impunes. Seria uma forma de dar aval a que se repetissem.

Governo federal deve acelerar finalização de obras paralisadas

Somente na área da Saúde, Brasil tem 2.762 construções inacabadas por falta de repasses e gestão

F oi oportuna a lei sancionada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva em 2023 instituindo o Pacto Nacional pela Retomada de Obras Inacabadas, uma maneira de concluir os milhares de construções enguiadas país afora com recursos federais e interrompidas por motivos diversos. Mas seria oportuno também se o governo se empenhasse em cumpri-la de forma mais célere. Como mostrou reportagem do GLOBO, o Brasil ainda tem 2.762 obras paralisadas ou inacabadas apenas na área da Saúde (na época da assinatura do pacto eram 5.573).

Em muitos casos, são obras de Unidades Básicas de Saúde (UBSs), onde são realizados serviços de prevenção, diagnósticos e tratamentos, atuando como portas de entrada do SUS. Na lista estão ainda instalações para a saúde mental, centros de reabilitação, Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) e ações do programa Rede Cegonha. Sabe-se que mesmo nas cidades que contam com boas condições de atendimento, as estruturas públicas disponí-

veis não são suficientes para suprir a demanda crescente, o que não raramente se traduz em longas esperas.

Os estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Pará e Maranhão reúnem o maior número dessas obras inacabadas. Entre elas, está uma academia de saúde em Amapá do Maranhão (MA), onde apenas 30% dos serviços foram executados. Do total previsto de R\$ 100 mil, foram repassados somente R\$ 20 mil em 2012. Em São Paulo, uma obra que aparece como "cancelada" é a construção de uma UBS em Mairiporã. Houve apenas um repasse de R\$ 102,4 mil do total de R\$ 512 mil, mas o empreendimento não foi feito. O presidente da Confederação Nacional de Municípios, Paulo Ziulkoski, diz que o principal entrave é a interrupção das verbas. "O governo cria programas e não libera o dinheiro".

Enquanto parte dessas obras se deteriora com o tempo, a prometida retomada acontece lentamente. Em setembro do ano passado, o Ministério da Saúde anunciou a reativação e repactuação de mil obras que estavam

paralisadas. Isso inclui tanto a retomada quanto a regularização de empreendimentos já concluídos que ainda não constam no sistema do governo (sem a regularização, estados e municípios teriam de devolver os recursos federais).

Chama a atenção que ao menos 670 obras aparecem como canceladas, uma vez que não houve manifestação de prefeituras ou estados sobre a intenção de retomá-las. A situação traduz a forma atabalhoada como esses projetos são decididos. Se um prefeito ou governador não tem interesse em executar uma obra com recursos federais numa área prioritária como a Saúde, é porque provavelmente ela não é tão necessária. E, se não é necessária, não deveria ter sido cogitada.

O governo federal deveria acelerar a retomada das obras prioritárias antes de fincar novas placas. Empreendimentos iniciados já consumiram dinheiro do contribuinte. Do jeito que estão, não servem para nada. Quanto mais tempo ficarem parados, maior será o prejuízo, pois pode ser necessário recuperar o que foi degradado.

Artigos

opinio.globo.com/opinio/
carta@opinio.globo.com.br

VERA MAGALHÃES



blogs.opinio.globo.com/vera-magalhaes
vera.magalhaes@opinio.globo.com.br



STF contra o Império?

Mark Zuckerberg não fez questão de ser sutil em nada em seu vídeo de capitulação completa aos desígnios do governo Donald Trump 2.0. Assim, a menção "indireta" ao Supremo Tribunal Federal brasileiro não poderia ser mais explícita e já inaugurando a fase do descompromisso total da empresa que comanda com qualquer rigor factual ou disposição de moderar o debate público.

Pelo contrário: ao replicar as acusações sem fundamento do até aqui concorrente, e agora aparentemente guru Elon Musk, de que o STF mandaria retirar conteúdos do ar por meio de decisões secretas ou clandestinas, o magnata da Meta deixa claro que, de agora em diante, vale tudo em nome do conceito deturpado de liberdade de expressão.

E como reagirá o Supremo diante da mudança de vento nos Estados Unidos que, pelo visto, pode levar outros gigantes da tecnologia e das mídias digitais a fazer guinadas em suas políticas de conteúdos em nome de uma boa convivência com a gestão Trump-Musk, quando não atendendo a ameaças feitas à luz do dia pelo futuro presidente americano?

— Nós faremos o nosso trabalho — me disse, em inglês, um dos magistrados da Corte.

Antes mesmo do anúncio em que um Zuckerberg em tudo repaginado anunciou que decidiu mandar às favas os escrúpulos, eu vinha recolhendo impressões dos ministros a respeito do seguimento do julgamento a respeito da constitucionalidade do artigo 19 do Marco Civil da Internet.

Depois que o Congresso recuou, na cara do gol, da disposição de aprovar um projeto de regulamentação das redes sociais, que ficou conhecido como PL das Fake News, o julgamento em curso no Supremo virou, na prática, o plano B para tentar chegar a uma forma mais efetiva de responsabilização das big techs pelo conteúdo propagado por meio delas.

A discussão veio na esteira da guerra

Integrantes do STF preveem que Musk e Trump voltarão sua metralhadora giratória na direção de Moraes e do tribunal

aberta pelo ministro Alexandre de Moraes, com aval pleno da Corte e dos pares, com o X, que insistia em descumprir decisões judiciais no Brasil. Musk recuou, mas isso foi antes da vitória de Trump e de sua ascensão à condição de eminência parda do futuro governo, sem nenhuma preocupação com a separação entre os interesses de Estado e das corporações do bilionário — e menos ainda qualquer compromisso com o mínimo de isenção política na plataforma digital que ele transformou numa arma de difusão de propaganda ideológica.

Os próprios integrantes do STF preveem que Musk e Trump voltarão sua metralhadora giratória na direção de Moraes e do tribunal, o que também fica evidente diante do afã do adulador Zuckerberg em mostrar de que lado está na nova ordem.

Ainda assim, a maioria dos ministros está convencida de que lhes caberá estabelecer responsabilidades mais claras das empresas na remoção de conteúdos com incitação ou propagação de crimes. A divergência está na necessidade ou não de decisão judicial para que se exija essa ação das gigantes de tecnologia. O presidente do Supremo, Luís Roberto Barroso, abriu uma sutil divergência em relação ao relator, ministro Dias Toffoli, ao pontuar que, naquilo que se refere a possíveis crimes contra a honra, se faz necessária decisão da Justiça para evitar que se abra muito espaço para subjetivismo na mediação de conteúdos que poderiam ou não ser removidos.

A mudança de política da Meta e os torpedos verbais de Trump e Musk em direção a governos e sistemas de Justiça que tentam conter a transformação do ambiente digital em terra sem lei expõem não apenas o Brasil, mas também países da Europa que caminham no mesmo sentido.

Será preciso que, por aqui, o Judiciário não fique isolado numa "batalha contra o Império", conforme ironizava ontem uma autoridade. Como no Congresso o ímpeto de regulamentar as redes passou, cabe ao governo ser mais proativo no debate — superando um silêncio com viés de omissão do qual, aliás, os próprios ministros do STF se queixam.

GRUPO GLOBO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRE-SIDENTE: João Roberto Martins

VICE-PRESIDENTES: José Roberto Martins e Roberto Menezes Martins

O GLOBO

4 publicações pelo Grupo Globo S.A.

DIRETOR-GERAL: Frederico Zappelli Kachar

DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alex Góes

EDITORES RESPONSÁVEIS: Letícia Serrano (Coordenadora), Alexandre Alvim, André Miranda, Flávia Barbosa, Luiza Magalhães e Paulo Celso Pereira

EDITORES RESPONSÁVEIS: Miguel Catallano

EDITORES RESPONSÁVEIS: Helo Guarnieri

Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ

CNPJ 20.239-240 - Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5533

Princípios editoriais do Grupo Globo: <http://globo.com/principios>

EDITORES

Política e Brasil: Thiago Prado - thiago.prado@opinio.globo.com.br

Rio: Rafael Galvão - rafael.galva@opinio.globo.com.br

Esportes: Luciano Rodrigues - luciano.rodrigues@opinio.globo.com.br

Mundo: Letícia Serrano - leticia.serrano@opinio.globo.com.br

Tecnologia: Mariana Dias Lopes - mariana.diaslopes@opinio.globo.com.br

Segurança: Guilherme Marinho Balbo - guilherme.marinho@opinio.globo.com.br

Exteriores: Thales Machado - thales.machado@opinio.globo.com.br

Felipe Gatti: André Sacramento - andresacramento@opinio.globo.com.br

Notas e redes sociais: Thiago Santos - thiago.santos@opinio.globo.com.br

Audências: Gabriela Goulart - gabriela@opinio.globo.com.br

Acesso e Qualificação: William Hód Filho - williamhod@opinio.globo.com.br

SUPLEMENTOS

Rev. Viagens: Mariana Balbo - mariana@opinio.globo.com.br

Rev. Show: Páris Simões - paris@opinio.globo.com.br

Rev. Músicas: Carlos - carlos@opinio.globo.com.br

Rev. Esportes: Milton Calmon Filho - milton@opinio.globo.com.br

SUCURSAS

Brasília: Thiago Bortolotto - thiago.bortolotto@opinio.globo.com.br

São Paulo: Luis Ribeiro - luis.ribeiro@opinio.globo.com.br

ASSINAMENTO AO ASSINANTE

www.portaldoassinante.globo.com.br ou pelos telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades) 0800-0218433 (demais localidades)

WhatsApp: 21 4002 5300

Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA FISCAL

com direito a reembolso no cartão de crédito, ou crédito automático em cartão de crédito (preço de segunda a domingo)

para RJ, MG, SP e ES: R\$ 171,90

(O Globo não faz cobrança por assinatura)

VENDAS EM BANGA

Ouro Preto: RJ, SP, MG e ES: R\$ 6,90

Domingos: RJ, SP, MG e ES: R\$ 10,00

Cargo tributário: aprovado até 2026

FALE COM O GLOBO:

Geral (21) 2534-5000 Classifone (21) 2534-4333

Assinaturas 4002-5300 ou globo.com/assin

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS Versão de notícias: (21) 2534-5000 ou Banco de Imagens: (21) 2534-5777

Percepção: (21) 2534-5200

PUBLICIDADE Notícias: (21) 2534-4333 Classifone: (21) 2534-4333

Arquivos de Notícias: (21) 2534-4333

Músicas, Religião e Esportes: (21) 2534-4333

Plataforma de notícias de assinatura: (21) 2534-5533

FSC

Produtos de madeira e papel de fontes responsáveis

Para ler o GLOBO em seu ponto de venda, procure pelo código de barras

FALE COM O GLOBO

Geral (21) 2534-5000 Classifone (21) 2534-4333

Assinaturas 4002-5300 ou globo.com/assin

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS Versão de notícias: (21) 2534-5000 ou Banco de Imagens: (21) 2534-5777

Percepção: (21) 2534-5200

PUBLICIDADE Notícias: (21) 2534-4333 Classifone: (21) 2534-4333

Arquivos de Notícias: (21) 2534-4333

Músicas, Religião e Esportes: (21) 2534-4333

Plataforma de notícias de assinatura: (21) 2534-5533

FSC

Produtos de madeira e papel de fontes responsáveis

Para ler o GLOBO em seu ponto de venda, procure pelo código de barras

FALE COM O GLOBO

Geral (21) 2534-5000 Classifone (21) 2534-4333

Assinaturas 4002-5300 ou globo.com/assin

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS Versão de notícias: (21) 2534-5000 ou Banco de Imagens: (21) 2534-5777

Percepção: (21) 2534-5200

PUBLICIDADE Notícias: (21) 2534-4333 Classifone: (21) 2534-4333

Arquivos de Notícias: (21) 2534-4333

Músicas, Religião e Esportes: (21) 2534-4333

Plataforma de notícias de assinatura: (21) 2534-5533

FSC

Produtos de madeira e papel de fontes responsáveis

Para ler o GLOBO em seu ponto de venda, procure pelo código de barras

FALE COM O GLOBO

Geral (21) 2534-5000 Classifone (21) 2534-4333

Assinaturas 4002-5300 ou globo.com/assin

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS Versão de notícias: (21) 2534-5000 ou Banco de Imagens: (21) 2534-5777

Percepção: (21) 2534-5200

PUBLICIDADE Notícias: (21) 2534-4333 Classifone: (21) 2534-4333

Arquivos de Notícias: (21) 2534-4333

Músicas, Religião e Esportes: (21) 2534-4333

Plataforma de notícias de assinatura: (21) 2534-5533

FSC

Produtos de madeira e papel de fontes responsáveis

Para ler o GLOBO em seu ponto de venda, procure pelo código de barras

FALE COM O GLOBO

Geral (21) 2534-5000 Classifone (21) 2534-4333

Assinaturas 4002-5300 ou globo.com/assin

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS Versão de notícias: (21) 2534-5000 ou Banco de Imagens: (21) 2534-5777

Percepção: (21) 2534-5200

PUBLICIDADE Notícias: (21) 2534-4333 Classifone: (21) 2534-4333

Arquivos de Notícias: (21) 2534-4333

Músicas, Religião e Esportes: (21) 2534-4333

Plataforma de notícias de assinatura: (21) 2534-5533

FSC

Produtos de madeira e papel de fontes responsáveis

Para ler o GLOBO em seu ponto de venda, procure pelo código de barras

FALE COM O GLOBO

Geral (21) 2534-5000 Classifone (21) 2534-4333

Assinaturas 4002-5300 ou globo.com/assin

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS Versão de notícias: (21) 2534-5000 ou Banco de Imagens: (21) 2534-5777

Percepção: (21) 2534-5200

PUBLICIDADE Notícias: (21) 2534-4333 Classifone: (21) 2534-4333

Arquivos de Notícias: (21) 2534-4333

Músicas, Religião e Esportes: (21) 2534-4333

Plataforma de notícias de assinatura: (21) 2534-5533

FSC

Produtos de madeira e papel de fontes responsáveis

Para ler o GLOBO em seu ponto de venda, procure pelo código de barras

FALE COM O GLOBO

Geral (21) 2534-5000 Classifone (21) 2534-4333

Assinaturas 4002-5300 ou globo.com/assin

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS Versão de notícias: (21) 2534-5000 ou Banco de Imagens: (21) 2534-5777

Percepção: (21) 2534-5200

PUBLICIDADE Notícias: (21) 2534-4333 Classifone: (21) 2534-4333

Arquivos de Notícias: (21) 2534-4333

Músicas, Religião e Esportes: (21) 2534-4333

Plataforma de notícias de assinatura: (21) 2534-5533

FSC

Produtos de madeira e papel de fontes responsáveis

Para ler o GLOBO em seu ponto de venda, procure pelo código de barras

FALE COM O GLOBO

Geral (21) 2534-5000 Classifone (21) 2534-4333

Assinaturas 4002-5300 ou globo.com/assin

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS Versão de notícias: (21) 2534-5000 ou Banco de Imagens: (21) 2534-5777

Percepção: (21) 2534-5200

PUBLICIDADE Notícias: (21) 2534-4333 Classifone: (21) 2534-4333

Arquivos de Notícias: (21) 2534-4333

Músicas, Religião e Esportes: (21) 2534-4333

Plataforma de notícias de assinatura: (21) 2534-5533

FSC

Produtos de madeira e papel de fontes responsáveis

Para ler o GLOBO em seu ponto de venda, procure pelo código de barras

FALE COM O GLOBO

Geral (21) 2534-5000 Classifone (21) 2534-4333

Assinaturas 4002-5300 ou globo.com/assin

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS Versão de notícias: (21) 2534-5000 ou Banco de Imagens: (21) 2534-5777

Percepção: (21) 2534-5200

PUBLICIDADE Notícias: (21) 2534-4333 Classifone: (21) 2534-4333

Arquivos de Notícias: (21) 2534-4333

Músicas, Religião e Esportes: (21) 2534-4333

Plataforma de notícias de assinatura: (21) 2534-5533

FSC

Produtos de madeira e papel de fontes responsáveis

Para ler o GLOBO em seu ponto de venda, procure pelo código de barras

FALE COM O GLOBO

Geral (21) 2534-5000 Classifone (21) 2534-4333

Assinaturas 4002-5300 ou globo.com/assin

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS Versão de notícias: (21) 2534-5000 ou Banco de Imagens: (21) 2534-5777

Percepção: (21) 2534-5200

PUBLICIDADE Notícias: (21) 2534-4333 Classifone: (21) 2534-4333

Arquivos de Notícias: (21) 2534-4333

Músicas, Religião e Esportes: (21) 2534-4333

Plataforma de notícias de assinatura: (21) 2534-5533

FSC

Produtos de madeira e papel de fontes responsáveis

Para ler o GLOBO em seu ponto de venda, procure pelo código de barras

FALE COM O GLOBO

Geral (21) 2534-5000 Classifone (21) 2534-4333

Assinaturas 4002-5300 ou globo.com/assin

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS Versão de notícias: (21) 2534-5000 ou Banco de Imagens: (21) 2534-5777

Percepção: (21) 2534-5200

PUBLICIDADE Notícias: (21) 2534-4333 Classifone: (21) 2534-4333

Arquivos de Notícias: (21) 2534-4333

Músicas, Religião e Esportes: (21) 2534-4333

Plataforma de notícias de assinatura: (21) 2534-5533

FSC

Produtos de madeira e papel de fontes responsáveis

Para ler o GLOBO em seu ponto de venda, procure pelo código de barras

FALE COM O GLOBO

Geral (21) 2534-5000 Classifone (21) 2534-4333

Assinaturas 4002-5300 ou globo.com/assin

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS Versão de notícias: (21) 2534-5000 ou Banco de Imagens: (21) 2534-5777

Percepção: (21) 2534-5200

PUBLICIDADE Notícias: (21) 2534-4333 Classifone: (21) 2534-4333

Arquivos de Notícias: (21) 2534-4333

Músicas, Religião e Esportes: (21) 2534-4333

Plataforma de notícias de assinatura: (21) 2534-5533

FSC

Produtos de madeira e papel de fontes responsáveis

Para ler o GLOBO em seu ponto de venda, procure pelo código de barras

FALE COM O GLOBO

Geral (21) 2534-5000 Classifone (21) 2534-4333

Assinaturas 4002-5300 ou globo.com/assin

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS Versão de notícias: (21) 2534-5000 ou Banco de Imagens: (21) 2534-5777

Percepção: (21) 2534-5200

PUBLICIDADE Notícias: (21) 2534-4333 Classifone: (21) 2534-4333

Arquivos de Notícias: (21) 2534-4333

Músicas, Religião e Esportes: (21) 2534-4333

Plataforma de notícias de assinatura: (21) 2534-5533

FSC

Produtos de madeira e papel de fontes responsáveis

Para ler o GLOBO em seu ponto de venda, procure pelo código de barras

FALE COM O GLOBO

Geral (21) 2534-5000 Classifone (21) 2534-4333

Assinaturas 4002-5300 ou globo.com/assin

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS Versão de notícias: (21) 2534-5000 ou Banco de Imagens: (21) 2534-5777

Percepção: (21) 2534-5200

PUBLICIDADE Notícias: (21) 2534-4333 Classifone: (21) 2534-4333

Arquivos de Notícias: (21) 2534-4333

Músicas, Religião e Esportes: (21) 2534-4333

Plataforma de notícias de assinatura: (21) 2534-5533

FSC

Produtos de madeira e papel de fontes responsáveis

Para ler o GLOBO em seu ponto de venda, procure pelo código de barras

FALE COM O GLOBO

Geral (21) 2534-5000 Classifone (21) 2534-4333

Assinaturas 4002-5300 ou globo.com/assin

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS Versão de notícias: (21) 2534-5000 ou Banco de Imagens: (21) 2534-5777

Percepção: (21) 2534-5200

PUBLICIDADE Notícias: (21) 2534-4333 Classifone: (21) 2534-4333

Arquivos de Notícias: (21) 2534-4333

Músicas, Religião e Esportes: (21) 2534-4333

Plataforma de notícias de assinatura: (21) 2534-5533

FSC

Produtos de madeira e papel de fontes responsáveis

Para ler o GLOBO em seu ponto de venda, procure pelo código de barras

FALE COM O GLOBO

Geral (21) 2534-5000 Classifone (21) 2534-4333

Assinaturas 4002-5300 ou globo.com/assin

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS Versão de notícias: (21) 2534-5000 ou Banco de Imagens: (21) 2534-5777

Percepção: (21) 2534-5200

PUBLICIDADE Notícias: (21) 2534-4333 Classifone: (21) 2534-4333

Arquivos de Notícias: (21) 2534-4333

Músicas, Religião e Esportes: (21) 2534-4333

Plataforma de notícias de assinatura: (21) 2534-5533

FSC

Produtos de madeira e papel de fontes responsáveis

Para ler o GLOBO em seu ponto de venda, procure pelo código de barras

FALE COM O GLOBO

Geral (21) 2534-5000 Classifone (21) 2534-4333

Assinaturas 4002-5300 ou globo.com/assin

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS Versão de notícias: (21) 2534-5000 ou Banco de Imagens: (21) 2534-5777

Percepção: (21) 2534-5200

PUBLICIDADE Notícias: (21) 2534-4333 Classifone: (21) 2534-4333

Arquivos de Notícias: (21) 2534-4333

Músicas, Religião e Esportes: (21) 2534-4333

Plataforma de notícias de assinatura: (21) 2534-5533

FSC

Produtos de madeira e papel de fontes responsáveis

Para ler o GLOBO em seu ponto de venda, procure pelo código de barras

FALE COM O GLOBO

Geral (21) 2534-5000 Classifone (21) 2534-4333

Assinaturas 4002-5300 ou globo.com/assin

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS Versão de notícias: (21) 2534-5000 ou Banco de Imagens: (21) 2534-5777

Percepção: (21) 2534-5200

PUBLICIDADE Notícias: (21) 2534-4333 Classifone: (21) 2534-4333

Arquivos de Notícias: (21) 2534-4333

Músicas, Religião e Esportes: (21) 2534-4333

Plataforma de notícias de assinatura: (21) 2534-5533

FSC

Produtos de madeira e papel de fontes responsáveis

Para ler o GLOBO em seu ponto de venda, procure pelo código de barras

FALE COM O GLOBO

Geral (21) 2534-5000 Classifone (21) 2534-4333

Assinaturas 4002-5300 ou globo.com/assin

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS Versão de notícias: (21) 2534-5000 ou Banco de Imagens: (21) 2534-5777

Percepção: (21) 2534-5200

PUBLICIDADE Notícias: (21) 2534-4333 Classifone: (21) 2534-4333

Arquivos de Notícias: (21) 2534-4333

Músicas, Religião e Esportes: (21) 2534-4333

Plataforma de notícias de assinatura: (21) 2534-5533

FSC

Produtos de madeira e papel de fontes responsáveis

Para ler o GLOBO em seu ponto de venda, procure pelo código de barras

FALE COM O GLOBO

Geral (21) 2534-5000 Classifone (21) 2534-4333

Assinaturas 4002-5300 ou globo.com/assin

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS Versão de notícias: (21) 2534-5000 ou Banco de Imagens: (21) 2534-5777

Percepção: (21) 2534-5200

PUBLICIDADE Notícias: (21) 2534-4333 Classifone: (21) 2534-4333

Arquivos de Notícias: (21) 2534-4333

Músicas, Religião e Esportes: (21) 2534-4333

Plataforma de notícias de assinatura: (21) 2534-5533

FSC

Produtos de madeira e papel de fontes responsáveis

Para ler o GLOBO em seu ponto de venda, procure pelo código de barras

FALE COM O GLOBO

Geral (21) 2534-5000 Classifone (21) 2534-4333

Assinaturas 4002-5300 ou globo.com/assin

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS Versão de notícias: (21) 2534-5000 ou Banco de Imagens: (21) 2534-5777

Percepção: (21) 2534-5200

PUBLICIDADE Notícias: (21) 2534-4333 Classifone: (21) 2534-4333

Arquivos de Notícias: (21) 2534-4333

Músicas, Religião e Esportes: (21) 2534-4333

Plataforma de notícias de assinatura: (21) 2534-5533

FSC

Produtos de madeira e papel de fontes responsáveis

Para ler o GLOBO em seu ponto de venda, procure pelo código de barras

FALE COM O GLOBO

Geral (21) 2534-5000 Classifone (21) 2534-4333

Assinaturas 4002-5300 ou globo.com/assin

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS Versão de notícias: (21) 2534-5000 ou Banco de Imagens: (21) 2534-5777

Percepção: (21) 2534-5200

PUBLICIDADE Notícias: (21) 2534-4333 Classifone: (21) 2534-4333

Arquivos de Notícias: (21) 2534-4333

Músicas, Religião e Esportes: (21) 2534-4333

Plataforma de notícias de assinatura: (21) 2534-5533

FSC

Produtos de madeira e papel de fontes responsáveis

Para ler o GLOBO em seu ponto de venda, procure pelo código de barras

FALE COM O GLOBO

Geral (21) 2534-5000 Classifone (21) 2534-4333

Assinaturas 4002-5300 ou globo.com/assin

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS Versão de notícias: (21) 2534-5000 ou Banco de Imagens: (21) 2534-5777

Percepção: (21) 2534-5200

PUBLICIDADE Notícias: (21) 2534-4333 Classifone: (21) 2534-4333

Arquivos de Notícias: (21) 2534-4333

Músicas, Religião e Esportes: (21) 2534-4333

Plataforma de notícias de assinatura: (21) 2534-5533</

— **BBB**, Ferraz Galvão, Demétrio Magnoli (jornalista), Miguel de Almeida (jornalista), Magali Santana (jornalista), Pedro Zani (jornalista)
 — **TER**, Merval Pereira, Pedro Dória, **QUA**, Vera Magalhães, Elio Gaspari, Bernardo Mello Franco, Roberto Salafina (jornalista), **QU**, Merval Pereira, Maki Gaspar
 — **SEX**, Vera Magalhães, Flávia Oliveira, Bernardo Mello Franco, **SAR**, Carlos Alberto Santibáñez, Eduardo Moraes, Pablo Ordoñez, **SON**, Merval Pereira, Daniel Haksim, Bernardo Mello Franco

ELIO GASPARI



*mgas@oglobo.com.br
 editoria.arte@oglobo.com.br



O encantamento de Rubens Paiva

Fernanda Torres, vivendo a serenidade de Eunice Paiva no filme "Ainda estou aqui", de Walter Salles, levou o Globo de Ouro.

Guimarães Rosa avisou:

—As pessoas não morrem, ficam encantadas. O encantamento de Rubens Paiva continua, ao lado de Eunice, morta em 2018.

Em janeiro de 1971, ela era apenas a mulher de um inimigo da ditadura desaparecido depois de ter sido levado para o DOI do I Exército. Como Dilma Alves, era mais uma viúva. Anos depois, Elzita Santa Cruz seria mais uma mãe procurando o filho. Buscavam os parênteses de Mário Alves e de Fernando Santa Cruz.

Para os poderosos da época, esses familiares eram estorvos. Os comandantes militares sabiam que Rubens Paiva tinha morrido depois de uma sessão de torturas. Sustentavam, e, oficialmente, continuavam sustentando, que ele havia sido resgatado num episódio implausível.

Rubens Paiva encantou-se. Primeiro com o livro de seu filho Marcelo, "Feliz ano velho", que teve centenas de milhares de leitores. Depois, com "Ainda estou aqui", a partir do qual Walter Salles decidiu fazer o filme. Assim, o encantamento abraçou a memória de Eunice. O filme foi visto por mais de 3 milhões de pessoas, e seu roteiro foi premiado em Veneza. Aquela mulher, mãe de cinco filhos, queria o reconhecimento de que o marido morrerá.

Com o tempo, a mentira dos comandantes militares foi desmascarada por diversos oficiais do próprio Exército. Quando o major José Nogueira Belham, comandante do DOI do Rio, assinou o recibo dos objetos daquele preso, jamais imaginou seu tamanho.

Fernanda Torres recebeu o Globo de Ouro de preto, sem adereços. A alegria do país com seu prêmio envolveu num luto tardio o encantamento de Rubens Paiva. Aquela homem enorme, jovial, magnificamente personificado por Selton Mello, havia sido casado em 1964 pelo vigor com que combatia a corrupção eleitoral numa CPI. A cultura cinematográfica devolveu-o ao país, expondo um drama que a ditadura abafava.

Rubens Paiva e todos os desaparecidos continuam aqui.

Atrás da história da família de cada desaparecido nos porões da ditadura há um drama parecido com o de Rubens Paiva. Ele foi assassinado ao cabo de uma operação conduzida pelo Centro de Informações do Exército, na qual estava o oficial Freddie Perdigão Pereira. (No dia 31 de março de 1964, Perdigão comandava os tanques que protegiam o Palácio Laranjeiras, onde estava o presidente João Goulart.)

No combate à Guerrilha do Araguaia (1972-1974) mataram-se até mesmo os militantes do



Partido Comunista do Brasil que se entregaram, atendendo às convocações do Exército.

Sumiram todos. Estão encantados, como Telma Regina Corrêa, de 27 anos. Ela havia estudado geografia na Universidade Federal Fluminense e, em 1971, foi para o Araguaia. Com Telma, seguiram o marido e uma cunhada.

No segundo semestre de 1974, a guerrilha estava destrocada, o marido e a cunha-

da haviam sido mortos. Um lavrador viu-a, depauperada, debaixo de uma árvore, e chamou os militares. Telma tinha um diário, onde escreveu: "Estou nas últimas" e "Não aguento mais".

Foi carregada para a base de Xambioá, onde a alimentaram, ouviram e mataram. Essa história está no livro "Borboletas e lobisomens", de Hugo Studart.

BERNARDO MELLO FRANCO



bmello@oglobo.com.br
 X.bernardomf



Ministério da Reelection

Diz o dito popular que a propaganda é a alma do negócio. O presidente Lula parece acreditar nisso. Vai dar um cargo de ministro a seu marqueteiro de campanha.

Sidônio Palmeira substituirá Paulo Pimenta na Secretaria de Comunicação Social. Mais que uma troca de nomes, a pasta passará por uma mudança de perfil. Sai um político gaúcho, entra um publicitário baiano.

Os marqueteiros sempre tiveram influência nos governos petistas. Infringe o mandado, Lula se aconselhava com Duda Mendonça. No segundo, recorria a João Santana.

Os dois eram acionados para traçar estratégias, embalar políticas públicas e preparar pronunciamentos para a TV. Nenhum deles precisou ser ministro para exercer essas funções.

Lula estava insatisfeito com a gestão de Pimenta. Em dezembro, reclamou publicamente que havia um "erro no governo". Acrescentou que faria "correções necessárias", o que foi interpretado como um aviso prévio.

Em sua defesa, o ministro demissionário argumentava que nunca teve autonomia para nomear sua equipe. Chefiava uma pasta balcanizada, onde até a primeira-dama ganhou sua cota de nomeações.

Pimenta se formou em jornalismo, mas nunca exerceu a profissão. Especializou-se em criticar a imprensa, como se o papel dos meios de comunicação fosse bajular governos ou divulgar ações oficiais.

Sidônio é do ramo, mas terá que entender que a comunicação pública não se limita à publicidade. E não pode ser subordinada a interesses eleitorais, embora a maioria dos políticos pareça pensar o contrário.

A inexperience com a máquina pública também deve cobrar um preço ao novo ministro. Ele terá pouco tempo para aprender a lidar com a burocracia, as pressões do Congresso e as intrigas palacianas.

Lula atribui seu desempenho mediano nas pesquisas a falhas na comunicação. É uma visão autoindulgente, que ignora problemas graves na coordenação política e em outras áreas do governo.

Ao entregar a Secom a um marqueteiro, o presidente sugere que tudo pode ser resolvido com propaganda. E sinaliza que a Secom passará a operar como Ministério da Reelection.



ARTIGO

Empreender para superar a pobreza

SERGIO MALTA



No final de 2024, comemoramos o fato de o Brasil ter alcançado os menores níveis de pobreza e extrema pobreza desde 2012, início da série histórica da Síntese de Indicadores Sociais, do IBGE. Foram 8,7 milhões de pessoas que saíram da linha da pobreza entre 2022 e 2023, situação que, infelizmente, ainda atinge 59 milhões de brasileiros. No processo de superação da pobreza, o empreendedorismo nas favelas surge como força transformadora, capaz de mudar a realidade de muitas famílias.

Outra pesquisa, feita pelo Data Favela, apontou que 76% dos moradores de favelas do país têm, tiveram ou pretendem ter um negócio próprio. Isso revela um potencial

de resiliência e inovação nas comunidades onde hoje vivem mais de 16 milhões de pessoas. Os desafios para esses empreendedores, porém, são grandes e envolvem falta de acesso a crédito, qualificação e informação.

É nesse contexto que iniciativas como as do Sebrae no Rio de Janeiro são cruciais para impulsionar a transformação social. Em 2024, a instituição fez 112 mil atendimentos voltados ao empreendedorismo social em todo o Estado do Rio. Treze mil deles foram nos 22 pontos de atuação em favelas da Região Metropolitana. Além disso, 1.600 atendimentos via WhatsApp facilitaram o acesso remoto a soluções para empreendedores de comunidades.

O Sebrae Rio também promoveu importantes capacitações, como o projeto TOP Empreendedor, que selecionou 110 empresas de favelas para melhorar a gestão e aumentar as vendas. Outro programa, o Tempero de Fave-

la, direcionado a quem empreende na área de gastronomia, registrou aumento médio de 23,6% no faturamento dos participantes. Dezoito deles forneceram seus produtos no bar do Espaço Favela no Rock in Rio 2024, aumentando sua visibilidade e abrindo portas.

Pesquisa apontou que 76% dos moradores de favelas do país têm, tiveram ou pretendem ter um negócio próprio

Esses resultados refletem o potencial do empreendedorismo nas favelas, que gera renda, fomenta a economia e contribui para a inclusão social. Por isso, em 2025, o Sebrae Rio pretende ampliar sua atuação e tem metas como alcançar 98 mil pessoas por meio de 19 projetos e marcar presença em 26 comunidades na Região Metropolitana, incluindo turismo, inovação e juventude em suas ações. A ideia é capacitar jovens universitários de favelas em

gestão e empreendedorismo e torná-los agentes multiplicadores de conhecimento, que apoiarão grupos de empreendedores locais em gestão e controle financeiro.

Investir na potência do empreendedorismo nas favelas do Rio é um bom negócio. Com apoio adequado, esses empreendedores não só podem melhorar suas condições de vida, mas também transformar suas comunidades e contribuir para o crescimento da economia de modo inclusivo e sustentável. A visibilidade conquistada em grandes eventos é o começo de um processo de valorização. O desafio agora é ampliar as ações de apoio ao empreendedorismo a mais pessoas em situação de vulnerabilidade social, contribuindo assim para quebrar o ciclo da pobreza e criar um futuro próspero para todos.



Sergio Malta é diretor de Desenvolvimento do Sebrae Rio

Política



PREFEITO DE BH

Fuad segue na UTI, mas está lúcido

Internado desde sexta-feira, político mineiro apresentou melhora, diz boletim

PARA
ACESSAR
APORTE
O CELULAR
PARE
O QR CODE

MUDANÇA DE IMAGEM

Após críticas, Lula troca comunicação, e marqueteiro chega com foco no digital e carta branca para demitir

JENNIFER GULARTE
E KAROLINI BANDEIRA
política@globo.com.br
esb/lu

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva decidiu ontem fazer a sétima troca ministerial de seu terceiro mandato com a substituição de Paulo Pimenta pelo publicitário Sidônio Palmeira na chefia da Secretaria de Comunicação Social (Secom). Com a mudança, Lula pretende chegar em 2026 com a popularidade em alta, quando deve concorrer à reeleição. Segundo integrantes do governo, a ideia é usar novas estratégias para vencer o debate público contra a direita e melhorar a avaliação dos brasileiros sobre as ações do governo.

O marqueteiro, que esteve ao lado de Lula na última campanha presidencial, será formalizado a partir da próxima semana, ocasião em que terá carta branca para nomear a equipe. Sidônio terá liberdade para desalojar até mesmo indicados pelo próprio presidente e a primeira-dama, Rosângela da Silva, a Janja.

COMUNICAÇÃO 'ANALÓGICA'

Ontem, após reunião de Lula com Pimenta e Sidônio, o marqueteiro afirmou que está começando o "segundo tempo do governo". O diagnóstico interno é que a gestão petista está perdendo a batalha para o bolsonarismo nas redes sociais. A comunicação pelas plataformas será uma das prioridades para a alterar a rota.

— Esse governo fez muito e as coisas precisam chegar na ponta. Tem alguns problemas na comunicação, mas não é somente aqui na Secom. É no governo todo — disse Sidônio, no primeiro pronunciamento após a troca ser anunciada: — É importante que a gestão não seja analógica, que ela se comunique com as pessoas. Na área de saúde, é importante que as pessoas saibam onde se vacinar. Isso é uma forma de comunicação que muitas vezes não sai da Secom, sai de um aplicativo.

De saída, Pimenta afirmou que Lula optou por um modelo diferente.

— O presidente tem uma leitura muito precisa de que



Imagem do governo. O presidente Lula ao lado de Sidônio Palmeira na campanha de 2022. publicitário terá liberdade na reformulação da equipe

tivemos uma primeira fase do governo, que foi a reconstrução. A partir de 2025 vamos entrar numa fase nova: colheita e resultados. O presidente quer ter à frente da Secom uma pessoa com perfil diferente do que eu tenho.

Pimenta se afastará do comando da pasta a partir de amanhã. Ele entrará de férias e, após retornar, conversará com Lula sobre seu futuro. Estão na mesa as possibilidades de o ministro virar líder do governo na Câmara, cargo ocupado pelo deputado José Guimarães (PT-CE), ou assumir a Secretaria-Geral da Presidência, atualmente comandada por Márcio Macêdo. Questionado, Pimenta disse não saber qual será sua nova função.

Como mostrou O GLOBO, a equipe de Sidônio Palmeira já tem feito a transição no comando da Secom desde anteontem.

Segundo aliados, Lula quer voltar a ter contato diário com um marqueteiro, como tinha em gestões anteriores com João Santana e Duda Mendonça. Publicitário de Salvador, Sidônio tem perfil de estrategista e marketing, enquanto Pimenta é um quadro político.

A substituição ganhou força após Lula levar a público



Futuro indefinido. Pimenta: volta à Câmara ou vaga em outro ministério

os problemas internos em um seminário do PT, em dezembro do ano passado. Na ocasião, reclamou que o governo "sequer consegue usar a internet" e que será obrigado a fazer "as correções necessárias".

As pesquisas de opinião também trazem insatisfação. De acordo com o Datafolha de 17 de dezembro, 35% da população consideram o governo ótimo ou bom e 34% veem a gestão como ruim e péssima. Outros 29%, consideram regular. O cenário da aprovação é semelhante ao de quando começou a terceira gestão, mas distante dos 45% da primeira metade do primeiro mandato e dos 70% da primeira metade do segundo

mandato — e mais longe ainda dos 83% de quando encerrou o período de oito anos, em 2010.

Há um consenso entre integrantes da gestão e da cúpula petista de que apenas a mudança do comando da Secom não resolverá o nó da comunicação de Lula. Por isso, Sidônio irá priorizar a reformulação em duas áreas consideradas estratégicas: a relação com a imprensa e as mídias digitais. Auxiliares de Lula afirmam que o marqueteiro deve colocar nomes de sua confiança nessas duas áreas.

Atualmente, esses setores são comandados por nomes próximos a Lula e Janja. A Secretaria de Imprensa é comandada por José Chris-

piniano, assessor de Lula desde 2011 e nome de confiança, que não deve permanecer. Em novembro, Lula fez uma crítica direta em um seminário do PT:

— A verdade é que eu não tenho organizado as entrevistas coletivas, elas não têm sido organizadas. Eu adoro falar em rádio. É preciso que a partir de agora a gente comece a fazer as coisas do jeito que precisa ser feito, porque não serão os nossos adversários que vão falar bem de nós.

Já a Secretaria de Estratégias e Redes tem como chefe Bruna Rosa. Ela é próxima da primeira-dama e nome conhecido de Lula de outras gestões. Rosa já contribuía com a comunicação de Lula no segundo mandato do presidente, trabalhou na campanha de Dilma Rousseff em 2010, no governo da ex-presidente, e na campanha de Lula em 2022.

Sidônio deve conversar com Bruna para definir seu futuro. Outra parte da área digital da Secom é a Secretaria de Políticas Digitais, chefiada por João Brant, nome indicado pelo ministro Paulo Teixeira (Desenvolvimento Agrário) no começo do governo. A estrutura é responsável por formular políticas

públicas na área digital.

Na visão do secretário nacional de Comunicação do PT, o deputado federal Jilmair Tatto (SP), ainda falta encontrar uma forma de dialogar com a população de forma adequada:

— A mudança de nome (no comando da Secom) não resolve, não é um problema do Pimenta. O problema para se preparar para 2026 é dar ritmo ao governo, não é só de comunicação. Não podemos ter a visão que simplesmente a comunicação por si só resolve, o problema está na dinâmica política do dia a dia do governo. O governo precisa pautar o país todos os dias com agendas positivas e para isso tem que ter comando único — afirma Tatto.

IR: PRINCIPAL APOSTA

O foco da comunicação de Lula em 2025 será explorar ao máximo a tramitação do projeto de lei que prevê isenção de Imposto de Renda para quem ganha até R\$ 5 mil. Essa é a principal aposta de Lula para se aproximar de setores da classe média que deixaram de votar no PT. No final de 2024, Sidônio chegou a participar da elaboração de peças publicitárias sobre o projeto que não foram ao ar porque o governo ainda não enviou ao Congresso o projeto de lei. O Planalto tem uma série de pesquisas de opinião que mostram que essa iniciativa furaria bolha e agrada inclusive parcelas da população contrárias a Lula.

Sidônio passou a fazer parte do convívio de Lula em abril de 2022, após o jornalista Franklyn Martins deixar o comando da comunicação da pré-campanha.

O publicitário chegou a Lula pelas mãos do senador Jaques Wagner (PT-BA). Com empresa com sede em Salvador, da qual está se afastando para assumir o ministério, fez as campanhas vitoriosas de Wagner e Rui Costa na Bahia entre 2006 e 2018, hoje dois dos principais auxiliares de Lula. Ao comandar a publicidade da candidatura vitoriosa da campanha mais disputada da história do país, quando Jair Bolsonaro foi derrotado, Sidônio ganhou a confiança de Lula.

AS MEXIDAS NO PRIMEIRO ESCALÃO

Gonçalves Dias

Primeiro a cair, o general deixou o comando do Gabinete de Segurança Institucional (GSI) em 19 de abril de 2023, após imagens das câmeras de segurança do Palácio do Planalto mostrarem que ele interagiu com invasores durante os atos antidemocráticos de 8 de janeiro.



Daniela Carneiro

A deputada licenciada deixou o Ministério do Turismo após perder o apoio da bancada de seu partido, o União Brasil. Em seu lugar, assumiu o deputado federal Ceiso Sabino (União Brasil-PA), aliado do presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL).



Ana Moser

Foi demitida do Ministério do Esporte para acomodar o deputado André Fufuca (MA), indicado pelo PP. Assim como aconteceu com Daniela Carneiro no Turismo, o movimento teve o objetivo de ampliar a base do governo no Congresso Nacional, atraindo o Centrão.



Márcio França

O ex-governador de São Paulo foi despedido do Ministério de Portos e Aeroportos para a pasta da Pequena e Média Empresa, criada naquele momento. O intuito foi abrir espaço para o Republicanos, com a nomeação do deputado federal Silvio Costa Filho (PE).



Flávio Dino

Deixou a pasta da Justiça para se tornar ministro do Supremo Tribunal Federal (STF). Em seu lugar entrou Ricardo Lewandowski, ex-magistrado da Corte. Dino ganhou visibilidade à frente do ministério e passou a ser cotado para o STF às vésperas da aposentadoria de Rosa Weber.



Sílvio Almeida

Foi demitido após denúncias de assédio sexual envolvendo inclusive a ministra Aíne e Franco (Igualdade Racial). Em seu lugar foi nomeado Macaê Evaristo. Almeida negou as acusações e repudiou "com absoluta veemência as mentiras que estão sendo assacadas contra mim".



PERFIL

Sidônio Palmeira / PUBLICITÁRIO

Marqueteiro levou Jaques Wagner e Rui Costa à vitória, conquistou confiança de Lula e rejeitou posto na transição para manter negócios

RENATA AGOSTINI | renata.agostini@fich.oglobo.com.br

Dos triunfos improváveis na Bahia a conselheiro informal do governo

“É importante sempre dizer às pessoas como você pegou o governo, lembrar que antes aqui era terra arrasada”, disse Sidônio Palmeira numa reunião de aconselhamento a um ministro, cuja gestão vinha sendo questionada. Era início de 2024, o governo de Luiz Inácio Lula da Silva completava um ano e a campanha ficara para trás, mas o marqueteiro baiano era presença constante em Brasília. A pedido do presidente, vinha de tempos em tempos à capital para que pudessem conversar sobre os rumos do governo e aproveitava para se encontrar com ministros.

A atuação informal ao longo dos dois primeiros anos da gestão petista foi uma escolha do marqueteiro sobre a qual Lula nunca se conformou. Ainda na transição de governo, Sidônio declinou do convite para liderar a Secretaria de Comunicação

Social da Presidência, cargo que agora assumirá em substituição ao ministro Paulo Pimenta.

À época, argumentou que não teria como deixar suas empresas. Engenheiro de formação, Sidônio migrou para a comunicação, mas fez fortuna com uma atuação empresarial diversificada na Bahia. Ao longo das últimas décadas, teve participação em mais de dez empresas, entre elas, companhias de comunicação e publicidade, de criação de avestruzes e peixes, e do ramo imobiliário — num desses negócios foi sócio do ex-prefeito ACM Neto.

A carreira no marketing político começou ainda na década de 90, quando ajudou a eleger Lídice da Mata, então no PSDB, como prefeita de Salvador. Em 2006, iniciou sua parceria com o PT baiano ao levar Jaques Wagner a uma surpreen-



Trajetória. Sidônio Palmeira militância na esquerda e atuação na campanha de Haddad antes de trabalhar com Lula

dente vitória no primeiro turno como governador do Estado. Tornou-se o marqueteiro oficial do partido no Estado, repetindo o feito anos depois ao eleger um até então desconhecido Rui Costa em primeiro turno.

Se Sidônio ajudou a impulsionar o PT na Bahia, o PT também ajudou-o a impulsionar seus negócios. A Leiaute, sua principal empresa de comunicação, assumiu contratos milionários com o governo baiano ao longo dos anos.

A atuação no marketing político baiano resultou também em complicações no campo judicial. Em 2017, a Leiaute foi alvo de busca numa operação da Polícia Federal. Em 2022, foi alvo de uma

ação civil pública de improbidade movida pelo Ministério Público da Bahia. Os dois casos em nada resultaram.

De perfil progressista e com passado de militância em partidos de esquerda, Sidônio manteve ao longo dos anos sintonia com as pautas do PT. Em 2018, numa reunião intermediada por Jaques Wagner e com a presença de integrantes da cúpula da legenda, apresentou a Lula a ideia da campanha “Cadê a prova?”, uma série de vídeos contra a Lava-Jato.

Naquele mesmo ano, sua agência foi escalada para a campanha de Fernando Haddad à presidência. Sidônio ajudou a elaborar o slogan “O Brasil feliz de novo”, que foi o mote petista naquela corri-

da, mas teve atuação discreta e apenas no segundo turno. Foi em 2022, contudo, que se aproximou de Lula e ganhou a confiança do petista.

VÍDEO NA CAMPANHA

Após uma crise na pré-campanha e a decisão de afastar o então marqueteiro Augusto Fonseca, foi o próprio Lula quem pediu para que os petistas da Bahia fossem consultados. O nome de Sidônio logo surgiu. À frente da missão, ele trouxe a ideia de que era preciso marcar já na largada as diferenças em relação a Jair Bolsonaro. Ou seja, o segundo turno tinha de ser antecipado. Exibido junto ao lançamento da pré-campanha, o vídeo “Dois lados” mostrava um prato vazio em

contraste com outro com arroz, feijão e carne.

A peça fez sucesso entre petistas, mas foi o método de trabalho de Sidônio que o fez ganhar espaço entre o núcleo duro do partido. Diferentemente dos marqueteiros baianos que o antecederam, caso de Duda Mendonça e João Santana, ele costumava repetir que o marketing não podia estar acima da política, mas deveria se incumbir de traduzi-la. Era um jeito bonito de dizer que as decisões seriam construídas ouvindo os integrantes do partido e não tomadas de forma isolada por um marqueteiro e seu time em seu escritório.

Em agosto do ano passado, o lançamento de seu livro sobre a campanha de 2022 reuniu o próprio Lula, além do vice-presidente Geraldo Alckmin, a presidente do PT, Gleisi Hoffmann, e diversos ministros.

A chegada de Sidônio passou a ser dada como certa no final do ano passado após críticas feitas por Lula à comunicação do governo em público. As queixas, porém, vinham de longe. Uma delas era justamente sobre a gestão de Pimenta não ter feito licitações na área — uma delas, para o marketing digital, foi barrada por suspeitas de irregularidades.

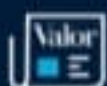
Segundo um aliado, Lula “cansou de pedir” uma forma contratual para que Sidônio pudesse atuar para o governo, o que nunca ocorreu.

O futuro ministro chega com carta branca e com a missão espinhosa de turbinar a comunicação digital e, assim, impulsionar a aprovação do governo e de Lula.

Valor PRO | 100 ANOS DE GIRO

Experimente 15 dias grátis
e comece o ano com a plataforma
dos grandes investidores.

O **Valor PRO** é a ferramenta completa para
análise estratégica do mercado, oferecendo
precisão, segurança e agilidade nas decisões.



COBERTURA DIÁRIA DO VALOR ECONÔMICO

O maior e mais respeitado jornal de economia e negócios do país.



INFORMAÇÃO EM TEMPO REAL

Cotações da B3, notícias nacionais e internacionais, dados
macroeconômicos de mais de 20 países instantaneamente.



BANCO DE DADOS COMPLETO

Balanco de empresas listadas na B3 e gráficos detalhados.



FUNCIONALIDADES DE PONTA

Análises aprofundadas, comparativos de indicadores financeiros,
projeções dos principais índices da economia.



Acesse em valorpro.com.br/15dias

MEMÓRIAS DA INVASÃO

STF já condenou 371 e se prepara para julgar acusados de financiar 8/1

Dois anos depois do ato golpista, 225 foram enquadrados nas penas mais graves; Barroso ressalta resposta das instituições

DANIEL GULLINO, MARIANA MUNIZ E RAFAEL MORAES MOURA
public@oglobo.com.br
esd@o

O Supremo Tribunal Federal (STF) se prepara para julgar os acusados de financiar os atos antidemocráticos do 8 de Janeiro, por terem viabilizado o transporte de manifestantes golpistas até Brasília. A invasão e depredação das sedes dos três Poderes completa dois anos hoje. A Corte já condenou 371 pessoas pelos atos golpistas e, até o momento, foram cinco absolvições.

Há ainda ações penais contra suspeitos de realizar bloqueios de rodovias no final de 2022, movimento considerado uma "prévia" do 8 de Janeiro. Até agora, as 371 condenações limitaram-se aos chamados executores e incitadores.

Entre as condenações, 225 foram por crimes mais graves, como abolição violenta do Estado democrático de Direito e golpe de Estado. As penas, nesses casos, variaram de 11 anos e seis meses até 17 anos de prisão.

Também houve 146 condenações pelos crimes considerados mais brandos: incitação ao crime, com incentivo à animosidade das Forças Armadas, e associação criminosa. Foi o caso de quem foi preso no acampamento em frente ao Quartel-General do Exército.

Para essas pessoas, foi apresentada a possibilidade de realizar um acordo de não persecução penal, que encerra o processo em troca da realização de medidas alternativas à prisão. Foram fechados 527 acordos desse tipo.

Entre as cinco absolvições, quatro foram de pessoas que estavam em situação de rua no momento dos atos golpistas e a outra de um vendedor ambulante.

Enquanto aguardam a denúncia que deve ser apresentada pela Procuradoria-Geral da República (PGR), advogados dos indicados no inquérito da trama golpista já fazem reservadamente suas previsões sobre as penas que serão impostas pelo ministro Alexandre de Moraes, do STF, aos principais investigados.

PENAS DE 20 ANOS

Segundo o blog da colunista Malu Gaspar, do GLOBO, os defensores dão como certa a condenação pela Primeira Turma do STF. Na avaliação de advogados de diferentes investigados, as penas devem ficar na faixa dos 20 anos de prisão.

Só os crimes atribuídos pela Polícia Federal (PF) ao ex-presidente Jair Bolsonaro —tentativa de golpe de Estado, tentativa de abolição do Estado

democrático de Direito e organização criminosa —totalizam uma pena que pode chegar a 28 anos de prisão.

Quanto aos financiadores, 63 pessoas foram denunciadas por pagarem o combustível, as passagens ou fretarem ônibus para pessoas irem para Brasília, de acordo com a PGR.

Parte dessas denúncias já foi recebida pelo STF e com isso foram abertas ações penais. Ainda não há data marcada para o julgamento, mas a análise deve ocorrer neste ano se for mantido o ritmo dos demais casos.

A PF chegou aos responsáveis pelas contratações de ônibus e outros meios de transporte a partir de dados apresentados pela Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT). A investigação também reuniu elementos como mensagens de teor golpistas e registros de participação em acampamentos em suas cidades de origem que pediam uma intervenção militar.

Uma das ré é Aparecida Solange Zanini, que contratou um ônibus que partiu de Três Lagoas (MS) com 29 passageiros. O veículo foi parado pela Polícia Rodoviária Federal (PRF) em 9 de janeiro, quando retornava de Brasília.

Em depoimento, Zanini confirmou ter estado tanto no acampamento montado em frente ao Quartel-General do Exército quanto nos atos na Esplanada dos Ministérios. Em 3 de janeiro, Zanini enviou um áudio dizendo: "quebra o pau e quebra tudo aquilo lá". No próprio dia 8, gravou um vídeo afirmando que os manifestantes estavam indo "retomar o que é nosso".

O advogado Pedro Castro, que defende Zanini, afirmou

BALANÇO

Decisões do Supremo sobre o 8 de Janeiro até o momento

225

condenações foram pelos crimes mais graves, como golpe de Estado

146

condenações foram por crimes mais brandos, como incitação ao crime

5

absolvições Dessas, quatro foram de pessoas em situação de rua



SupORTE. Segundo a PGR, 63 pessoas foram denunciadas por terem viabilizado o transporte de golpistas até Brasília



Inquérito do golpe. Advogados preveem que Moraes fixará penas de 20 anos

Ex-PRF é nomeado secretário em SC

> Ex-diretor da Polícia Rodoviária Federal (PRF) no governo Bolsonaro, Silvinei Vasques foi nomeado secretário de Desenvolvimento Econômico e Inovação de São José (SC).

> Ele chegou a ser preso por suspeita de atuação política da PRF nas blitzes realizadas no segundo turno das eleições de 2022.

> Na campanha municipal do ano passado, Silvinei fez campanha

para o prefeito Orvino Coelho (PSD), que foi reeleito. Ele disputou contra a candidata do PL, Adeliara Dai Pont, que chegou a ser rejeitada pelo ex-presidente Jair Bolsonaro.

> O prefeito havia anunciado a intenção de contar com Silvinei em seu secretariado, se fosse reeleito. Na ocasião, porém, disse que ele assumiria a pasta de Projetos Especiais, que seria criada. (Rodrigo Castro)

que ela apenas contactou a empresa de ônibus "para aquelas que quisessem ir para Brasília em apoio as manifestações, de forma democrática e pacífica,

pagassem individualmente sua passagem". Castro acrescentou que ela participou do ato "de forma pacífica e democrática e quando per-

cebeu todo o ocorrido, de imediato, foi embora".

Parte dos réus alega que a contratação do transporte foi feita para participar de uma manifestação pacífica. A PGR, contudo, reuniu elementos que indicam um planejamento para atos violentos. Em um ônibus vistoriado pela PRF, por exemplo, foram encontrados coletes à prova de bala e máscaras de gás.

Também tramitam no STF ao menos três ações penais relacionadas aos bloqueios de estradas após a eleição de 2022. Dois desses processos tratam de uma obstrução feitas BR-470 na altura de Rio do Sul (SC). De acordo com a PGR, foram expostas no local faixas pedindo o fechamento do STF e intervenção militar.

DEMOCRACIA FORTALECIDA

O presidente do STF, Luís Roberto Barroso, e o vice-presidente, Edson Fachin, reforçam a importância da resposta dada pelas instituições contra investidas golpistas.

—A democracia amadureceu após ser atacada por uma campanha de descrédito permanente das instituições e acusações falsas de fraudes nas eleições. Isso tudo culminou com o ataque truculento e antidemocrático às sedes dos três Poderes há exatos dois anos —disse Barroso ao GLOBO.

Fachin, que presidirá o STF a partir de setembro, enfatizou que a responsabilização pelos atos é "essencial para que as instituições sigam firmes".

Dois anos depois, permanência de Múcio vira desafio

Sem nome para substituir ministro, Lula tenta convencer auxiliar a ficar em meio ao avanço de investigações contra militares

JENNIFER GULARTÉ
jg@oglobo.com.br
esd@o

Passados dois anos do 8 de Janeiro e em meio à possibilidade de militares serem denunciados no caso da trama golpista, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva se vê frente ao desafio de vencer o ministro da Defesa, José Múcio Monteiro, a permanecer no governo após o auxiliar manifestar desejo de deixar o cargo ou encontrar um substituto para uma das funções mais sensíveis da Esplanada. Integrantes do governo e ex-ministros da Defesa avaliam que, embora Múcio tenha apaziguado a relação das Forças Armadas com Lula, qualquer novo episódio mal conduzido pode gerar um refluxo de tensões.

Lula pediu a Múcio que fique mais tempo. Apesar dos

apelos, como mostrou a colunista Bela Megale, o titular da pasta está decidido a sair nos próximos três meses.

A interlocutores, Múcio alega cansaço e cita o desejo da família de tê-lo mais próximo. Segundo aliados, a decisão do ministro está amadurecida. O ministro também tem desejo de retornar às atividades privadas que exercia antes de ser chamado por Lula.

A pressão para Múcio permanecer, no entanto, não deve diminuir. Auxiliares de Lula afirmam que o presidente não costuma facilitar a saída de ministros que ele não deseja que deixem o governo e que deve reforçar o pedido para que o ministro siga à frente da Defesa. Aliados também devem reforçar esse pedido. Em outra frente, a cúpula das Forças Armadas também é contrária a qualquer mudança.

O ministro tem relação de

confiança com os comandantes do Exército, Tomás Paiva; Marinha, Marcos Olsen; e Aeronáutica, Marcelo Damasceno. Múcio foi o responsável por aproximá-los do convívio com Lula desde o início do governo, quando havia resistência na caserna ao petista somado à tensa provocada pelo 8 de Janeiro. O ministro pegou pela mão cada um dos comandantes e levou até Lula em encontros no Palácio do Planalto e também na residência oficial da Presidência, o Palácio da Alvorada.

COMEÇAR DE NOVO

Militares argumentam que um novo nome na Defesa recomençaria do zero uma relação de confiança estabelecida entre os comandantes das três Forças com o ministro e integrantes dos principais cargos da pasta. Também pontuam que Mú-



Pedido. Múcio em evento: ministro cita desejo da família de tê-lo mais perto

cio tem capacidade de tornar reuniões agradáveis mesmo em momentos tensos e habilidade para explicar as demandas das Forças ao mundo político, além de bom trânsito no Congresso.

Entre oficiais, também há a avaliação de que Múcio não pode deixar o governo em um ano em que militares devem ser julgados nos processos que apuram a trama golpista do 8 de Janeiro e

que novas prisões poderão ocorrer após a detenção do general Braga Netto. Todos esses episódios geram constrangimento, o que vai demandar gerenciamento.

O ex-ministro da Defesa de Michel Temer, Raul Jungmann, defende que Múcio precisa de mais apoio para permanecer no governo.

—Não que ele seja insubstituível, mas ele simplesmente não temos outro quadro com perfil dele para exercer esse papel. Se ele sair, perde o governo e perdem as Forças Armadas —afirma.

Auxiliares do presidente dizem que não há um nome na mesa para substituir Múcio. Alas do governo defendem a ida do vice-presidente Geraldo Alckmin para o cargo. Embora seja respeitado pelas Forças, Alckmin tem bom desempenho no Ministério de Indústria e Comércio e a especulação de sua ida é vista por pessoas próximas a Lula como um movimento para tentar tirá-lo de uma pasta que é uma vitrine política e interlocução direta com o mercado.

MEMÓRIAS DA INVASÃO



Acervo. Quadro "Mulatas", de Di Cavalcanti durante a restauração. Escultura da artista argentina Marta Minujín (à esquerda), e quadro representando galhos e sombras, de Frans Krajcberg, também estão entre obras entregues. À direita, relógio do século XVII recuperado em parceria com a embaixada da Suíça



KAROLINI BANDEIRA, GABRIEL SABÓIA, ELIANE OLIVEIRA E JENIFFER GULARTÉ
publica@oglobo.com.br
BRASIL



Atos para lembrar ataques terão 'abraço da democracia', obras restauradas e ausências

Cerimônia organizada por Lula para marcar 8/1 vai reunir representantes dos Poderes, mas não deve contar com as presenças de Pacheco e Lira

O evento em memória aos dois anos dos ataques golpistas de 8 de janeiro de 2023 às sedes dos três Poderes reúne hoje autoridades do governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e do Supremo Tribunal Federal (STF) na Esplanada dos Ministérios e vai marcar a devolução de 21 obras de arte que haviam sido danificadas na invasão ao acervo do Palácio do Planalto. A programação de atos simbólicos prevista para o dia não deve contar, porém, com a presença dos presidentes das duas Casas do Legislativo.

O do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), está em viagem no exterior e informou que não vai participar da cerimônia. Em seu lugar, Veneziano Vital do Rêgo (MDB-PB), primeiro vice-presidente da Casa, representará o Senado.

Já o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), não confirmou presença no evento, que acontecerá no Palácio do Planalto e na Praça dos Três Poderes. Lira está em Alagoas e aliados dizem que a tendência é que ele não vá. Em 2024, o presidente da Câmara também não compareceu à cerimônia de um ano das invasões golpistas.

Nomes de consenso para comandar o Senado e a Câmara a partir de fevereiro, Davi Alcolumbre (União-AP) e Hugo Motta (Republicanos) estão de férias e também não irão comparecer. No governo, ao menos três ministros também estão de férias e não participarão: Alexandre Padilha (Relações Institucionais), Juscelino Filho (Comunicações) e Carlos Lupi (Previdência).

Já Fernando Haddad (Fazenda), Nísia Trindade (Saúde) e Jorge Messias (Advocacia-Geral da União) tiveram as férias canceladas e confirmarão presença no ato. As ministras Anielle Franco (Igualdade Racial), Simone Tebet (Planejamento), Cida Gonçalves (Mulheres) e Luciana Santos (Ciência e Tecnologia), por sua vez, confir-

maram presença mesmo durante o recesso. Entre os outros ministros que irão ao evento estão Ricardo Lewandowski (Justiça), Paulo Pimenta (Secretaria de Comunicação Social), Camilo Santana (Educação), José Múcio (Defesa), Carlos Fávaro (Agricultura e Pecuária) e Rui Costa (Casa Civil).

DIVISÃO INTERNA

De acordo com a colunista Bela Megale, do GLOBO, a organização do evento dividiu integrantes da gestão de Lula. Uma parte dos ministros defendeu a necessidade de lembrar a data com uma agenda simbólica marcante, que mostre que a democracia foi atacada, mas sobrevive. Já outra ala avaliou que o ato deveria ser mais protocolar e, até mesmo, reduzido a manifestações públicas do presidente Lula e de autoridades que re-

presentam os três Poderes, sob o argumento de que colocar o 8 de Janeiro como uma bandeira do governo ajuda a acirrar a divisão da sociedade.

Um dos pontos de crítica desse segmento é que os dois anos dos ataques estão sendo capitaneados pelo Palácio do Planalto, e não pelo Congresso Nacional, como ocorreu no ano passado. Para eles, isso reforça o discurso de que o evento estaria sendo usado politicamente e não para defender as instituições.

Estão previstos diversos atos ao longo do dia, conforme antecipou o colunista Lauro Jardim, do GLOBO. O primeiro momento, mais restrito, está marcado para às 9h30m na Sala de Audiências do Planalto. Será uma cerimônia para reinstalar em seus locais as obras de arte danificadas durante a invasão.

Logo depois, às 11h, Lula

Os principais momentos programados para os dois anos do 8/1

- > Às 9h30m, o presidente Lula participa de uma cerimônia para marcar o retorno de obras danificadas na invasão e já restauradas ao acervo do Planalto.
- > Às 10h30m, ocorre o encerramento da obra "As Mulatas", de Di Cavalcanti.
- > Às 11h, Lula discursa em

cerimônia com a presença de autoridades, no Salão Nobre do Planalto. Os presidentes do Senado, Rodrigo Pacheco, e da Câmara, Arthur Lira, não devem participar do ato.

> Após a cerimônia, o presidente desce a rampa do Planalto e participa de um "Abraço da Democracia".

discursará no Salão Nobre do Palácio do Planalto em cerimônia com a participação de ministros, representantes do Judiciário e do Congresso e representantes de 70 entidades da sociedade civil. Serão cerca de 400 convidados.

Por fim, haverá um abraço simbólico à Praça dos Três Poderes, batizado de "Abraço da Democracia". O presidente vai descer a rampa do Planalto com as principais autoridades e encontrará o público para esse abraço. A iniciativa do ato partiu dos movimentos sociais, que convidaram o PT e outros partidos a participar.

— A palavra democracia estará representada no chão, escrita em flores. A ideia é fazer um gesto simbólico e abraçá-la. O foco nunca foi de um ato de massa. Nossa intenção é fazer um desagravo à praça que foi palco da depredação dos

três Poderes naquele dia 8 — afirmou a presidente do PT, Gleisi Hoffmann, à colunista Bela Megale.

DE RELÓGIO A DI CAVALCANTI

Entre os itens devolvidos ao acervo presidencial está o relógio fabricado pelo relojoeiro francês Balthazar Martinot e com design de André-Charles Boulle destruído durante os ataques de 8 de Janeiro pelo mecânico Antônio Cláudio Alves Ferreira. O relojoeiro tem apenas mais um exemplar, que está exposto no Palácio de Versalhes, em Paris.

O artefato retornou ao Planalto ontem, sob escolta da Polícia Federal, após passar por uma restauração na Suíça. Fabricado no século XVII, o relógio foi um presente da corte francesa para Dom João VI e foi trazido ao território brasileiro pela família real portuguesa em 1808. A recuperação da peça ocorreu após uma parceria do governo brasileiro com a embaixada suíça.

Responsável pela destruição do objeto, o mecânico Antônio Cláudio Alves Ferreira foi condenado pelo STF a 17 anos de prisão pelos crimes de associação criminosa armada; abolição violenta do Estado democrático de Direito; golpe de Estado; dano qualificado pela violência e grave ameaça, com emprego de substância inflamável contra o patrimônio da União e com considerável prejuízo para a vítima.

A restauração das demais peças do acervo foi feita por meio de um acordo de cooperação entre o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), a Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e a Diretoria Curatorial dos Palácios Presidenciais, vinculada à Presidência da República. Os trabalhos começaram em 2 de janeiro do ano passado em um laboratório de restauração montado no Palácio da Alvorada e envolveram 50 profissionais.

Ao menos três obras restituídas após a vandalização chegaram ao Planalto até ontem: o quadro "As Mulatas", do pintor Di Cavalcanti, a escultura O Flautista, de Bruno Giorgi, e a escultura de madeira Galhos e Sombras, de Frans Krajcberg.

Segurança. Policiamento é reforçado na Praça dos Três Poderes às vésperas do evento para marcar dois anos dos atos golpistas



Brasil



NA HOLANDA

Brasileira morre após cair de prédio

Polícia concluiu que não houve crime. Amigas relatam briga com namorado

PARA
ACESSAR
APONTE
O CELULAR
PARA
O QR CODE

EDUCAÇÃO EM SUSPENSO

‘Pacto’ de Lula concluiu menos de 10% de obras paradas no setor, incluindo creches e escolas



Paralisada. Obra de uma creche no município de Bom Jardim, no Maranhão, estado que mais tem obras no plano do governo federal: vistoria em dezembro concluiu que apenas 16% da construção, iniciada em 2020, haviam sido feitos

KAROLINI BANDEIRA E
DIMITRIUS DANTAS
publica@oglobo.com.br
evidas

Pouco mais de um ano após o Pacto Nacional pela Retomada de Obras Inacabadas ser sancionado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, menos de 10% das obras em educação foram concluídas, segundo painel do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Os dados mostram que das 3.784 construções que entraram no programa, 268 foram entregues.

A lei, que prevê a retomada de obras inacabadas nas áreas de educação e saúde, começou a vigorar em 1º de novembro de 2023. Somente na área de educação, o investimento é de cerca de R\$ 4,1 bilhão para construções como creches, quadras e coberturas, reformas ou ampliações e novas escolas do ensino fundamental e ensino profissionalizante.

O “pacto” prevê que os empreendimentos sejam concluídos em até dois anos após a sua publicação, com possibilidade de prorrogação uma vez pelo mesmo prazo. Contudo, após mais da metade do tempo limite estabelecido, 1.597 obras da educação estão inacabadas e 722 paralisadas, enquanto 939 se encontram em andamento. Outras 258 foram canceladas nessa área.

Retomar obras paralisadas por governos anteriores, sobretudo em educação, é uma promessa do presidente Luiz Inácio Lula da Silva desde o início da sua terceira gestão. Ao longo de 2023 e 2024, o petista criticou por diversas vezes em discursos os seus antecessores por atrasos em obras financiadas com recursos federais.

— Encontramos no Ministério da Educação, entre creches e escolas; e UBS (unidade básica de saúde) e UPAs (unidades de pronto atendimento) na saúde, mais de seis mil obras paradas. E muitas delas nós tivemos que refazer contrato para que pudéssemos retomá-las — disse Lula em uma das declarações, em julho de 2024.

Os dados do FNDE analisados pelo GLOBO mostram que a cidade com o maior número de obras que aderiram ao pacto é Breves (PA), com 28. Nenhuma delas foi concluída até agora. De acordo com informações no Sistema Integrado de Monitoramento, Execução e Controle (Simec), 13 foram interrompidas por descumprimento de contrato, mas também há casos de falha na execução de serviços e problemas de infraestrutura.

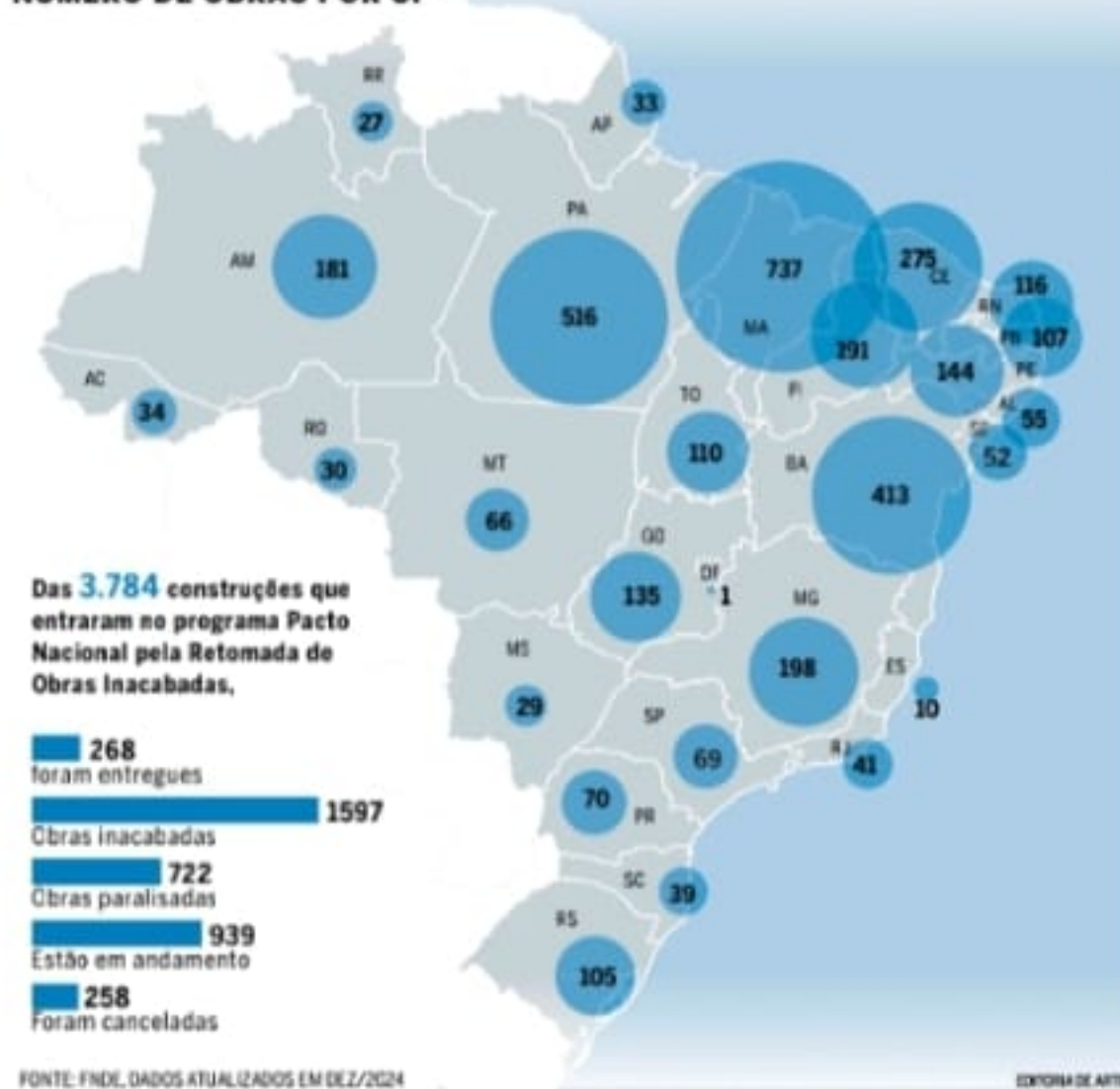
AVAL DO FNDE

Outro fator que contribui para a demora no avanço dos empreendimentos é o fato de que, das 3.784 obras em relação às quais municípios manifestaram interesse de adesão no pacto, menos da metade (1,4 mil) já recebeu aval do FNDE para que houvesse algum tipo de avanço.

Procurado, o Fundo afirmou que a vigência do Pacto levou a uma redução no número de obras sem andamento.

“Desde a criação do pacto, houve uma redução significativa no número de obras educacionais paralisadas e inacabadas. Em janeiro de 2023, 5.642 obras estavam nessa situação”, disse o FNDE, acrescentando que os empreendimentos retomados incluem “escolas, creches e quadras esportivas, entre outras estruturas essenciais para a educação bá-

NÚMERO DE OBRAS POR UF



Desembargador autoriza resolução sobre aborto legal em menores de idade

Documento do Conanda que havia sido suspenso trata dos casos em que gravidez é consequência de violência sexual

ANIEL GULLINO
anieldg@brasil.globo.com.br

O desembargador federal Ney Bello, do Tribunal Regional Federal da Primeira Região (TRF-1), autorizou a publicação de uma resolução do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda) com diretrizes sobre o aborto legal para crianças e adolescentes vítimas de violência sexual.

No fim do ano passado, uma decisão da primeira instância da Justiça Federal suspendeu a publicação do documento. Agora, essa decisão foi derrubada e a publicação está autorizada.

Ney Bello afirmou que o Conanda "agiu corretamente" ao estabelecer os "pressupostos necessários à correta interrupção da gravidez quando fruto de abominável violência". O desembargador ainda considerou que a decisão da primeira instância cometeu um "equivoco crasso" ao deixar de proteger a "hipossuficiente menor que foi, ela sim, vítima de uma violência brutal".

"De onde observar ser minimamente razoável — em defesa de vulneráveis crianças e adolescentes vítimas de abuso e estupro — lutar pela manuten-

ção da violência adrede gerada, sustentando — por vias formais — a manutenção de uma gestação causada por um gesto violento, repugnante e atroz de um adulto? Como, em pleno século XXI sustentar a razoabilidade da não interrupção da gravidez em casos tais?", questionou Ney Bello.

GOVERNO E OPOSIÇÃO

A suspensão da resolução do Conanda havia ocorrido a pedido da senadora Damares Alves (Republicanos-DF) no dia 24 de dezembro. No dia anterior o Conselho, vinculado ao Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, havia aprovado o documento em assembleia extraordinária, na qual os 15 representantes da sociedade civil votaram a favor e os 13 integrantes do próprio governo foram contrários.

O recurso aceito pelo TRF-1 foi apresentado pelo Gabinete de Assessoria Jurídica às Organizações Populares (Gajop), uma orga-

Senadora.
Damares Alves
(Republicanos-DF)
havia entrado na
Justiça contra
resolução



nização da sociedade civil que foi admitida como parte interessada no processo.

A resolução aprovada pelo Conanda — cujo objetivo é elaborar e fiscalizar a aplicação de normas da política nacional de atendimento dos direitos da criança e do adolescente — afirma que, identificada a situação de aborto legal e manifestada a vontade de interromper a gravidez, a criança e a adolescente devem ser encaminhadas aos serviços de saúde. A norma propõe diretrizes para evitar a revitimização de crianças e adolescentes, garantindo que a "manifestação de vontade" da gestante seja priorizada, mesmo nos casos de divergência dos pais.

No dia em que a primeira instância da Justiça Federal havia suspendido a resolução, a presidente do Conanda, Marina de Pol Ponivas, havia ressaltado que o documento não "inova em nada, apenas traduz e detalha o que já está previsto na legislação".

— A resolução é um passo a passo para orientar o sistema. Nosso papel, com esse documento, é traduzir, detalhar e explicar o que já está previsto na legislação. Não vamos criar uma lei e nem ino-



Desembargador. Ney Bello julgou diretrizes sobre aborto legal para crianças e adolescentes vítimas de violência sexual

PONTOS DA RESOLUÇÃO DO CONANDA

Atendimento garantido

A resolução visa a garantir atendimento humanizado às vítimas com direito ao procedimento, conforme previsto pela legislação brasileira. Identificada a situação e manifestada a vontade, a criança e a adolescente devem ser encaminhadas aos serviços de saúde.

Vontade priorizada

A norma garante que a "manifestação de vontade" da gestante seja priorizada, mesmo nos casos de divergência dos pais. Caso a presença dos responsáveis represente risco de "danos físicos, mentais ou sociais", e se ela tiver capacidade para tomar a decisão, o profissional deve garantir o processo de escuta.

Divergência persistente

No caso em que os responsáveis estiverem presentes e divergirem, também devem ser acorridos, mas priorizando o desejo da menor de idade. Se a divergência persistir, a recomendação, segundo o texto, é acionar a Defensoria Pública ou o Ministério Público.

var em nada. Não temos esse poder — afirmou Paniwas, para quem o "governo quer atrasar o processo".

Ao defender a suspensão do texto, Damares alegou que houve atropelo regimental durante a votação. Ao acolher os argumentos da senadora, o juiz federal Leonardo Tocchetto Pauperio disse que a negativa ao pedido de vista durante a assembleia violou o devido processo legal administrativo e agiu de

forma "contrária à legalidade e à segurança jurídica que devem ser inerentes aos atos da administração".

Na assembleia, integrantes do governo Lula entenderam que a medida, com a redação atual, deveria ser regulamentada por lei aprovada pelo Congresso. Segundo o Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, os representantes questionaram os termos da resolução e solicitaram um

pedido de vista para análise mais detalhada da proposta.

A pasta requisitou um parecer da consultoria jurídica do ministério, que "indicou, entre outros aspectos, que a minuta de resolução apresentava definições que só poderiam ser dispostas em leis — a serem aprovadas pelo Congresso Nacional, indicando a necessidade de aperfeiçoamento e revisão de texto, garantindo maior alinhamento ao arcabouço legal brasileiro".

Sede da COP30, Pará é líder nacional em focos de incêndio

Alta no ano passado foi de 34%, se comparada a 2023; registro, no entanto, é inferior à média do aumento das queimadas no país, de 46,5%

LUIS FELIPE AZEVEDO
luiz.azevedo@globo.com.br

Sede da 30ª Conferência da ONU sobre Mudanças Climáticas, a COP30, no próximo mês de novembro, o Pará registrou um crescimento de 34% no número de focos de fogo em 2024 na comparação com o ano anterior. Dados do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) mostram que o estado governado por Helder Barbalho (MDB) foi líder nacional em queimadas, com 56.070 casos no período (o equivalente, em média, a um a cada nove minutos), respondendo por 20,1% das ocorrências no país. Em 2023, este número era de 41.715, ou 22% dos registros no Brasil naquele ano.

O Inpe aponta que o país teve 278,3 mil focos de incêndio no ano passado, quando a temporada de fogo chegou mais cedo no Brasil. O número nacional — que representa um aumento de 46,5% em relação a 2023 — é o patamar mais alto alcançado desde 2010, quando foram contabilizados 319.383 casos.

O Pará é conhecido como o estado mais vulnerável à extração ilegal de madeira, grilagem e conversão de terras em pastagens. A decisão da cúpula climática coloca



Destruição. Fogo consome parte da Floresta Amazônica, no Pará: estado é conhecido por ser o mais vulnerável à extração ilegal de madeira e grilagem

Belém como palco de encontro de líderes mundiais para discussões sobre meio ambiente e estratégias globais para combater o aquecimento global.

Procurada, a Secretaria estadual de Meio Ambiente e Sustentabilidade (Semas) afirmou que o Pará tem "intensificado os esforços para combater o aumento de incêndios florestais e queimadas, fenômenos agravados pelas mudanças climáticas globais".

Q "O Pará tem intensificado os esforços para combater o aumento de incêndios florestais e queimadas, fenômenos agravados pelas mudanças climáticas globais"

Secretaria estadual de Meio Ambiente, por nota

"Os anos de 2023 e 2024 estão entre os mais quentes desde o período pré-revolução industrial, com temperaturas elevadas e chuvas reduzidas, condições que ampliam a vulnerabilidade ambiental e favorecem a ocorrência de queimadas", destaca a nota.

A pasta também ressaltou que "apenas 30% do território paraense está sob jurisdição estadual, enquanto 70% pertencem à esfera federal, o que exige uma ação

coordenada com a União". E frisou ainda que, no âmbito estadual, a Operação Fênix ganhou reforço de 40 novos bombeiros, somando 120 profissionais distribuídos em cinco frentes de trabalho. Foram incorporadas ainda oito novas viaturas e abafadores de incêndio às três já em operação, além do suporte de dois helicópteros para o combate aéreo às queimadas.

"Em setembro, o estado solicitou apoio ao governo

federal para reforçar os recursos destinados ao combate às queimadas. Além disso, o Pará integra o Centro Integrado Multiagências de Coordenação Operacional de Defesa Ambiental (Cimao), coordenado pelo governo federal, que reúne órgãos como Ministério do Meio Ambiente, Ibama, ICMBio, Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai), Centro Gestor e Operacional do Sistema de Proteção da Amazônia (Censipam) e In-cra, além de representantes estaduais, para alinhar estratégias e ações conjuntas para o combate às queimadas", reforça a Semas.

DESMATAMENTO EM QUEDA

Em 2024, a taxa anual de desmatamento no Pará alcançou seu menor patamar em dez anos, segundo levantamento do sistema Prodes, do Inpe. Mas o estado permanece na liderança dos índices na Amazônia Legal pelo menos desde 2008, quando a série histórica foi iniciada, com 40,69% da área desmatada no período.

Em entrevista ao GLOBO, Barbalho afirmou que sediar a COP30 é uma oportunidade de transformação para a história do estado na área ambiental — que nas últimas décadas representou o maior obstáculo para a imagem sustentável do Brasil.

O governador defendeu a ocasião uma política econômica de valorização da floresta e de uso do solo que possa permitir a "conciliação entre a preservação ambiental e o cuidado com a população".

Economia



PONTE BRASIL-ARGENTINA

TCU suspende leilão

Tribunal vê indícios de irregularidade e dá 15 dias para justificativas



SEM MODERAÇÃO

GUINADA POLÍTICA

Meta anuncia fim da checagem de fatos e mostra alinhamento com governo Trump

WOLFF PEARL, NINA YOUNG, SHARILIA E SÃO PAULO

A Meta, dona de Facebook, Instagram, Threads e WhatsApp, anunciou ontem uma guinada radical em sua política de moderação de conteúdo, que coloca a empresa alinhada ao futuro governo de Donald Trump. Em um vídeo de mais de 5 minutos, o fundador e CEO da Meta, Mark Zuckerberg, anunciou que a empresa vai abandonar o programa de checagem de fatos e permitir mais conteúdos políticos. Para analistas no Brasil e no exterior, essa mudança representará um retrocesso e alimentará a desinformação.

Inicialmente, a mudança vale apenas nos Estados Unidos, mas a empresa anunciou diretrizes que serão adotadas em todos os países onde atua (leia mais na página 13).

Trump, que assume no próximo dia 20, elogiou a alteração e disse que esta foi "provavelmente" motivada por suas ameaças contra o CEO da Meta — ele chegou a ameaçar prender Zuckerberg. Perguntado se acreditava que o anúncio teria sido uma resposta às ameaças, Trump respondeu:

— Provavelmente sim.

Trump e seus apoiadores sempre criticaram a prática da Meta de colocar alertas em postagens questionáveis ou falsas. Mas em novembro, logo após as eleições, Zuckerberg juntou com Trump em Mar-a-Lago, na Flórida. No mês seguinte, a Meta doou US\$ 1 milhão para financiar a cerimônia de posse.

— Vamos trabalhar com o presidente Trump para enfrentar governos que perseguem empresas americanas e pressionam por censura. Os EUA têm as proteções constitucionais para liberdade de expressão mais fortes do mundo — disse Zuckerberg. — A Europa tem um número cada vez maior de leis institucionalizando a censura e tor-

nando difícil construir qualquer coisa inovadora lá. Os países latino-americanos têm tribunais secretos que podem ordenar que as empresas retirem as coisas (das redes sociais) silenciosamente (leia mais na página 12). A China censurou aplicativos de funcionamento no país.

Já o novo diretor de Assuntos Globais da Meta, Joel Kaplan, afirmou, no blog da empresa, que a abordagem adotada a partir de 2016, de controle de conteúdo e checagem de fatos, "foi longe demais", levando "muito conteúdo inofensivo" a ser censurado. Kaplan é historicamente ligado ao Partido Republicano, de Trump.

As palavras de Kaplan estão alinhadas com as de Zuckerberg, que disse no vídeo que o sistema de checagem de fatos da Meta "chegou a um ponto em que há muitos erros e censura demais". E ressaltou que "é hora de voltar às nossas raízes sobre a liberdade de expressão".

O CEO da Meta disse ainda que os verificadores de conteúdo serão substituídos por um sistema conhecido como Notas da Comunidade, já usado pelo X, de Elon Musk. Com isso, serão os usuários que estabelecerão o que pode ou não ser dito.

O bilionário, por sua vez, usou o próprio X para elogiar a mudança da Meta: "Isso é genial". Abaixo do comentário, Musk reproduziu a captura de tela de uma reportagem intitulada "Facebook expulsa verificadores de fatos em uma tentativa de 'restaurar' a liberdade de expressão".

VIÉS POLÍTICO

Segundo Zuckerberg, a empresa construiu um complexo sistema de checagem de fatos, mas este não estava imune a erros. E disse que muitos dos especialistas responsáveis pela checagem de fatos tinham "um viés excessivamente político".



Zuckerberg. "Vamos trabalhar com o presidente Trump para enfrentar governos que perseguem empresas americanas"



"Vamos então voltar a nossas raízes"

Mark Zuckerberg, CEO da Meta

"É lamentável que essa decisão venha no rastro de uma pressão política extrema"

Angie Holan, diretora da Rede Internacional de Fact-Checking

— Mesmo que eles acidentalmente censurassem apenas 1% das postagens, isso representa milhões de pessoas — afirmou. — E chegamos a um ponto onde havia erros demais e censura demais.

Segundo ele, as eleições presidenciais nos EUA, no ano passado, foram "um ponto de virada cultural".

— Vamos então voltar a nossas raízes e focar em reduzir os erros, simplificar nossas políticas e restaurar a liberdade de expressão em nossas plataformas.

Zuckerberg criticou governos e o que chamou de "mídia tradicional" — empresas jornalísticas estabelecidas, que informam depois de apurar fatos — por "pressões para censurar cada vez mais" as redes sociais, algo "claramente político".

Zuckerberg disse ainda que o novo time de revisão de conteúdo será deslocado da Califórnia para o Texas. Isso, ressaltou, ajudará a "remover a preocupação de que funcionários tendenciosos estariam censurando demais o conteúdo".

O CEO da Meta informou que serão eliminadas muitas restrições a "tópicos como imigração e gênero, que estão desconectados do discurso dominante." Mas serão mantidos os filtros para barrar postagens sobre terrorismo, exploração sexual de crianças, drogas e esquemas fraudulentos.

Segundo Kaplan, não é certo que temas como imigração e identidade de gênero sejam discutidos "na TV ou no plenário do Congresso, mas não em nossas plataformas." As mudanças, informou, estarão totalmente implementadas "em algumas semanas".

HADDAD: PREOCUPAÇÃO

No Brasil, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, afirmou, sem citar nominalmente a Meta, que as mudanças preocupam:

— Tivemos hoje (ontem) o anúncio de uma importante organização global, dizendo que vai retirar dos seus controles os filtros de fake news, aderindo um pouco à mentalidade de que liberdade de expressão inclui calúnia, mentira, difamação e tudo mais, o que nos preocupa — disse Haddad à GloboNews.

O diretor executivo e cofundador do InternetLab, Francisco Brito Cruz, lembra que desde 2016 a Meta buscava sinalizar maior compromisso com o combate à desinformação:

— Faz oito anos que a Meta vinha nesse processo de responder à pressão externa, mas Zuckerberg vinha dando sinais de uma certa fadiga.

Em setembro, ressaltou Cruz, o CEO da Meta se disse "cansado" de ter de pedir desculpas.

— É lamentável que essa decisão venha no rastro de uma pressão política extrema do novo governo e seus apoiadores — disse à Bloomberg a diretora da Rede Internacional de Fact-Checking, Angie Drobnic Holan. (Colaboraram Bernardo Lima e Juliana Causin, com agências)

ANÁLISE

Zuckerberg adere ao trumpismo

PABLO ORTELLADO economia@globo.com.br

A Meta anunciou ontem a maior mudança de política na história da empresa, desde que se tornou um gigante da comunicação. A empresa não apenas mudou suas políticas de moderação de conteúdo, como fez gestos importantes de alinhamento com o trumpismo.

Em 2016, quando Donald Trump foi eleito, a Meta foi acusada de ajudar na eleição do líder populista porque dados da plataforma, originalmente disponibilizados para uso acadêmico, terminaram empregados por uma

empresa de publicidade que fez a campanha digital de Trump, a Cambridge Analytica. Diante de enormes pressões políticas para corrigir seus erros, a Meta foi construindo, progressivamente, um grande sistema interno de autorregulação.

As políticas de moderação se tornaram mais detalhadas e mais abrangentes; a cessão de dados para acadêmicos se tornou muito mais restritiva; publicações começaram a passar por um processo de fact-checking por empresas jornalísticas independentes,

e as políticas de moderação passaram a ser supervisionadas e revistas por um conselho independente, que a Meta apelidou de "Suprema Corte do Facebook". Foi todo esse sistema, construído nos últimos anos, que ruíu com o anúncio de ontem.

Mark Zuckerberg anunciou um cavalo de pau, uma virada de 180 graus nas políticas da empresa. As justificativas para as mudanças endossam as críticas que a empresa recebia de ativistas de direita, que diziam que a Meta fazia censura, baseada em uma política de conteúdo restritiva, com viés progressista. A própria linguagem utilizada no anúncio abusa do termo "censura" para se referir ao processo de moderação.

A Meta anunciou várias mudanças no seu processo

de moderação que incluem regras muito mais lenientes para publicações envolvendo gênero e imigração. Ela vai deslocar as equipes de moderação da Califórnia (estado americano progressista) para o Texas (estado conservador). A medida pretende pôr fim ao viés "esquerdista" da moderação de conteúdo, mas provavelmente vai apenas trocá-lo por um viés "direitista".

A Meta vai abandonar o seu programa de parceria com empresas de fact-checking e trocá-las por um sistema de notas de comunidade, como o que existe no X/ Twitter, no qual usuários oferecem críticas e contexto a certas publicações. No anúncio, Zuckerberg acusou as empresas de fact-checking de terem viés de esquerda. A empresa tam-

bém vai alterar seu algoritmo para voltar a priorizar conteúdos políticos, se os usuários optarem por isso.

Essa última medida, que não tem sido destacada em análises, vai ter enorme impacto na polarização política. Desde 2017, a empresa alterou algumas vezes seu algoritmo para diminuir o alcance de conteúdos políticos, enquanto ampliava o alcance de conteúdos pessoais direcionados a família e amigos. Pesquisas mostraram que, a despeito do desestímulo do algoritmo, os conteúdos políticos explodiram na plataforma. Agora, com a retirada desse desestímulo, a presença de conteúdos políticos nas plataformas da Meta deve disparar ainda mais.

Na segunda-feira, a Meta anunciou a inclusão de Dana

White, presidente do UFC, no conselho diretor da plataforma. White é um dos mais vocais apoiadores de Trump, que usou um evento do UFC em Nova York para fazer sua primeira aparição pública após vencer as eleições para presidente.

Mas a medida de maior impacto é o anúncio de que a Meta vai fazer uma parceria com o novo governo Trump para combater a regulação na Europa que, segundo ele, prejudica a liberdade de expressão e as empresas americanas. Zuckerberg também disse que pretende combater práticas de censura judicial secreta na América Latina, o que deve ser lido como uma mensagem para o STF brasileiro, que tem sido opaco nas suas medidas de suspensão de contas de usuários.

SEB, Ricardo Henriques (jornalista), TER, William Letão, QUA, Zeina Latif, QUA, William Letão, SEX, Tatiana Giamberini (jornalista), Rogério Figueira Werneck (jornalista), DOM, William Letão

ZEINA LATIF

o

oglobo.com.br/economia
economiaglobo.com.br



Leite derramado, mas com atenuantes

O presidente Lula afirmou que 2025 será um ano de colher o que foi plantado. A colheita, porém, não será boa na macroeconomia. Escolheu-se uma estratégia arriscada de estímulo fiscal, que agora cobra seu preço. Economistas discutem o tamanho da desaceleração contratada da economia. Confirmada a expectativa dos analistas de crescimento do PIB de quase 3,5% em 2024, a projeção de 2% em 2025 embute um cenário de estagnação na média do ano em comparação ao final de 2024 (descontado o padrão sazonal). Porém, tendo em vista o início do ano ainda com bons resultados, inclusive pela boa expectativa de safra, isso significa que se espera a contração do PIB no

restante do ano, conforme se materializarem os efeitos do aperto monetário. A expectativa dos analistas é de a Taxa Selic atingir 15% ao ano em junho e ficar praticamente estável até o final do ano. Nesse cenário, o grau de aperto monetário será o maior desde a adoção do regime de metas de inflação em 1999, por sua intensidade e duração (o cálculo considera a Taxa Selic descontando as expectativas inflacionárias e a estimativa de taxa neutra de juros, que é aquela que nem estimula, nem enfraquece a economia). Antes de prosseguir, cabe citar que, isoladamente, a política monetária não se mostrou suficiente para produzir recessões no país. Estas, quando ocorreram, estiveram associadas a choques mais profundos. Tomando os anos 2000, houve recessão entre: 2008-09, com a crise do sub-prime; 2014-16, com a grave crise política e os muitos erros na política econômica, fazendo desabar o investimento; e 2020, com a pandemia de Covid-19. O mercado de trabalho, por exemplo, apenas sofreu demissões em massa nas ocasiões citadas; no mais, houve apenas uma menor geração de vagas. O maior ponto de atenção é o impacto dos juros altos na saúde financeira das empresas e no crédito privado. As empresas enfrentarão elevado serviço da dívida (captações feitas a taxas pós-fixadas ou no exterior) e dificuldades para sua rolagem.

Além do crédito bancário, será importante monitorar o mercado de capitais, que já responde por 31% do crédito às empresas ante 11% em 2016. Parece, porém, precipitado esperar uma crise no crédito que arraste a economia para a recessão, ainda que moderada. Há atenuantes. Na pessoa jurídica, a maior preocupação está nas micro, pequenas e médias empresas (MPMEs). Além de o crédito ser mais sensível ao ciclo dos juros, a inadimplência é mais elevada. Ainda assim, o risco seria mais de estagnação na concessão de crédito (em termos reais) do que de contração, algo característico de crises mais graves. Além disso, a julgar pelo crescimento das recuperações judiciais (deferidas), o risco está mais concentrado nas micro e pequenas empresas, o que reduz o potencial de impacto na economia. Na pessoa física, há razões para acreditar na resiliência da concessão de crédito, até porque ele é menos sensível ao ciclo dos juros. É verdade que o (já elevado) comprometimento do orçamento familiar com o pagamento do serviço da dívida vai subir ainda mais, elevando a inadimplência e desestimulando a con-

cessão de crédito. Cabe citar, porém, que o elevado comprometimento está também associado à maior bancarização e ao acesso ao crédito por indivíduos das classes médias com menor educação financeira. Enfim, há mais indivíduos endividados e negativados (pelo Serasa, 72% da força de trabalho), mas não necessariamente com excessiva inadimplência, facilitando a superação das dificuldades. E a inadimplência bancária da PF não está elevada em relação ao padrão histórico. O destaque negativo fica para o cartão de crédito, decorrente da forte oferta em 2022, principalmente pelos bancos digitais. O crescimento da concessão, porém, vem acomodando desde meados de 2023, ajudando a conter a inadimplência e os ativos problemáticos dos bancos. Além da boa safra, do bom desempenho do mercado de trabalho e de atenuantes no mercado de crédito, outros fatores contribuem para a sustentação da economia, como as exportações, beneficiadas pela resiliência do comércio mundial e pela depreciação cambial, e os projetos de investimento contratados, como nas concessões de infraestrutura. São vários atenuantes, mas que não eliminam o risco associado a juros elevados por muito tempo, impactando 2025 e 2026 também. A confiança na política fiscal precisa ser recuperada.

SEM MODERAÇÃO

Zuckerberg critica decisões judiciais na América Latina

CEO da Meta afirma que região tem 'tribunais secretos' para derrubar publicações nas redes. Ministros do STF rechaçaram declaração. Advogado-geral da União diz que medida reforça necessidade de nova regulamentação de big techs

MARIANA MUNIZ, DANIEL GULLINO E JULIANA CAUSIN
economiaglobo.com.br
BRASIL E SÃO PAULO

Em um dos trechos do vídeo publicado ontem, Mark Zuckerberg, CEO da Meta, afirmou que "países latino-americanos têm tribunais secretos" para derrubar publicações, em referência indireta ao Brasil. Ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) fizeram avaliações distintas a respeito do alcance das mudanças anunciadas ontem pela big tech. Ministros da Corte minimizaram possíveis impactos no Brasil, com o argumento de que parte das alterações está restrita aos EUA. Outra ala, porém, considera a medida muito grave e vê na declaração do CEO da Meta uma menção direta ao Brasil e, consequentemente, ao próprio STF. Em comum, no entanto, os ministros rechaçaram o teor da declaração contra decisões judiciais na região e argumentam que as decisões são tomadas com transparência e cumprindo os ritos processuais. — Os EUA têm as proteções constitucionais mais fortes para liberdade de expressão no mundo. A Europa tem um número cada vez maior de leis institucionalizando a censura e tornando difícil construir qualquer coisa inovadora lá.

Os países latino-americanos têm tribunais secretos que podem ordenar que as empresas retirem as coisas (das redes sociais) silenciosamente. A China censurou aplicativos de funcionarem no país — afirmou Zuckerberg, em vídeo. Dentro do STF, a avaliação é que o embate recente com o dono do X, Elon Musk, impôs novas barreiras para a circulação de desinformação e pode ter inibido a Meta de fazer uma mudança no país que teria como consequência o aumento de fake news.

FOCO EM NEGÓCIOS

Para magistrados ouvidos de forma reservada pelo GLOBO, Zuckerberg evitou adotar os mesmos critérios para o Brasil tendo em vista o episódio envolvendo o X, que precisou pagar mais de R\$ 28 milhões após descumprimentos de decisões judiciais envolvendo remoção de conteúdos falsos. O Ministério Público Federal (MPF) vai oficiar a Meta para avaliar o impacto das novas regras sobre checagem de fatos no Brasil. Os procuradores enviarão questionamentos à empresa. Para o advogado-geral da União, Jorge Messias, a decisão da Meta intensifica a "desordem informacional" e ressalta a necessidade de



CRISTIANO HANKE/ALF 10 2024

nova regulamentação das redes sociais no Brasil. Ele disse que a medida da dona de Facebook, Instagram e WhatsApp significa um foco da empresa em seus negócios e criticou os algoritmos "secretos" da big tech: — A Meta decidiu focar na expansão de seu modelo de negócios. Infelizmente, como os algoritmos da empresa são secretos, essa escolha tende a intensificar a desordem informacional em um ecossistema digital que já enfrenta desafios significativos relacionados à disseminação de fake news e discursos de ódio. O diretor executivo e cofundador do InternetLab,

Francisco Brito Cruz, vê um "desafio" ao Judiciário no vídeo de Zuckerberg: — A postura da Meta no Brasil não era a de desafiar o judiciário brasileiro como fez Elon Musk. Agora esse vídeo é um desafio claro à Justiça brasileira. Esse "modelo Musk" de agir pode ser uma escalada na tensão entre judiciário e redes sociais. Messias defendeu a urgência de regular as redes: — Torna-se ainda mais premente a necessidade de criar um novo marco jurídico para a regulação das redes sociais no Brasil. Recentemente, a AGU defendeu no STF a responsabili-

zação das plataformas e a retirada do ar de conteúdos ofensivos sem necessidade de decisão judicial. A manifestação foi feita em ações que discutem as regras do Marco Civil da Internet sobre a responsabilidade das redes sociais pelo conteúdo publicado nelas. Sob a gestão de Messias, a AGU tem atuado contra publicações que são consideradas como desinformação. Recentemente, por exemplo, o órgão solicitou ao YouTube a retirada de vídeos com informações falsas ou descontextualizadas sobre a saúde do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Desde o fim de 2024, o Supremo julga uma ação que dis-

Algoritmo secreto. Messias diz que escolha da Meta, de Zuckerberg, tende a intensificar desordem de informação

cute uma mudança no Marco Civil da Internet para responsabilizar as big techs pelos conteúdos publicados por terceiros. A análise do tema foi interrompida na última sessão do ano passado pelo ministro André Mendonça, que pediu vista, mas deve ser retomada no primeiro semestre de 2025.

PL DAS REDES SOCIAIS

Até agora, os três votos já apresentados pelos ministros impõem, em maior ou menor grau, responsabilidades mais severas às plataformas quanto aos conteúdos publicados, além de prever uma série de regras que precisam ser cumpridas sob pena de violação das leis brasileiras. O que está em discussão no julgamento do STF é o modelo de responsabilização das plataformas pelo conteúdo de terceiros: se e em quais circunstâncias as empresas podem sofrer sanções por conteúdos ilegais postados por usuários. Antes de levar o assunto a julgamento, o Supremo aguardou que o Congresso avançasse com o assunto, mas a tramitação do PL das Redes Sociais foi travada por pressão da bancada bolsonarista. O presidente da Casa, Arthur Lira (PP-AL), chegou a criar um grupo de trabalho para tratar do tema, que não avançou.

O QUE VAI MUDAR NO DIA A DIA DA REDE

- | | | | | | |
|---|--|---|--|--|---|
| <div>1</div> <div>Checagem de fatos</div> <div>Os checadores independentes (fact-checkers) que trabalham para identificar desinformação serão eliminados. A empresa vai adotar o modelo de notas da comunidade, semelhante ao utilizado no X, do bilionário Elon Musk, em que os usuários dizem se uma postagem é enganosa ou danosa.</div> | <div>2</div> <div>Afrouxamento nas regras de conteúdo</div> <div>A empresa afirma que a política de conteúdo será flexibilizada. Sem dar detalhes, Mark Zuckerberg mencionou apenas que irá reverter o entendimento de violações aplicadas em temas como "imigração" e "identidade de gênero". Empresa publicou novas diretrizes sobre o tema.</div> | <div>3</div> <div>Mudança nos filtros</div> <div>Filtros para derrubar postagens que violem regras de conteúdo serão flexibilizados. O foco será voltado apenas para publicações consideradas ilegais e de alta gravidade. Para violações que consideram de baixa gravidade, a Meta irá agir apenas após denúncias de usuários.</div> | <div>4</div> <div>Reintrodução de conteúdo político</div> <div>Após anos em que vinha reduzindo o alcance de posts políticos, a Meta informou que eles voltarão ao Facebook, Instagram e Threads. Segundo a empresa, a mudança será "personalizada" para os usuários que querem receber esse tipo de postagem, que inclui temas como eleições.</div> | <div>5</div> <div>Transferência de equipe para o Texas</div> <div>A equipe de moderação de conteúdo da Meta será realocada no Texas e deixará a Califórnia, que tem leis estaduais mais rígidas para redes sociais. "Creio que isso ajudará a construir confiança ao fazer esse trabalho em lugares onde há menos preocupação com o viés das equipes", disse Zuckerberg.</div> | <div>6</div> <div>Pressão contra ações em outros países</div> <div>Zuckerberg disse que trabalhará com o governo Trump para "enfrentar governos" que pressionam por "mais censura", citando Europa, China e "tribunais secretos" na América Latina. Zuckerberg culpou governos e a imprensa tradicional por pressionar a empresa por "mais e mais censura".</div> |
|---|--|---|--|--|---|

SEM MODERAÇÃO

JULIANA CAUSIN
jcausin@oglobo.com.br
SÃO PAULO

Publicações que associem “doenças mentais” a identidade de gênero ou orientação sexual vão passar a ser permitidas nas redes sociais da Meta. A mudança é parte das novas Diretrizes da Comunidade da empresa, documento que define conteúdos que são proibidos nas plataformas do grupo como Instagram, Facebook e Threads.

As mudanças são válidas para todos os países onde as redes sociais operam, segundo a empresa informou ao GLOBO. A nova versão atualiza as regras de fevereiro do ano passado e altera especialmente assuntos relacionados a imigração e gênero.

As mudanças aconteceram no mesmo dia em que Mark Zuckerberg, fundador e CEO da empresa, anunciou medidas que mudam as regras da Meta para combater desinformação e ódio. O fim dos checadores independentes e a flexibilização nos filtros para retirada de postagens foram algumas das alterações. O próprio Zuckerberg afirmou, no vídeo do anúncio, que iria “eliminar várias restrições em tópicos como imigração e gênero”.

Para especialistas, a alteração abre caminho para discursos de ódio. No Brasil, o Supremo Tribunal Federal (STF) reconheceu, em 2023, que atos ofensivos praticados contra pessoas da comunidade LGBTQIAPN+ podem ser enquadrados como injúria racial. Em 2019, a Corte já tinha enquadrado a homotransfobia no tipo penal definido na Lei do Racismo.

Na nova versão das diretrizes a empresa afirma que irá permitir “acusações de anormalidade mental relacionadas a gênero ou orientação sexual, especialmente quando discutidas no contexto de debates religiosos ou políticos, como questões de ‘transgênero’ e homossexualidade. Esses debates são considerados amplamente culturais e políticos”. Na prática, a empresa irá permitir que pessoas transsexuais, gays ou bi sejam associados a transtornos mentais.

A Meta passou a permitir publicações que associem limitações de gênero para determinadas funções. O texto diz que a empresa permitirá “conteúdo que defenda limitações



Aliança com governo. Para especialistas, Meta endossa agenda de Trump e expectativa é que as redes do grupo passem a aceitar conteúdo mais radicalizado

Meta permitirá que usuários classifiquem gays e trans como ‘doentes mentais’

Empresa confirma que mudança em diretrizes vale em todos os países onde atua. Analistas veem retrocesso contra desinformação e risco de radicalização

de gênero em empregos militares, policiais e de ensino”. A permissão irá valer para quem alegar limitações baseadas na orientação sexual, quando o conteúdo for “baseado em crenças religiosas”.

Na prática, isso significa que os usuários poderão defender que mulheres não têm competência para cumprir o serviço militar, por exemplo, ou que pessoas trans não podem exercer o magistério.

CONTRA REGULAÇÃO

A nova política permitirá discussões sobre exclusão baseadas em sexo ou gênero em uma variedade maior de contextos (banheiros, escolas específicas, papéis no Exército, aplicação da lei ou ensino), ampliando o que antes era restrito apenas a grupos de saúde ou apoio. A empresa diz que haverá espaço para esses tipos de discurso, quando as pessoas

indicarem “claramente sua intenção”. “Onde a intenção não estiver clara, poderemos remover o conteúdo”, afirma.

Outra restrição eliminada da nova política é a que proibia alegações de que determinados grupos (seja por raça, etnia ou gênero) espalhavam o coronavírus. Na prática, será permitido associar os chineses, por exemplo, à disseminação do vírus da Covid-19.

A versão da política da Meta mantém a proibição de conteúdos considerados graves, como discursos desumanizantes que comparam pessoas a animais ou patógenos e estereótipos prejudiciais ligados à violência, incluindo negação do Holocausto. Também permanecem proibidos insultos relacionados à aparência física, capacidade mental e caráter, além do uso de calúnias que neguem a existência de grupos protegidos ou façam deboche



“Os anúncios indicam que Mark Zuckerberg passou a estar assustadoramente alinhado com o X, de Elon Musk. Isso tem uma agenda política por trás, com influência fortíssima da eleição de Donald Trump”

Andrea Janer,
CEO da consultoria Oxygen

de vítimas de crimes de ódio. Essas práticas são categorizadas como ataques diretos e continuam sendo rigorosamente moderadas.

A mudança na postura da Meta em relação à restrição de conteúdos marca o alinha-

mento da empresa com o novo governo americano, avalia Andréa Janer, CEO da Oxygen. Ela lembra que Donald Trump, assim como seu aliado político, Elon Musk, são críticos do que chamam de “agenda woke”, termo usado pela extrema direita para pautas relacionadas à igualdade racial, social e de gênero.

— Os anúncios indicam que Mark Zuckerberg passou a estar assustadoramente alinhado com o X, de Elon Musk. Isso tem uma agenda política por trás, com influência fortíssima da eleição de Donald Trump, que tem se aproximado do universo da tecnologia desde que indicou o vice, JD Vance.

O professor de Marketing Digital da ESPM, João Finamor, avalia que há uma adequação da Meta aos posicionamentos de Donald Trump. A expectativa dele é que as redes da companhia passem a ser

mais “tolerantes” com conteúdo radicalizado, assim como tem acontecido no X.

Ronaldo Lemos, diretor do Instituto de Tecnologia e Sociedade do Rio, destaca que a decisão vai de encontro ao que chama de “modelo Europeu” de regulação, que vinha sendo exportado para o mundo.

— A mensagem demonstra que haverá uma união do governo dos EUA com as empresas de tecnologia para isso não acontecer mais. E isso vem em um momento em que a Europa está cheia de crises e mudanças de posição internas.

AMBIENTE MENOS SEGURO

Ao afrouxar as regras de conteúdo de plataformas acessadas por mais de 3 bilhões de pessoas, a Meta promove um retrocesso em medidas de combate à desinformação. Os especialistas ouvidos pelo GLOBO avaliam que as medidas devem elevar a disseminação de conteúdo falso e radicalizado.

Professor da Universidade da Virgínia, David Nemer avalia que a decisão da Meta é “extremamente preocupante” e um “retrocesso” em relação a ações que a empresa vinha tomando contra disseminação de desinformação e discurso de ódio nas redes. Para ele, Zuckerberg encontrou uma maneira de “se isentar de medidas e esforços que são caros e custosos”.

— Essas plataformas não funcionam como um mercado livre de ideias onde a informação prevalece. Elas priorizam conteúdos que geram comoção negativa para enganar os usuários, o que poderá prevalecer agora. Um perigo é que haja radicalização do usuário comum.

Leticia Capone, pesquisadora no grupo de análise em Comunicação, Internet e Política da PUC-Rio e diretora do Instituto Democracia em Xequê, afirma que a substituição das parcerias com agências de checagem de fatos por notas feitas pelos usuários individualmente torna o ambiente virtual menos seguro e mais sujeito a vieses.

— As notas da comunidade dependem do que o usuário vai categorizar como um tipo de conteúdo que tenha desinformação, que seja falso, danoso ou criminoso. Quando se tem um controle pela própria instituição e por esses parceiros, as agências de checagem, a segurança é muito maior.

Haddad: país deve chegar a 2026 comendo filé-mignon

Ministro diz que governo cometeu erro grave de comunicação e confirma déficit de 0,1% em 2024, como antecipou O GLOBO

BERNARDO LIMA
bernardo.lima@oglobo.com.br
SÃO PAULO

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, disse ontem que o Brasil deve chegar a 2026 “comendo filé-mignon”, se aproveitar suas “vantagens competitivas”. Em entrevista à Globo News, o ministro disse que o governo errou na comunicação de suas realizações e na divulgação das medidas econômicas, mas avalia que houve excesso de pessimismo do mercado sobre as perspectivas da economia.

Haddad confirmou a estimativa de que o déficit primário do governo central em 2024 foi de 0,1% do PIB. Como antecipou O GLOBO, o resultado deve fechar entre R\$ 10 bilhões e R\$ 15 bilhões, número mais próxi-

mo da meta zero do que do limite permitido pelo arcabouço fiscal, que admite déficit de até R\$ 28,8 bilhões (0,25% do PIB).

— Tivemos um problema grave de comunicação. Temos que nos comunicar melhor, e eu venho dizendo isso há muito tempo. O mercado está muito sensível, no mundo inteiro, não é uma situação normal que o mundo está vivendo — disse Haddad.

‘VAMOS CORRIGIR’

Ontem, o presidente Lula acertou a saída de Paulo Pimenta do comando da Secretaria de Comunicação Social (Secom) da Presidência da República. Ele será substituído pelo publicitário Sidônio Palmeira (leia na página 4).

Haddad admitiu à Globo News que foi um erro mistu-

rar o anúncio das medidas de cortes de despesas do pacote fiscal de novembro com a proposta de isenção de Imposto de Renda para quem ganha até R\$ 5 mil. E acrescentou que há incertezas diante das promessas protecionistas do presidente eleito dos Estados Unidos, Donald Trump.

— Tivemos um problema interno de comunicação do governo e um problema externo desafiador. As duas coisas juntas “não deu legal”. Agora, vamos corrigir.

Perguntado se Lula vai encerrar a gestão “com picanha no prato do brasileiro”, como prometido na eleição, Haddad disse que os programas lançados pelo governo vão fazer com que o Brasil chegue em boa situação no ano que vem.

— Se souber se beneficiar das vantagens competitivas



Otimista. Haddad afirma que programas do governo terão bons resultados

que tem... nós temos a lei de inteligência artificial que passou pelo Senado, crédito de carbono que está sancionado, biocombustíveis, combustível do futuro, nova indústria do Brasil, programas bem estruturados para alavancar o desenvolvimento. Eu acredito

que nós podemos chegar bem em 2026, espero que até comendo filé-mignon.

Questionado se o governo prepara novas medidas de ajuste fiscal, Haddad disse que, antes, é preciso aprovar o Orçamento.

— Primeiro temos que ade-

quar o Orçamento às medidas já aprovadas. Teremos mais liberdade para contingenciar, executar o Orçamento da forma mais adequada ao longo do exercício, para fazer projeções em relação aos programas sociais, com as alterações que o Congresso aprovou.

Haddad negou que o governo esteja discutindo uma elevação do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) para tentar conter fuga de dólares do Brasil. O ministro acha que a trajetória de alta da moeda americana terá um “processo de acomodação natural”.

DÓLAR CAI PARA R\$ 6,10

O dólar fechou ontem com nova baixa, de 0,12%, cotado a R\$ 6,103. Na mínima do dia chegou a cair para pouco mais de R\$ 6,05. O Ibovespa subiu 0,95%, aos 121.162 pontos, com destaque para a alta de 2,13% nas ações preferenciais da Petrobras. Os juros futuros subiram após operarem com baixas na maior parte do dia. O contrato de DI-janeiro de 2029 fechou a 15,190%.

BTG compra operações do Julius Baer no Brasil por R\$ 615 milhões

Gestora suíça de patrimônio especializada em grandes fortunas tem carteira de ativos de R\$ 61 bilhões no país

ANA FLÁVIA PILAR
aracata@globo.com.br
@aracata

O grupo suíço Julius Baer anunciou que venderá sua operação doméstica no Brasil para o BTG Pactual, o maior banco de investimentos independente da América Latina, por R\$ 615 milhões. Em dezembro, o colunista do GLOBO Lauro Jardim publicou que outros empresas, como Santander, Safra e XP, também estavam no páreo. A transação deve ser concluída no primeiro trimestre de 2025, segundo comunicado divulgado ontem pela gestora suíça de patrimônio. Especializada em grandes fortunas e na administração de recursos familiares, a empresa tem uma carteira de ativos de R\$ 61 bilhões. O Julius Baer abriu um es-

critório no Brasil em 2005 e posteriormente comprou dois dos maiores escritórios de gestão de fortunas do país, GPS e Reliance, fundindo as empresas em fevereiro de 2020 e criando uma entidade que atualmente conta com cerca de 300 funcionários. **CLIENTES VIP** A Julius Baer afirmou que continuará atendendo clientes brasileiros a partir de outras localidades e que sua unidade Brazil International não será afetada. Em comentário sobre o negócio, a Ativa Investimentos avaliou que o BTG sempre foi considerado o favorito na disputa pela aquisição das operações do Julius Baer, devido à sua experiência no atendimento a clientes VIP.

O BTG possui uma operação de multifamily office, prestando serviços de consultoria e gestão de patrimônio para várias famílias de alta renda. Atualmente, administra mais de R\$ 40 bilhões em ativos, valor que deve superar R\$ 100 bilhões após a conclusão da transação, segundo comunicado do banco ao mercado. A compra também permite integrar outros negócios, o que deve gerar sinergias e ampliar oportunidades de cross-selling (produto a empresa vende produtos e serviços complementares àqueles que o cliente já usa). Enquanto o Julius Baer foca exclusivamente em grandes fortunas, seguindo o modelo da matriz, o BTG atua em outras frentes, que incluem concessão de crédito, te-



Mais um. BTG Pactual já é o maior banco de investimentos independente da América Latina e mantém expansão

souraria, investimentos, mercado imobiliário e securitização de recebíveis. O BTG também atua com gestão de investimentos por meio de fundos e compete com a XP na distribuição de produtos financeiros, como Letras de Crédito do Agropêlo (LCAs), debêntures (títulos de dívida emitidos por empresas) e outros. — O BTG concorre com a XP nessa luta para capturar clientes de produtos financeiros e tem outro braço de atacado para atuar junto a investidores de mais alta renda. O Julius Baer aparece como atrativo porque já estava consolidada e atuando no Brasil — diz Luis Miguel Santacreu, responsável pela análise de gestores de recursos e instituições financeiras da Austin Ratings. **TETO EM ATIVOS** A Julius Baer tinha planos de se tornar um player importante no segmento de alta renda no Brasil, afirma Santacreu. Segundo ele, embora o motivo da venda não esteja claro, é possível que os resultados não tenham atendido aos padrões globais do grupo. Outro ponto, segundo o especialista, é que o Julius Baer operava em um único segmento, que tem outros players relevantes e estrutura-

do no mercado brasileiro. Pedro Dietrich, analista da Ativa Investimentos, diz que empresas estrangeiras costumam ter bastante entrada no segmento de family office porque esses clientes são bastante dolarizados e preferem investir no exterior, mas ele avalia que o Julius Baer parece ter atingido um teto em suas administrações. Samantha Teresa Berard Jorge, do Briganti Advogados, diz que a operação faz sentido: — É uma fonte de crescimento do BTG apoiada apenas aumentando seu patrimônio — avalia Samantha.

OUTRAS AQUISIÇÕES RECENTES DO BANCO BRASILEIRO



Imóveis da Accor no Brasil ABTG Pactual Asset Management comprou há três meses o Fairmont Copacabana e 17 outros prédios de hotéis do braço imobiliário da rede francesa Accor no Brasil, por R\$ 1,7 bilhão. No total, os hotéis contam com 2,6 mil quartos e continuarão a ser operados pela Accor.



Bairro Ilha Pura Em junho do ano passado, o BTG Pactual comprou o Ilha Pura, bairro planejado construído pela Carvalho Hosken na Barra da Tijuca, Zona Oeste do Rio. O banco absorveu as unidades remanescentes nos sete condomínios de 31 torres de apartamentos do empreendimento.



Banco M.Y. Safra, nos EUA Também em junho de 2024, o BTG fechou acordo para comprar o banco M.Y. Safra, com sede nos Estados Unidos. A instituição tinha uma carteira de empréstimos no valor de US\$ 275 milhões em março do ano passado, com US\$ 404 milhões em ativos totais e US\$ 46 milhões de liquidez.

Em Balneário Camboriú, o metro quadrado mais caro

Município catarinense se consolida na liderança do índice FipeZap. Preços médios de imóveis subiram 7% no ano passado

CAROLINA NALIN E MAYRA CASTRO
economa@globo.com.br

Balneário Camboriú, em Santa Catarina, lidera o ranking de cidades com o metro quadrado residencial mais caro do país em 2024: R\$ 13.911. Os dados fazem parte do índice FipeZap de Venda Residencial, apurados até dezembro e divulgados ontem. O título atribuído à cidade do litoral catarinense, porém, não é novo. Desde março de 2022 Balneário Camboriú lidera a lista de maiores preços de venda de imóveis residenciais do Brasil. No top 10 das cidades com os preços médios de venda mais elevados em 2024, boa parte pertence à Região Sul. Balneário Camboriú lidera, seguida de Itapema (SC), com R\$ 13.721; Vitória (ES), com R\$ 12.287; Itajaí (SC), R\$ 11.867; e Florianópolis (SC), R\$ 11.766. São Paulo (SP) fica em sexto lugar, com R\$ 11.374, seguida de Barueri (SP), com R\$ 10.844; Curitiba (PR), com R\$ 10.703; e Rio de Janeiro (RJ), com valor de R\$ 9.366 por metro quadrado. A média do índice FipeZap é de R\$ 9.365.

Outras cidades com preços elevados do metro quadrado são Belo Horizonte (MG), com R\$ 9.325; Brasília (DF), com R\$ 9.173; Vila Velha (ES), R\$ 9.056; e Maceió (AL), R\$ 8.546. **TRABALHO REMOTO** Paula Reis, economista do DataZAP, explica que cidades litorâneas médias e com boa infraestrutura ganharam destaque no mercado imobiliário após a pandemia, com o aumento do trabalho remoto: — Cidades nordestinas que não eram tão cotadas ganharam espaço, como Maceió. E no caso de Balneário Camboriú, em particular, tem também o papel do setor de luxo, com participação expressiva no mercado imobiliário. Os números do FipeZAP mostram que os preços médios do metro quadrado dos imóveis residenciais fecharam 2024 com um aumento de 7,73% em relação ao ano anterior, a maior alta desde 2013 e bem acima da inflação ao consumidor, em torno de 4,7%. Curitiba teve o maior avanço, de 18%. Salvador (BA) teve valorização de



Nas alturas. Balneário Camboriú, na costa catarinense, tem os prédios residenciais à beira-mar mais altos do Brasil

CIDADES COM O METRO QUADRADO MAIS CARO

Comparativo dos preços de venda de imóveis residenciais em 2024 (Em R\$, por m²)

	CIDADE	UF	PREÇO
1	Balneário Camboriú	SC	13.911
2	Itapema	SC	13.721
3	Vitória	ES	12.287
4	Itajaí	SC	11.867
5	Florianópolis	SC	11.766
6	São Paulo	SP	11.374
7	Barueri	SP	10.844
8	Curitiba	PR	10.703
9	Rio de Janeiro	RJ	9.366

*Média ponderada calculada com base nos dados das cidades monitoradas pelo indicador FipeZap de Venda Residencial

16,38%, seguida por João Pessoa (PB), de 15,54%, e Aracaju (SE), de 13,79%. Segundo a pesquisa, a variação no ano foi puxada pelos imóveis de um dormitório, mais procurados, que se valorizaram 8,71% no ano passado, enquanto os de quatro ou mais dormitórios subiram 6,24%. **LEBLON: BAIRRO MAIS CARO** A pesquisa também mostra que o preço de venda do metro quadrado de um imóvel no bairro do Leblon, na Zona

Sul do Rio, aumentou 7% e fechou 2024 em R\$ 24.119. É o mais caro entre os bairros das 22 capitais do Brasil. Em Ipanema, o segundo lugar do ranking por bairros, o metro quadrado subiu 5,4% em 12 meses e ficou, em média, em R\$ 22.494 em dezembro. A lista segue com os bairros paulistanos Itaim Bibi (R\$ 18.385/m²), Pinheiros (R\$ 17.866/m²) e Jardins (R\$ 16.163/m²), seguido do Batel (R\$ 16.166/m²), em Curitiba. **MAIOR ALTA EM PINHEIROS** Quando se trata de valorização dos imóveis residenciais em 2024, os topos ainda estão entre o Rio de Janeiro e São Paulo. Na capital paulista, Pinheiros, Vila Mariana e Jardins foram os que registraram maior valorização do metro quadrado nos últimos 12 meses. As altas foram de 9,6%, 9,2% e 8,4%, respectivamente. Em Moema, o metro quadrado subiu 6,4% e chegou a R\$ 15.395, em média. No Rio, o Leblon também liderou as altas de preços no valor de venda, com aumento de 7% no ano passado, seguido de Ipanema, com valorização de 5,4% no metro quadrado residencial. Na Barra da Tijuca, onde o metro quadrado ficou em torno de R\$ 13.185, o avanço foi de 5%.

CORREÇÃO

Por erro de digitação, a reportagem do Globo Rural publicada ontem na página 13 (Quintais com rejeitos da Samarco viram hortas em MG) informava que o rompimento da barragem de Mariana (MG) ocorreu em novembro de 2025. O rompimento ocorreu em novembro de 2015.

BTG compra operações do Julius Baer no Brasil por R\$ 615 milhões

Gestora suíça de patrimônio especializada em grandes fortunas tem carteira de ativos de R\$ 61 bilhões no país

ANA FLÁVIA PILAR
aracata@globo.com.br
@aracata

O grupo suíço Julius Baer anunciou que venderá sua operação doméstica no Brasil para o BTG Pactual, o maior banco de investimentos independente da América Latina, por R\$ 615 milhões. Em dezembro, o colunista do GLOBO Lauro Jardim publicou que outros empresas, como Santander, Safra e XP, também estavam no páreo. A transação deve ser concluída no primeiro trimestre de 2025, segundo comunicado divulgado ontem pela gestora suíça de patrimônio. Especializada em grandes fortunas e na administração de recursos familiares, a empresa tem uma carteira de ativos de R\$ 61 bilhões. O Julius Baer abriu um es-

critório no Brasil em 2005 e posteriormente comprou dois dos maiores escritórios de gestão de fortunas do país, GPS e Reliance, fundindo as empresas em fevereiro de 2020 e criando uma entidade que atualmente conta com cerca de 300 funcionários. **CLIENTES VIP** A Julius Baer afirmou que continuará atendendo clientes brasileiros a partir de outras localidades e que sua unidade Brazil International não será afetada. Em comentário sobre o negócio, a Ativa Investimentos avaliou que o BTG sempre foi considerado o favorito na disputa pela aquisição das operações do Julius Baer, devido à sua experiência no atendimento a clientes VIP.

O BTG possui uma operação de multifamily office, prestando serviços de consultoria e gestão de patrimônio para várias famílias de alta renda. Atualmente, administra mais de R\$ 40 bilhões em ativos, valor que deve superar R\$ 100 bilhões após a conclusão da transação, segundo comunicado do banco ao mercado. A compra também permite integrar outros negócios, o que deve gerar sinergias e ampliar oportunidades de cross-selling (produto a empresa vende produtos e serviços complementares àqueles que o cliente já usa). Enquanto o Julius Baer foca exclusivamente em grandes fortunas, seguindo o modelo da matriz, o BTG atua em outras frentes, que incluem concessão de crédito, te-



Mais um. BTG Pactual já é o maior banco de investimentos independente da América Latina e mantém expansão

souraria, investimentos, mercado imobiliário e securitização de recebíveis. O BTG também atua com gestão de investimentos por meio de fundos e compete com a XP na distribuição de produtos financeiros, como Letras de Crédito do Agropêlo (LCAs), debêntures (títulos de dívida emitidos por empresas) e outros. — O BTG concorre com a XP nessa luta para capturar clientes de produtos financeiros e tem outro braço de atacado para atuar junto a investidores de mais alta renda. O Julius Baer aparece como atrativo porque já estava consolidada e atuando no Brasil — diz Luis Miguel Santacreu, responsável pela análise de gestores de recursos e instituições financeiras da Austin Ratings. **TETO EM ATIVOS** A Julius Baer tinha planos de se tornar um player importante no segmento de alta renda no Brasil, afirma Santacreu. Segundo ele, embora o motivo da venda não esteja claro, é possível que os resultados não tenham atendido aos padrões globais do grupo. Outro ponto, segundo o especialista, é que o Julius Baer operava em um único segmento, que tem outros players relevantes e estrutura-

do no mercado brasileiro. Pedro Dietrich, analista da Ativa Investimentos, diz que empresas estrangeiras costumam ter bastante entrada no segmento de family office porque esses clientes são bastante dolarizados e preferem investir no exterior, mas ele avalia que o Julius Baer parece ter atingido um teto em suas administrações. Samantha Teresa Berard Jorge, do Briganti Advogados, diz que a operação faz sentido: — É uma fonte de crescimento do BTG apoiada apenas aumentando seu patrimônio — avalia Samantha.

OUTRAS AQUISIÇÕES RECENTES DO BANCO BRASILEIRO



Imóveis da Accor no Brasil ABTG Pactual Asset Management comprou há três meses o Fairmont Copacabana e 17 outros prédios de hotéis do braço imobiliário da rede francesa Accor no Brasil, por R\$ 1,7 bilhão. No total, os hotéis contam com 2,6 mil quartos e continuarão a ser operados pela Accor.



Bairro Ilha Pura Em junho do ano passado, o BTG Pactual comprou o Ilha Pura, bairro planejado construído pela Carvalho Hosken na Barra da Tijuca, Zona Oeste do Rio. O banco absorveu as unidades remanescentes nos sete condomínios de 31 torres de apartamentos do empreendimento.



Banco M.Y. Safra, nos EUA Também em junho de 2024, o BTG fechou acordo para comprar o banco M.Y. Safra, com sede nos Estados Unidos. A instituição tinha uma carteira de empréstimos no valor de US\$ 275 milhões em março do ano passado, com US\$ 404 milhões em ativos totais e US\$ 46 milhões de liquidez.

Em Balneário Camboriú, o metro quadrado mais caro

Município catarinense se consolida na liderança do índice FipeZap. Preços médios de imóveis subiram 7% no ano passado

CAROLINA NALIN E MAYRA CASTRO
economa@globo.com.br

Balneário Camboriú, em Santa Catarina, lidera o ranking de cidades com o metro quadrado residencial mais caro do país em 2024: R\$ 13.911. Os dados fazem parte do índice FipeZap de Venda Residencial, apurados até dezembro e divulgados ontem. O título atribuído à cidade do litoral catarinense, porém, não é novo. Desde março de 2022 Balneário Camboriú lidera a lista de maiores preços de venda de imóveis residenciais do Brasil. No top 10 das cidades com os preços médios de venda mais elevados em 2024, boa parte pertence à Região Sul. Balneário Camboriú lidera, seguida de Itapema (SC), com R\$ 13.721; Vitória (ES), com R\$ 12.287; Itajaí (SC), R\$ 11.867; e Florianópolis (SC), R\$ 11.766. São Paulo (SP) fica em sexto lugar, com R\$ 11.374, seguida de Barueri (SP), com R\$ 10.844; Curitiba (PR), com R\$ 10.703; e Rio de Janeiro (RJ), com valor de R\$ 9.366 por metro quadrado. A média do índice FipeZap é de R\$ 9.365.

Outras cidades com preços elevados do metro quadrado são Belo Horizonte (MG), com R\$ 9.325; Brasília (DF), com R\$ 9.173; Vila Velha (ES), R\$ 9.056; e Maceió (AL), R\$ 8.546. **TRABALHO REMOTO** Paula Reis, economista do DataZAP, explica que cidades litorâneas médias e com boa infraestrutura ganharam destaque no mercado imobiliário após a pandemia, com o aumento do trabalho remoto: — Cidades nordestinas que não eram tão cotadas ganharam espaço, como Maceió. E no caso de Balneário Camboriú, em particular, tem também o papel do setor de luxo, com participação expressiva no mercado imobiliário. Os números do FipeZAP mostram que os preços médios do metro quadrado dos imóveis residenciais fecharam 2024 com um aumento de 7,73% em relação ao ano anterior, a maior alta desde 2013 e bem acima da inflação ao consumidor, em torno de 4,7%. Curitiba teve o maior avanço, de 18%. Salvador (BA) teve valorização de



Nas alturas. Balneário Camboriú, na costa catarinense, tem os prédios residenciais à beira-mar mais altos do Brasil

CIDADES COM O METRO QUADRADO MAIS CARO

Comparativo dos preços de venda de imóveis residenciais em 2024 (Em R\$, por m²)

	CIDADE UF	PREÇO
1	Balneário Camboriú SC	13.911
2	Itapema SC	13.721
3	Vitória ES	12.287
4	Itajaí SC	11.867
5	Florianópolis SC	11.766
6	São Paulo SP	11.374
7	Barueri SP	10.844
8	Curitiba PR	10.703
9	Rio de Janeiro RJ	9.366

*Média ponderada calculada com base nos dados das cidades monitoradas pelo indicador FipeZap de Venda Residencial

16,38%, seguida por João Pessoa (PB), de 15,54%, e Aracaju (SE), de 13,79%. Segundo a pesquisa, a variação no ano foi puxada pelos imóveis de um dormitório, mais procurados, que se valorizaram 8,71% no ano passado, enquanto os de quatro ou mais dormitórios subiram 6,24%. **LEBLON: BAIRRO MAIS CARO** A pesquisa também mostra que o preço de venda do metro quadrado de um imóvel no bairro do Leblon, na Zona

Sul do Rio, aumentou 7% e fechou 2024 em R\$ 24.119. É o mais caro entre os bairros das 22 capitais do Brasil. Em Ipanema, o segundo lugar do ranking por bairros, o metro quadrado subiu 5,4% em 12 meses e ficou, em média, em R\$ 22.494 em dezembro. A lista segue com os bairros paulistanos Itaim Bibi (R\$ 18.385/m²), Pinheiros (R\$ 17.866/m²) e Jardins (R\$ 16.163/m²), seguido do Batel (R\$ 16.166/m²), em Curitiba. **MAIOR ALTA EM PINHEIROS** Quando se trata de valorização dos imóveis residenciais em 2024, os topos ainda estão entre o Rio de Janeiro e São Paulo. Na capital paulista, Pinheiros, Vila Mariana e Jardins foram os que registraram maior valorização do metro quadrado nos últimos 12 meses. As altas foram de 9,6%, 9,2% e 8,4%, respectivamente. Em Moema, o metro quadrado subiu 6,4% e chegou a R\$ 15.395, em média. No Rio, o Leblon também liderou as altas de preços no valor de venda, com aumento de 7% no ano passado, seguido de Ipanema, com valorização de 5,4% no metro quadrado residencial. Na Barra da Tijuca, onde o metro quadrado ficou em torno de R\$ 13.185, o avanço foi de 5%.

CORREÇÃO

Por erro de digitação, a reportagem do Globo Rural publicada ontem na página 13 (Quintais com rejeitos da Samarco viram hortas em MG) informava que o rompimento da barragem de Mariana (MG) ocorreu em novembro de 2025. O rompimento ocorreu em novembro de 2015.

Mundo



FRANCISCO INOVA OUTRA VEZ

Mulher chefiará 'ministério' no Vaticano

Irmã Simona Brambilla será responsável por ordens e congregações religiosas

PÁGINA
ACessar
APORTAL
O GLOBO
PÁGINA
O GLOBO

Visitinha-surpresa. Avião com Donald Trump Jr. chega a Nuuk, capital da Groenlândia



DELÍRIOS EXPANSIONISTAS

Trump reforça ideia de anexar Canal do Panamá, Groenlândia e até Canadá

PALM BEACH, FLA

O presidente eleito dos EUA, Donald Trump, que toma posse no dia 20, disse, em entrevista coletiva ontem, em Palm Beach, Flórida, não descartar uma ação militar para tomar o controle do Canal do Panamá ou da Groenlândia. O republicano defendeu também a anexação do Canadá, tudo em nome do que definiu como o interesse da segurança nacional americana. Além disso, sugeriu mudar o nome do Golfo do México e disse que os membros da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) deveriam aumentar gastos militares.

Desde que venceu a disputa pela Casa Branca em novembro, Trump tem sugerido a expansão territorial dos EUA.

— Posso dizer o seguinte: precisamos deles [Canal do Panamá e Groenlândia] por motivos de segurança econômica. Não vou me comprometer com isso [descartar a ação militar]. Pode ser que tenhamos que fazer alguma coisa — disse ele aos repórteres.

'LINHA ARTIFICIAL'

A coletiva, convocada para anunciar um investimento de US\$ 20 bilhões dos Emirados Árabes em tecnologia americana, logo se tornou um comício do republicano. O destaque ficou para as ambições expansionistas do presidente eleito. Um de seus alvos foi o Canadá. O republicano reforçou a proposta de anexar o país aos EUA, mas, assegurou que usaria a força econômica, não a militar. É a segunda vez em poucos dias que Trump fala do tema — no fim do ano, ele levantou a ideia de transformar o Canadá no "51º estado" americano em postagem na sua rede, Truth Social.

— O Canadá e os EUA, isso seria realmente incrível. Você se livra dessa linha artificial



Sonho ou ameaça? O presidente eleito Donald Trump fala à imprensa em Mar-a-Lago, Flórida: republicano vem repetindo ideias de anexar territórios vizinhos

mente traçada e dá uma olhada em como isso se parece. E isso também seria muito melhor para a segurança nacional — voltou à carga ontem. — Eles deveriam ser um estado.

O termo "51º estado" foi citado por Trump pela primeira vez em um jantar com o premier canadense, Justin Trudeau, em novembro. Segundo a Fox News, o presidente eleito brincou que, se o Canadá não puder assumir tarifas de 25% sobre suas exportações, que Trump ameaça impor, então deverá ser absorvido pelos EUA.

A retórica em relação ao Panamá também ganhou força após sua vitória. No fim do ano, o republicano afirmou que Washington deveria retomar o controle do canal para acabar com que chamou de

A NOVA GEOGRAFIA TRUMPISTA

Presidente eleito dos EUA fala em aumentar território do país



"roubo" cometido pelas autoridades panamenhas. Trump disse que o local, que serve de passagem entre o Atlântico e o Pacífico, é "um bem nacional vital" para os EUA.

— Nossa Marinha e comércio foram tratados de uma forma muito injusta e imprudente. As taxas cobradas pelo Panamá são ridículas, altamente injustas, especialmente sabendo da generosidade extraordinária que foi concedida ao Panamá — afirmou Trump. — Esse roubo completo do nosso país vai parar imediatamente.

Finalizado em 1914 em área sob controle dos EUA, o Canal do Panamá foi devolvido ao Panamá em 1999, após acordo assinado em 1977 pelo então presidente americano, Jimmy Carter, com o ditador Omar Torrijos. Analistas veem na fa-

la de Trump uma preocupação com o avanço de empresas chinesas na região do canal. Dois portos, localizados nas duas extremidades da passagem, são administrados por empresas de Hong Kong, mas não há gestos visíveis vindos de Pequim de que o país estaria disposto a ampliar sua presença ali. O presidente do Panamá, José Raúl Mulino, reagiu a declarações anteriores de Trump dizendo que "a soberania e a independência do nosso país não são negociáveis".

Já a Groenlândia parece ter se tornado uma obsessão de Trump, que no mês passado fez postagens na Truth Social afirmando que "a propriedade e o controle" da ilha, um território autônomo da Dinamarca, "são uma necessidade absoluta". Cinco anos atrás, ele cancelou uma visita ao país nórdico após Copenhague se recusar a vender a ilha. A Groenlândia abriga instalações espaciais e de radar americanas e tem importância estratégica para os EUA. Além disso, possui reservas significativas de petróleo e recursos naturais inexplorados, como hidrocarbonetos e terras raras.

'NÃO ESTAMOS À VENDA'

Ontem, o filho mais velho de Trump, Donald Trump Jr., aterrissou na Groenlândia para uma visita. Na segunda-feira, Trump disse que "a Groenlândia é um lugar incrível e as pessoas beneficiarão tremendamente se — e quando — se tornar parte da nossa nação".

O governo dinamarquês respondeu aos avanços retóricos de Trump no mês passado anunciando € 1,3 bilhão para a defesa da Groenlândia. O premier da ilha, Mute Egede, também reagiu: "AGroenlândia é nossa. Não estamos, e nunca estaremos, à venda. Não perderemos nossa longa luta pela liberdade", disse em nota.

Trump também propôs mudar o nome do Golfo do México para "Golfo da América", sem detalhar suas intenções.

— Vamos mudar o nome do Golfo do México para "Golfo da América". Agente faz tudo o trabalho lá — disse, usando "América" em referência aos EUA, não ao continente.

No campo da geopolítica, Trump defendeu que os Estados-membros da Otan deveriam subir os gastos em defesa para 5% do seu PIB — e não 2%, como está fixado hoje.

Juiza veta divulgação de relatório de promotor sobre republicano

> A juíza federal Aileen Cannon, que foi nomeada por Donald Trump no primeiro mandato do republicano e cuidou do caso dos documentos confidenciais em que ele é réu, impediu temporariamente ontem o promotor especial Jack Smith, responsável por dois dos quatro casos criminais contra o presidente eleito, de divulgar ao público seu

relatório final sobre a investigação.

> Em julho, a juíza rejeitou o processo criminal em que o republicano foi acusado de manusear e retirar documentos confidenciais da Casa Branca após deixar a Presidência. Em breve decisão, Cannon proibiu Smith de compartilhar seu relatório fora do Departamento

de Justiça até que um tribunal federal de apelações em Atlanta, que agora está considerando um recurso à rejeição do caso, tome uma decisão sobre como lidar com o relatório. Com o caso já rejeitado, o relatório seria essencialmente a última chance de Smith apresentar novos detalhes e evidências

prejudiciais, se tiver alguma, sobre como Trump agiu incorretamente com uma série de documentos confidenciais após deixar o cargo em 2021.

> Em entrevista coletiva ontem, Trump acusou Smith de querer "escrever um relatório, justo antes de ele tomar posse" no

próximo dia 20.

— Por que ele deveria ter o direito de escrever um relatório falso? — questionou Trump, lançando insultos ao promotor especial, um alvo favorito de seus ataques, acusando-o de ter conduzido "uma investigação falsa" contra um opositor do presidente Joe Biden.

Terremoto deixa mais de 120 mortos no Tibete

Ao menos 188 pessoas também ficaram feridas no sismo, que foi o mais mortal na China desde dezembro de 2023; esforços de resgate são prejudicados por falta de equipamento pesado e forte frio na região, que chega a -15°C

APRIMADO (NOROCCIDENTAL) / A. J. A. A. (O. H. H. H.)

Pelo menos 126 pessoas morreram e 188 ficaram feridas após um terremoto atingir uma região remota do Tibete na manhã de ontem, com tremores sentidos em todo o Himalaia, no vizinho Nepal, no Butão e em partes da Índia. Mais de mil casas foram danificadas na região árida e relativamente pouco povoada, segundo a emissora estatal chinesa CCTV. Vídeos publicados pela imprensa local e nas redes sociais mostram que escombros de edifícios caídos espalharam-se pelas ruas e esmagaram carros.

O Serviço Geológico dos Estados Unidos informou que o terremoto teve magnitude 7,1 e foi relativamente raso, com uma profundidade de cerca de 10 quilômetros (terremotos rasos costumam causar mais danos). O Centro de Redes de Terremotos da China registrou a magnitude como 6,8.

CORRIDA CONTRA O TEMPO

O epicentro do fenômeno foi no condado de Tingri, no Tibete, em uma área sísmicamente ativa onde placas da Índia e da Eurásia colidem, podendo causar terremotos fortes o suficiente para mudar as alturas de algumas das montanhas mais altas do mundo no Himalaia.

O presidente da China, Xi Jinping, pediu esforços máximos para resgatar pessoas afetadas pela tragédia, minimizar o número de vítimas, reassentar aqueles cujas casas foram danificadas e garantir a "segurança e bem-estar" dos civis durante o inverno. Mais de 3



Cenário de destruição. Imagem mostra casas que desmoronaram com o forte terremoto no condado de Tingri, no Tibete, em uma área sísmicamente ativa

mil socorristas foram mobilizados, e o vice-primeiro-ministro Zhang Guoqing foi enviado à área para orientar os trabalhos. O governo anunciou a alocação de 100 milhões de yuans (R\$ 82,5 milhões) para o socorro em desastres.

Esforços de resgate estavam sendo realizados sem equipamentos pesados, destacando o desafio de levar recursos às comunidades isoladas afetadas pelo terremoto. Com temperaturas na região chegando a -15°C, os trabalhadores de resgate têm uma janela de tempo curta para localizar os sobreviventes. Ainda não está claro

quantos moradores ficaram desabrigados em decorrência do terremoto, mas cenas de destruição foram transmitidas na mídia estatal e compartilhadas nas redes sociais.

—Aqui as casas são feitas de terra, então, quando o terremoto aconteceu, muitas desabaram — disse à AFP Sangji Dangzhi, 34, dono de um mercado danificado em Tingri.

O Tibete é uma das regiões mais restritas e politicamente sensíveis da China, e o acesso a visitantes estrangeiros permanece rigidamente controlado. Pequim mantém o controle sobre a região desde que o líder

espiritual Dalai Lama fugiu para a Índia, em 1959, após um levante fracassado contra o governo chinês.

Governos ocidentais e organizações de direitos humanos acusam a administração chinesa de abusos no Tibete, onde dissidências são reprimidas. Jornalistas estrangeiros são proibidos de viajar de forma independente na região.

"Fiquei profundamente entristecido ao saber do devastador terremoto que atingiu Tingri, no Tibete, e as regiões circundantes nesta manhã. Ele causou a trágica perda de muitas vidas, inúmeros feridos e

uma extensa destruição de casas e propriedades. Ofereço minhas orações por aqueles que perderam suas vidas e estendo meus votos de uma rápida recuperação a todos os que ficaram feridos", disse o Dalai Lama em nota.

A CCTV informou que "o condado de Dingri e seus arredores experimentaram tremores muito fortes, e muitos edifícios colapsaram perto do epicentro". A emissora chinesa Xinhua garantiu que "as autoridades locais estão entrando em contato com diversas aldeias do condado para avaliar o impacto do terremoto". Co-

bertores e outros materiais para enfrentar as condições meteorológicas adversas também foram enviados pelas autoridades. As temperaturas estavam em torno de -8°C pela manhã, com previsão de queda para -18°C durante o dia, segundo a Administração Meteorológica da China.

ÁREAS AFETADAS

Pessoas no nordeste do Nepal também sentiram fortemente o terremoto, mas ainda não há relatos de feridos ou danos, segundo o Centro Nacional de Operações de Emergência do país. A polícia local informou que 13 feridos foram resgatados em todo o país, e o Ministério do Interior do Nepal disse que 10 casas foram danificadas, sendo uma completamente destruída. Os tremores do sismo também chegaram ao estado indiano de Bihar, mas não há registro de feridos.

No distrito nepalês de Solukhumbu, os tremores trouxeram de volta memórias do devastador terremoto de magnitude 7,8 que atingiu a região perto de Katmandu em 2015, matando cerca de 9 mil pessoas e ferindo mais de 22 mil. Prédios, cidades, estradas, templos e sedes da indústria acabaram danificados, com mais de meio milhão de casas destruídas. O país está localizado numa falha geológica onde a placa tectônica Índica pressiona a placa Euroasiática, o que causou a formação da Cordilheira do Himalaia e torna os terremotos frequentes na região.

Com AFP e New York Times

OBITUÁRIO

Jean-Marie Le Pen
EX-LÍDER DA EXTREMA DIREITA FRANCESA, AOS 96

O político anti-imigração e antissemita que deu gás à ultradireita da França

RAMO

Filho de uma costureira e um pescador, Jean-Marie Le Pen nasceu em La Trinité-sur-Mer, na Bretanha, em 1928. Após perder o pai na Segunda Guerra, quando o barco pesqueiro dele se chocou com uma mina, o jovem Le Pen começou a cogitar uma trajetória militar. No começo dos anos 1950, alistou-se para lutar nas guerras coloniais francesas. Como paraquedista, ele atuou em combate no Vietnã, durante a Guerra da Indochina (1946-1954), e depois na Argélia (1954-1962).

Foi ao retornar da primeira temporada na Argélia que Le Pen entrou na política. Ele se tornou o mais jovem parlamentar da França naquele momento, aos 27 anos, quando foi eleito em 1956. No mesmo ano, porém, voltou ao campo de batalha em uma expedição franco-britânica para tomar o Canal de Suez, no Egito. Alguns anos depois, voltou a combater na Argélia.

A visão colonialista acentuada por Le Pen nesse período nunca o abandonou. Furioso com a perda das colônias no Norte da África e na Ásia, o habilidoso orador chegou a dis-

parar contra o líder francês da Segunda Guerra, Charles De Gaulle, afirmando que ele ajudou a "apequenar a França". O comentário tocou em um ponto central para parte do eleitorado que o acompanhou por toda a vida, sobretudo nostálgicos do período colonial e ex-colonos franceses.

Em 1972, Le Pen ajudou a criar a Frente Nacional (FN), partido fundado como braço político da Nova Ordem, cujos membros acreditavam que a democracia estava condenada ao fracasso. A sigla, que ele presidiu por anos e pela qual voltou à Assembleia Nacional e alcançou o Parlamento Europeu, inicialmente incluía ex-militares do regime de Vichy (parte da França que colaborou com a Alemanha nazista após a derrota) e ex-membros de uma organização terrorista que fazia ataques para impedir a independência da Argélia.

HABILIDADE ORATÓRIA

Além da plataforma reacionária e da habilidade oratória atribuída por muitos à sua formação como advogado, esteticamente Le Pen se apoiou por anos no uso de um tapa-olho, que ressaltou seu ar de pugilista. Anos depois, ele revelou ter



Ascensão. Jean-Marie Le Pen celebra perto de Paris sua passagem ao 2º turno das eleições presidenciais em 2002

perdido o olho ao enfiar uma estaca de barraca em um buraco, e não em uma briga, como era amplamente pensado.

Foi como representante da FN que Le Pen fez cinco tentativas de chegar à Presidência, sendo a primeira em 1974. A oratória abertamente racista e a plataforma do partido, que defendia a restauração de valores familiares conservadores e o combate ao comunismo, repercutiu de forma violenta. Em 1976, uma bomba explodiu no prédio onde Le Pen morava com a primeira esposa, Pierrette, e três filhas, ferindo levemente seis pessoas, mas poupando a família.

O primeiro grande avanço eleitoral da FN ocorreu em meados dos anos 1980, quando o partido conquistou 35 cadeiras no Parlamento, mas o

desempenho oscilou nas duas décadas seguintes, em parte como resultado de mudanças no sistema eleitoral que favoreciam os grandes partidos.

A retórica de Le Pen permaneceu sempre reacionária. Ele defendeu repetidamente o argumento de que as raças "não têm as mesmas habilidades, nem o mesmo nível de evolução histórica". Em outro, disse que qualquer pessoa com Aids era "uma espécie de leproso" e que "os judeus conspiraram para dominar o mundo". Ele chamou os EUA de "uma nação mestiça", minimizou o Holocausto, chamando as câmaras de gás de Hitler de "um detalhe" da História, e disse que a ocupação nazista da França durante a guerra "não foi especialmente desumana".

Naverdade, 76 mil judeus na

França foram deportados para campos de extermínio durante a ocupação nazista de 1940 a 1944, com a colaboração do governo francês de Vichy. Apenas 2,5 mil sobreviveram. E milhares de civis foram mortos pelo Exército alemão.

CONDENAÇÕES EM SÉRIE

Em 1987, um tribunal o condenou por negar o Holocausto. Em 2003, 2005, 2008 e 2011, ele foi condenado por incitar ódio racial aos muçulmanos. Em 2012, foi condenado por tolerar crimes de guerra, pelo comentário sobre a ocupação alemã da França. As várias condenações resultaram em muitas multas pesadas, mas nenhuma pena de prisão.

O discurso de Le Pen atingiu seu pico de popularidade em 2002, quando, surfando em

uma onda de descontentamento e xenofobia, chegou ao 2º turno das eleições presidenciais, sendo derrotado por Jacques Chirac. Ele faria uma nova tentativa em 2007, sem alcançar o mesmo apoio.

SUCESSÃO EM CASA

Em 2011, Le Pen passou o comando do partido à filha, Marine Le Pen, como uma das forças da política francesa. A filha investiu em um processo político de moderação — em comparação à narrativa abertamente racista de Le Pen — mantendo um viés tradicionalista, anti-imigração e anti-UE. A guinada só foi concluída, porém, quando Marine expulsou o próprio pai da legenda, após o célebre comentário sobre o Holocausto — o incidente lhe rendeu o apelido de "Diabo da República".

Sob o novo nome de Reagrupamento Nacional (RN), Marine conseguiu transformar seu movimento político em um dos mais bem-sucedidos do país, com bancadas expressivas na Assembleia Nacional e no Parlamento Europeu.

Le Pen estava internado em uma casa de repouso em Garches, arredores de Paris, havia várias semanas, em razão da saúde debilitada. Ele morreu ontem aos 96 anos cercado por familiares.

O presidente Emmanuel Macron se pronunciou e admitiu que Le Pen "desempenhou um papel na vida pública de nosso país por quase 70 anos, que agora cabe à História julgar".

Com AFP, Bloomberg e NYT

Saúde



SURTO VIRAL

Conheça os sintomas de HMPV

Aumento de casos de infecção respiratória preocupa autoridades chinesas

PARA
ACESSAR
O CONTEÚDO
ONLINE
Clique aqui

Antenas ligadas. Caminhar sem pensar em chegar logo e reparar nos sons e paisagens pelo trajeto é uma das práticas indicadas por especialistas para levar uma vida equilibrada

AS 5 DICAS PARA ADERIR AO MOVIMENTO SLOW

1

> DESLIGUE O PILOTO AUTOMÁTICO

A diretora do Programa de Envelhecimento Bem-Sucedido do Instituto Benson-Henry de Medicina Corpo-Mente, afiliado à Universidade de Harvard, Laura Malloy, defende que não é preciso fazer grandes mudanças para aderir ao movimento slow. Ela sugere incorporar práticas na rotina aos poucos "para que, com o tempo, ele se torne uma parte mais natural do seu comportamento".

Em artigo publicado sobre o tema, ela lembra que muitas tarefas, como tomar banho, escovar os dentes, fazer um café, lavar a louça, são feitas em modo automático, mas a especialista recomenda que o ideal seria concentrar-se em completar apenas uma atividade por vez: "Isso ajuda você a se engajar até terminar a atividade, proporcionando uma sensação de satisfação e apreço, o que reforça ainda mais os benefícios de desacelerar", afirma.

Também no contexto de sair do automático, Sofia sugere olhar para como gerenciamos as 24 horas. Para a presidente do movimento em Portugal, a ideia é "estarmos atentos e mapearmos tudo aquilo que fazemos, nem que seja mentalmente. Com isso, vamos analisar todas essas tarefas para entender o que realmente é importante. Muitas vezes realizamos ações no piloto automático que nos geram ansiedade, estresse, porque não respeitamos nossos limites".

2

> DESCONECTE-SE POR 15 MINUTOS

No artigo, Laura dá como sugestão separar de 15 a 20 minutos por dia para se desconectar completamente do mundo e não fazer nada. "Isso força seu corpo e mente a desacelerarem, e você pode perceber como se sente revigorado após desconectar-se por um tempo", explica.

3

> AO LONGO DO DIA, TENHA MOMENTOS DE REFLEXÃO

Uma dica semelhante trazida por Sofia é de agendar pausas ao longo do dia para refletir o quão presentes estamos em nossas atividades: "Pararmos para respirar e refletir se estamos realizando aquela tarefa no próprio ritmo ou se estamos acelerando, o que impacta negativamente no desempenho. Muitas vezes colocamos alarmes no telefone para isso. Respirações lentas ajudam a recalibrar. E aí retomamos a tarefa no nosso ritmo".

4

> EVITE A MULTITAREFA

Ela recomenda evitar ao máximo a prática da multitarefa, quando realizamos diversas atividades ao mesmo tempo: "É a uma ilusão muito poderosa, que dá a sensação de que somos muito produtivos. Mas a ciência mostra que o nosso cérebro não está preparado para fazer várias coisas ao mesmo tempo, então é o contrário. É muito importante fazermos uma tarefa de cada vez, para conseguirmos realizá-la de forma verdadeiramente presente".

5

> FAÇA UMA CAMINHADA CONSCIENTE

Laura, de Harvard, também diz que as caminhadas são bons exercícios para treinar essa atividade de atenção plena no "estar presente": "Não foque em chegar rapidamente do ponto A ao ponto B. Em vez disso, preste atenção ao seu redor e use todos os sentidos. Observe a paisagem, os sons dos pássaros, o cheiro do ar e como o sol aquece sua pele".

DEVAGAR E SEMPRE

Movimento 'slow living' prega desacelerar para viver melhor

BERNARDO YONESHIGUE

bernardo.yoneshigue@globo.com.br

Segunda-feira, 6h. O despertador toca e, antes mesmo de os olhos se abrirem, uma lista de tarefas começa a ser criada: levantar, tomar café, levar o filho à escola, ir ao trabalho, passar no mercado, na academia, arrumar a casa, tomar banho, jantar e voltar para cama. Para dar conta das demandas, as 24 horas passam em ritmo intenso, e corpo e mente só relaxam (ou tentam) de novo na hora de dormir. Essa aceleração parece ser a norma da vida moderna, mas não para um grupo de pessoas: os praticantes do "slow living" ou movimento slow.

Engana-se quem pensa que se trata de preguiça. Pelo contrário, as ideias do movimento não se opõem a ambições e desejos profissionais, acadêmicos, familiares. No entanto, buscam interromper o "modo automático" e alcançar um equilíbrio para evitar as consequências nocivas, e amplamente conhecidas, dessa "corrida frenética", que vão desde o adoecimento mental até o risco aumentado para inúmeras doenças.

— Vivemos numa sociedade da aceleração, do cansaço, e no modo automático quase nunca paramos para agir, nós reagimos. O movimento slow propõe entendermos a importância de parar e respeitar nossos ritmos individuais, para vivermos com mais satisfação — explica a presidente do Movimento Slow Portugal e fundadora do Sowise time lab, um projeto no país dedi-

cado à sustentabilidade humana, Sofia Pereira.

Os adeptos reconhecem que a visão geral ainda é equivocada e enxerga o "slow living" como "vender tudo e ir morar no alto de uma montanha", conta o psicólogo e filósofo brasileiro Malone Rodrigues, especialista em Psicologia Positiva e autor do livro "Meditação slow".

— É na verdade uma busca de dar consciência ao estilo de vida que vivemos. Em relação ao trabalho, a ideia é como posso gerenciar meu tempo de forma saudável. Nas férias, refletir se eu preciso viajar e conhecer vários lugares correndo. Na área da saúde, escutar o paciente com calma. É sobre gerenciar o tempo em busca do equilíbrio, e não da multitarefa, da lógica o fazer mais em menos tempo.

PRIMÓRDIOS

A origem do "slow living" vem da Itália, de 1986, depois que um grupo protestou contra a abertura de um McDonald's em uma praça emblemática de Roma, ligada à cultura gastronômica do país. Após impedirem o "fast food", surgiu o contraponto "slow food", que preza pela comida feita com mais dedicação e menos pressa.

A partir daí, a ideia se espalhou para outros campos, como o "slow travel", que envolve tirar a pressão de aproveitar cada segundo de uma viagem, e o "slow medicine", que busca um cuidado à saúde com mais calma e mais foco no paciente.

— A "slow medicine" propõe uma medicina sóbria, em que fazer mais não significa necessariamente

te fazer melhor. Ela questiona o uso abusivo de tecnologias quando ele deixa de lado as relações humanas. A medicina é uma ciência e uma arte em que a conexão humana tem um valor fundamental, mas a atual prática é muito fragmentada e superficializada, afastando-se do ponto central que é o paciente — explica o geriatra José Carlos Campos Velho, coordenador do Slow Medicine Brasil.

Para a psicóloga e analista junguiana Sílvia Mello Baptista, membro da Sociedade Brasileira de Psicologia Analítica, há uma busca crescente pelo movimento slow, que surge como uma resposta à aceleração cada vez mais intensa da sociedade:

— Esses movimentos são quase uma gangorra, quando estamos muito no extremo, como fomos acelerando, a outra ponta acaba aparecendo como uma forma de compensar o excesso. Vemos meditação, ioga, crescendo muito por causa disso e de um olhar mais integrado do corpo também. Na hora que você está mais presente, percebe o quanto essa separação entre o corpo e a psique é artificial.

Rodrigues concorda e lembra que os dados mais recentes da Organização

Mundial da Saúde (OMS) colocam o Brasil como o país mais ansioso:

— Se estamos sempre no futuro, querendo resolver tudo com o pensamento à frente, vamos viver nessa corrida frenética de fazer muitas coisas sem dar conta de nenhuma. Claro que há quadros sociais, econômicos e políticos, mas é uma forma geral de vida que tem levado as pessoas ao adoecimento.

Sílvia diz ainda que a aceleração acontece em primeiro lugar porque a sociedade "empurra as pessoas para uma otimização constante do tempo". Segundo ela, isso tem afetado até mesmo os tempos de descanso.

— Isso chega muito em nossos consultórios. São pessoas sem condições psíquicas de usufruir de um tempo livre porque o trabalho ganhou uma proporção tão grande que elas estão sempre em função de uma lógica de mais produção em menos tempo. E às vezes no próprio lazer tem uma corrida. Vou viajar e preciso conhecer todos os lugares, fazer todas as atividades. As redes sociais alimentam isso, porque criam uma necessidade de acompanhar tudo a toda hora que é ilusória.

Em Portugal, Sofia conta que o movimento tem ganhado espaço com foco em preservar a saúde e a capacidade produtiva de trabalhadores:

— Há uma sensibilização cada vez maior no sentido de bem-estar. Essa filosofia tem mostrado um impacto positivo no desempenho dos trabalhadores. As pessoas já não acham mais normal estarem disponíveis 24 horas por dia.



"As pessoas já não acham mais normal estarem disponíveis 24 horas por dia"

Sofia Pereira, presidente do Movimento Slow Portugal

EUA têm 1º caso fatal de gripe aviária em humano

Paciente de 65 anos tinha outros problemas de saúde e foi infectado por contato com gado e pássaros selvagens

Da AFP

Os Estados Unidos tiveram sua primeira morte humana relacionada à gripe aviária, segundo o anúncio feito por autoridades de saúde do estado de Louisiana anteontem. A pessoa infectada tinha mais de 65 anos e problemas de saúde subjacentes. Esse também foi o primeiro caso grave de infecção humana pelo vírus H5N1 detectado no país.

"O paciente contraiu o H5N1 após exposição a uma combinação de um rebanho não comercial e pássaros selvagens", informou o departamento de Saúde do estado em um comunicado.

O sequenciamento genético mostrou que o vírus H5N1 que infectou o paciente da Louisiana era diferente da versão do vírus detectada em muitos rebanhos leiteiros e granjas avícolas ao redor do país.

O H5N1 foi detectado pela primeira vez em 1996, mas desde 2020 o número de sur-

tos entre bandos de pássaros aumentou exponencialmente, enquanto um número crescente de espécies de mamíferos foram afetadas. Especialistas estão preocupados que a alta circulação do vírus em mamíferos possa levar a mutações que o tornem mais facilmente disseminado entre humanos.

Em 26 de dezembro, os Centros de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) dos EUA anunciaram que haviam encontrado mutações no vírus no paciente de Louisiana. Elas ocorreram no gene da hemaglutinina (HA), que tem como principal função ligar o vírus ao receptor da célula hospedeira.

"Houve algumas alterações de baixa frequência no segmento do gene da hemaglutinina (HA) de um dos espécimes que são raros em pessoas, mas foram relatados em casos anteriores de H5N1 em outros países e mais frequentemente durante infecções graves", diz o comunicado do mês passado.



Mais infeccioso. Crescimento de casos entre mamíferos, incluindo gado, preocupa autoridades pelo potencial de surgimento de variantes novas do vírus H5N1

Um desses casos relatados foi detectado na Colúmbia Britânica, no Canadá, em uma garota de 13 anos que estava com a infecção considerada mais grave. Isso sugere, segundo o CDC, que as mutações surgiram enquanto o vírus já estava instalado no organismo dos pacientes.

RISCO BAIXO

Apesar da morte recente, o risco à saúde pública representado pela gripe aviária continua "baixo", avisando autoridades, pois não foi detectada nenhuma transmissão entre humanos.

"Embora o risco atual à saúde pública para a população em geral permaneça baixo, as pessoas que trabalham com pássaros, aves domésticas ou vacas, ou têm exposição recreativa a eles,

correm maior risco", alerta a agência de saúde.

No fim do mês passado, em resposta à crescente preocupação internacional com a gripe aviária, o Ministério da Saúde do Brasil lançou o Plano de Contingência para Influenza Aviária. O documento estabelece e organiza as responsabilidades nos âmbitos federal, estadual e municipal e define estratégias de organização para o caso de que o país precise enfrentar emergências relacionadas à doença.

A pasta também afirmou que "monitora e avalia permanentemente as evidências científicas mais atuais sobre o tema em nível internacional, assim como a situação atual das vacinas contra Influenza aviária, de for-

ma a subsidiar as recomendações e ações necessárias".

Na Europa, alguns países confirmaram o surgimento de novos casos antes de 2024 acabar. A França anunciou que duas fazendas na região noroeste da Normandia foram afetadas. Já em Portugal, 55.427 aves foram infectadas em um vilarejo localizado no distrito de Lisboa e 279 morreram. Anteriormente, em novembro, a Áustria havia declarado todo seu território como "zona de risco" devido a alta de casos.

Segundo dados da Organização Pan-Americana de Saúde (Opas), que monitora a doença nas Américas do Sul, Central e do Norte, 67 casos foram confirmados em humanos desde 1º de janeiro de 2024. Segundo a Organização Mundial de Saúde

(OMS), entre janeiro de 2003 a agosto de 2023, foram registrados 878 casos em 23 países, dos quais 458 foram fatais. O que significa que a letalidade da doença é de 52%.

A Organização Mundial de Saúde Animal (WOAH) contabilizou mais de 300 milhões de aves domésticas abatidas ou mortas desde outubro de 2021 devido à doença. Além disso, 315 espécies diferentes de aves silvestres morreram em 79 países.

Em Portugal, o novo surto foi considerado "altamente patogênico", segundo comunicado da Direção-Geral da Saúde (DGS). Até o momento, não foi reportado nenhum caso de infecção humana, acrescentou a DGS, especificando que as autoridades de saúde e veterinárias estão em alerta.

IA melhora detecção do câncer de mama em exames

Ferramenta foi utilizada em estudo de forma complementar ao trabalho de radiologistas, resultando em 6,7% mais diagnósticos

O uso de inteligência artificial no rastreamento do câncer de mama aumenta a probabilidade de a doença ser detectada, de acordo com um estudo publicado recentemente na revista *Nature Medicine*. Esse é o primeiro estudo de mundo real a demonstrar o benefício do uso desse tipo de ferramenta.

No estudo, pesquisadores da Universidade de Lübeck, na Alemanha, analisaram dados de 461.818 mulheres que foram sub-

metidas ao rastreamento do câncer de mama entre julho de 2021 e fevereiro de 2023, como parte de um programa nacional dirigido a mulheres assintomáticas com idades entre 50 e 69 anos.

Todas as participantes da pesquisa tiveram seus exames examinados de forma independente por dois radiologistas. No entanto, para 260.739 dessas mulheres, pelo menos um dos especialistas utilizou uma ferramenta de IA para suporte.

A ferramenta de IA não apenas rotula visivelmente os exames que considera suspeitos como "normais", mas também emite um alerta de "rede de segurança" quando um exame é considerado suspeito pelo radiologista. Nesse caso, a ferramenta também destaca a área que sugere que merece exame minucioso.

No geral, 2.881 das mulheres foram diagnosticadas com câncer de mama. A

taxa de detecção foi 6,7% maior no grupo cujos exames foram submetidos à análise de IA de forma complementar. No entanto, depois de considerar fatores como idade das pacientes e dos radiologistas envolvidos, os investigadores descobriram que essa diferença aumentou, com a taxa de 17,6% mais elevada para o grupo IA, de 6,70 por 1.000 mulheres, em comparação com 5,70 por 1.000 mulheres para o grupo padrão.

Em outras palavras, isso significa que foi detectado um caso adicional de câncer para cada mil mulheres examinadas quando a IA foi utilizada. A equipe informou que a taxa em que as mulheres foram chamadas de volta para investigação adicional como resultado de um exame suspeito foi aproximadamente a mesma, ou seja, não houve aumento na taxa de falsos positivos.

A equipe disse que a "rede de segurança" da ferramen-

ta foi acionada 3.959 vezes no grupo de IA e levou a 204 diagnósticos de câncer de mama. Por outro lado, 20 diagnósticos de câncer de mama no grupo da IA teriam sido perdidos se os médicos não tivessem examinado os exames considerados "normais" pela IA.

Stephen Duffy, professor emérito de rastreamento de câncer na Universidade Queen Mary de Londres, que não esteve envolvido no trabalho, disse ao *The Guardian* que os resultados foram críveis e impressionantes.

No Brasil, diversos centros de diagnóstico já incorporaram ferramentas de IA para auxiliar na análise de exames de imagem.

Isolamento aumenta níveis de proteínas prejudiciais no corpo

Pesquisadores associaram cinco macromoléculas a solidão autorrelatada

BÁRBARA JACQUELYN SAHAKIAN, CHRISTELLE LANGLEY, CHUN SHEN E JIAN FENG FENG*
Do The Conversation

Os seres humanos são inerentemente sociais. Prosperamos em conexão, comunicação e experiências compartilhadas, que ajudam a moldar nossas identidades e promovem um senso de pertencimento. Porém, em um mundo cada vez mais digital e acelerado, sentimentos de solidão e isolamento social se tornaram comuns.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que esses sentimentos são

generalizados. Cerca de 25% dos idosos vivenciam isolamento social e entre 5% e 15% dos adolescentes se sentem solitários.

Esses números são importantes, pois estudos demonstraram que o isolamento social e a solidão estão ligados ao aumento do risco de doenças e morte. De fato, nosso próprio estudo, publicado em 2022, descobriu que o isolamento social em pessoas mais velhas carregava um risco 26% maior de desenvolver demência. Também descobrimos que a solidão estava associada à depressão.

Por que a solidão é tão ruim? Focamos em proteômica, o estudo de proteínas. Sabemos que elas têm um papel na expressão genética, o processo pelo qual a informação codificada em um gene virá atividade biológica.

No estudo colaborativo das Universidades de Cambridge e Fudan, publicado na *Nature Human Behaviour*, usamos dados de 42.062 participantes do UK Biobank e estudamos 2.920 proteínas plasmáticas.

Investigamos a associação entre proteínas e solidão e isolamento social autorrela-



Antídoto. Ter bons relacionamentos diminui taxas das proteínas no sangue

tados. Descobrimos que as proteínas encontradas associadas à solidão e ao isolamento social também são conhecidas por estarem implicadas na inflamação, bem como nas respostas antivirais e imunológicas.

Em particular, nosso estudo sugeriu que a solidão pode levar a um aumento nos ní-

veis de cinco proteínas específicas expressas no cérebro (conhecidas como GFRA1, ADM, FABP4, TNFRSF10A e ASGR1). Todas as proteínas que identificamos como relacionadas à solidão foram "positivamente associadas", o que significa que pessoas que se sentem solitárias tendem a ter níveis mais altos delas.

Com base em nossas descobertas, ter bons relacionamentos sociais e não se sentir solitário pode promover a saúde ao reduzir os níveis de certas proteínas prejudiciais. Porém, outros caminhos, como o estresse social, também podem desempenhar um papel.

* Bárbara Jacquelyn Sahakian é professora de neuropsicologia Clínica na Universidade de Cambridge; Christelle Langley é pesquisadora associada de Pós-Doutorado em Neurociência Cognitiva na mesma universidade; Chun Shen é pesquisadora de pós-doutorado em neurociências na Universidade Fudan; e Jian Feng Feng é professor de Ciência e Tecnologia para Inteligência Inspirada no Cérebro na mesma universidade.

*Este artigo foi republicado de *The Conversation* sob licença Creative Commons.

BEM-ESTAR



Marcio Atalla
Formado em Educação Física com especialização
em treinamento de atletas de alto nível e
pós-graduação em nutrição pela USP.



Proteção contra artrose

Artrose é uma condição que assusta muita gente pois pode gerar problemas nas articulações, como dores, inchaços, queimação, deformidades, rigidez articular, perda da flexibilidade e incapacidade de realizar atividades físicas e movimentos cotidianos.

A osteoartrite, ou artrose, como é mais conhecida, é uma doença que provoca muitas dores e vem sendo uma das maiores causas de incapacidade no mundo. É uma das condições mais comuns a afetar as articulações, impactando a qualidade

de vida de milhões de pessoas no mundo.

Caracterizada pelo desgaste progressivo da cartilagem que reveste as extremidades ósseas, a artrose é uma doença degenerativa e inflamatória que tende a se manifestar com maior frequência a partir dos 50 anos, embora também possa surgir em pessoas mais jovens.

Entre as articulações mais atingidas, os joelhos estão no topo da lista, desempenhando um papel crucial na mobilidade humana e, consequentemente, estando sujeitos a maior sobrecarga e desgaste.

Os joelhos são essenciais para atividades cotidianas como: caminhar, correr, agachar, subir e descer escadas e até mesmo ficar em pé.

No Brasil, o número de pessoas que sofrem com artrose chega perto de 12 milhões. Estimativas dão conta que metade desse número deve passar por cirurgias nos joelhos.

Essa recomendação acontece, muitas vezes, pela falta de força na musculatura da coxa. Os extensores, os músculos na parte frontal da coxa comumente chamados de quadríceps, são o grupo muscular mais forte do corpo e têm influência essencial na marcha, outras atividades e biomecânica. Os músculos ao redor da parte posterior da coxa, conhecidos como isquiotibiais, são responsáveis pela extensão do

quadril e flexão do joelho, tornando-os igualmente essenciais para a atividade física.

Estudos comprovaram que treinos de força que fortaleçam os músculos das coxas ajudam a prevenir e também a tratar a artrose.

Um estudo científico feito nos EUA pelo National Institutes of Health avaliou a musculatura das coxas de 134 participantes. O estudo comparou 67 pacientes que passaram por substituição total do joelho com outros 67 que não passaram pelo procedimento. Comparando pacientes que tiveram substituição total do joelho com o grupo controle, uma maior proporção de volume do quadríceps para o tendão da coxa foi significativamente associada a menores chances de substituição total do joelho. O estudo mostra que, além de músculos fortes individualmente, grupos musculares extensores maiores, em relação aos grupos musculares isquiotibiais, estão significativamente associados a menores chances de cirurgia de substituição total do joelho em dois a quatro anos.

Embora o volume muscular geral seja im-

portante como um marcador para a força muscular, o equilíbrio entre os músculos extensores e isquiotibiais pode ser mais importante. Nesse caso, um foco maior deve ser dado à musculatura dos quadríceps.

Entre os exercícios físicos que podem ajudar a fortalecer a musculatura das coxas e pernas, prevenindo e combatendo a artrose, estão: musculação, ginástica localizada, pilates e andar de bicicleta.

É importante entender que ter a musculatura dos quadríceps mais forte em relação aos isquiotibiais pode contribuir para a retomada das atividades cotidianas sem dor. Os dois grupos musculares agem como forças contrárias e o equilíbrio entre eles permite uma ampla gama de atividades enquanto protege a articulação do joelho. É necessário fortalecer os dois grupos musculares. Muito indicado também é melhorar a mobilidade articular com exercícios de alongamento e posturais.

E a boa notícia é que os treinamentos que fortalecem as coxas podem ser positivos até mesmo para quem não tem artrose. O público em geral, que não tem desgaste das articulações, também se beneficia evitando a deterioração das cartilagens.



Momento de relaxamento. Diversos instrumentos de madeira, um para cada parte do corpo, são utilizados na maderoterapia; apesar da pressão, paciente não deve sair com hematomas da sessão

VICTORIA VERA ZICCARDI
do La Nación

“É como se estivesse molhando a gordura corporal, e a verdade é que isso funciona super bem. Os instrumentos me ajudam a definir a cintura, drenar e ativar a digestão. No final, toda a pele fica vermelha, mas é porque a circulação foi ativada com o movimento dos instrumentos. O resultado é fantástico”, diz a cosmiatra Karen no TikTok sobre o tratamento de maderoterapia que realizou em si mesma.

A tiktoker faz referência a um tratamento manual que se tornou um dos mais procurados para combater problemas de circulação sanguínea, celulite, gordura localizada e, ao mesmo tempo, alcançar um estado de relaxamento.

Segundo a Associação Europeia de Maderoterapia (EMA), trata-se de uma técnica de massagem que, com o uso correto de ferramentas de madeira no corpo, tem um efeito profundo nos músculos e outros tecidos, obtendo resultados mais rápidos e eficientes em comparação com os tipos de massagem regulares.

“A massagem em si, bem como a implementação de

Maderoterapia atrai com apelo holístico e natural

Massagem milenar promete reduzir medidas e agir no corpo
contra a celulite; conheça seus benefícios e contraindicações

elementos especializados, tornam a maderoterapia um método 100% natural e holístico”, diz a instituição.

De acordo com Viviana López, profissional responsável pela Vivilo Estética, em Buenos Aires, a origem do método remonta à antiga China, onde as pessoas valorizavam o contato do corpo com os quatro elementos: terra, ar, água e fogo.

—Do ponto de vista holístico e oriental, a madeira representa o elemento terra, e para criar um ambiente e se conectar com as outras fontes de energia, utilizam-se sons de água corrente, velas que simbolizam o fogo e o ar, presente através da chama — explica.

Outra corrente afirma que a origem é egípcia, devido ao uso de piscinas de água com essências, óleos e massagens que tinham o objetivo de pro-

mover uma conexão espiritual. Apesar da dúvida sobre suas origens, centenas de anos depois, o tratamento foi aperfeiçoado na América Latina, especialmente na Colômbia, e a partir daí se expandiu para os Estados Unidos e Europa, onde ganhou reconhecimento mundial.

— É um procedimento não invasivo que utiliza instrumentos de madeira nobre, como o jacarandá e o cedro, projetados anatomicamente para estimular cada área do corpo sem causar lesões nos tecidos — explica Sergio Merino, do centro Maderoterapia Vantos.

Para Merino, o grande efeito estimulante da técnica abrange desde as zonas periféricas até as camadas mais profundas da derme, alcançando o melhor e mais perfeito resultado, altamente visível desde a pri-

meira sessão graças à ação drenante. Ele também destaca que a técnica é igualmente eficiente em tratamentos corporais, faciais, para o busto, anti-celulite e relaxantes.

López diz que as massagens tradicionais trabalham especificamente a parte muscular e as áreas com contraturas.

— O profissional foca diretamente no efeito, não na causa — explica.

Por outro lado, na maderoterapia, o especialista busca ir à raiz do que provoca o mal-estar no corpo: o objetivo é harmonizar corpo, mente e espírito. López acrescenta que, além disso, a madeira funciona como um elemento de descarga tanto para quem recebe a massagem quanto para quem a realiza.

— Há uma troca de energia muito fluida — diz.

Ao iniciar a massagem,

Merino conta que, juntamente com movimentos e pressão sobre pontos vitais específicos, o profissional utiliza instrumentos especiais de madeira para trazer bem-estar e cura ao paciente.

A Associação Europeia de Maderoterapia (EMA) indica que o protocolo a ser seguido em uma sessão é o seguinte:

Antes de começar a massagem, o paciente geralmente remove as roupas até se sentir confortável;

Após a aplicação de um óleo de massagem especial, o terapeuta utiliza rolos, varas e bastões de madeira para trabalhar as diferentes partes do corpo;

O profissional emprega técnicas de deslizamento, amassamento e pressão para estimular a circulação sanguínea e promover a drenagem linfática, com base nos

objetivos previamente discutidos com o paciente.

BENEFÍCIOS

— Atualmente, a maderoterapia é amplamente usada em spas, centros de estética integral e outros estabelecimentos com o objetivo de incorporar terapias naturais inovadoras que proporcionem excelentes benefícios sem colocar o paciente em risco — diz Merino.

Segundo ele, os benefícios proporcionados pela técnica são inúmeros, e entre os mais destacados estão:

Promove o relaxamento: evidências demonstram que o fato de ter contato com a madeira pode ter um efeito tranquilizante nas pessoas. Uma equipe de pesquisa estudou como as pessoas respondiam fisiologicamente ao tocar madeira em comparação com outros materiais. Descobriram que os participantes se sentiam mais confortáveis e relaxados com esse material.

Combate a celulite: para Merino, isso ocorre porque o design de cada elemento permite estimular as diferentes camadas da pele, melhorando de forma importante e visível os fatores que causam o deterioramento da derme e da aparência da “pele casca de laranja”. Ele explica que os resultados podem ser vistos desde a primeira aplicação, independentemente do grau de acúmulo de gordura.

Atenua a retenção de líquidos: a técnica permite regular a circulação linfática tratando a retenção de líquido no corpo. Nos casos em que esse é o principal objetivo, os terapeutas sugerem combinar com tratamentos de pressoterapia ou drenagem linfática manual para obter melhores resultados.

Tonifica o corpo: graças ao seu efeito modelador e ao design ergonômico dos instrumentos, com o passar das sessões, o paciente poderá perceber redução de vários centímetros.

— Tonifica e firma as camadas da pele graças à produção de elastina e colágeno, indispensáveis para a pele e que se perdem com o passar dos anos — diz.

Segundo o profissional, o tratamento não é indicado para pessoas com complicações renais, dermatite, alterações cardíacas, varizes ou varicosidades, mulheres no período menstrual e sensibilidade na pele. Também é sugerido não aplicar sobre proeminências ósseas ou articulações.

López alerta que o paciente não deve ter hematomas no corpo após a sessão. Caso haja, a prática foi inadequada.

IMOBILIDADE URBANA

DESCONECTADO

Prestes a se tornar o único cartão no Rio, Jaé ainda não está integrado a todos os transportes

FELIPE GRINBERG, JOÃO VITOR COSTA E LUIZ ERNESTO MAGALHÃES
grinbero@globo.com.br

A menos de um mês de o Jaé se tornar o único cartão aceito nos transportes municipais, o futuro das integrações com os modais sob a responsabilidade do governo estadual ainda patina. A prefeitura afirma que, a partir de 1º de fevereiro, os passageiros de ônibus que circulam na cidade, BRTs, vans municipais e VLT só poderão usar o novo sistema de bilhetagem. Mas uma equação ainda não foi resolvida até agora: o Jaé não passa em linhas intermunicipais, metrô, trens e barcas, que continuam a operar apenas com o Rio-card, administrado pelos empresários de ônibus.

A solução para o problema ainda não está no horizonte. Ao GLOBO, o secretário estadual de Transportes, Washington Reis, disse ontem que não tem como integrar o atual sistema com o novo da prefeitura até a data estipulada:

—Terá que adiar esse prazo. Nessa data será impossível começar essa operação. Estamos licitando a bilhetagem do estado, que será 100% integrada.

PELO FIM DA CAIXA-PRETA

A mudança da bilhetagem, de acordo a prefeitura, é para aumentar a transparência: saber, por exemplo, o número de passageiros em cada linha e a respectiva arrecadação. No entanto, apesar de a implementação ter começado em julho de 2023, o município tem enfrentado muitos obstáculos. Um deles é a negociação com o governo estadual para garantir a integração — quando o passageiro paga um valor reduzido para usar dois modais. Sem essa conexão entre os sistemas, fica impossível conceder essa tarifa diferenciada. Se a negociação não avançar e a prefeitura mantiver seu planejamento, usuários que precisam usar um transpor-



Corrida contra o tempo. O uso do cartão Jaé nas catracas do Terminal Gentileza, no Caju: prefeitura ainda não conseguiu implementar a integração com os modais do governo do estado

te municipal e outro estadual terão que recorrer a dois cartões — o Jaé e o Rio-card — e pagar as tarifas cheias.

O que se busca é uma forma de conceder o desconto, mesmo que seja necessário usar dois cartões. Hoje essa tarifa reduzida é concedida para quem tem o Bilhete Único Intermunicipal (BUI), um Rio-card cadastrado pelo governo estadual que passa tanto nos transportes municipais quanto nos estaduais. São cerca de 283 mil os passageiros diários que usam esse desconto.

Moradora de Ramos, na Zona Norte do Rio, Alessandra da Silva precisa do cartão para circular de ônibus pela cidade, mas ainda assim tem encontrado dificuldades para usar os validadores do Jaé:

—Em contato com a Jaé, me disseram que alguns car-

tões estão com problemas e que preciso usar pelo celular. Mas dependendo de onde estou, é um risco pegar o aparelho. Isso, fora o constrangimento de tentar embarcar e o validador dar erro.

O impasse também aflige empresários, que não sabem como pagar o vale-transporte do próximo mês. O presidente do SindilojasRio e do Clube de Diretores Lojistas do Rio, Aldo Gonçalves, diz que a falta de informações dificulta o planejamento das empresas justamente no início do ano fiscal e há o temor de que uma suspensão do BUI impacte no funcionamento do comércio:

—A transição do sistema de bilhetagem eletrônica do Rio-card para o Jaé traz uma série de incertezas para os empresários e os trabalhadores do comércio do Rio. Essa mudança ainda carece de escla-

recimentos sobre os impactos práticos no pagamento do vale-transporte — diz ele.

Presidente do Sindicato dos Comerciantes do Rio, Márcio Ayer compartilha as preocupações e diz que a medida pode afetar contratações e demissões de funcionários:

—Uma parcela enorme dos trabalhadores reside fora do município do Rio e usa trens e ônibus intermunicipais, por exemplo. Se não tem o Bilhete Único Intermunicipal, a passagem aumenta, e o desconto pago pelo empregador também. Quem mora na Região Metropolitana teme não conseguir custear a passagem.

Não são apenas essas integrações que estão ameaçadas. Em meio a impasses, a Secretaria municipal de Transportes do Rio cobrou que o Metrô Rio instale os validadores do Jaé nas catracas

das suas estações. Em um ofício enviado em novembro, a prefeitura diz que, se o pedido não for aceito, poderá encerrar a integração entre o modal e as seis linhas de ônibus municipais que substituíram o serviço de Metrô na Superfície. Os usuários dessa integração metrô-ônibus pagam apenas a tarifa do metrô, não são cobrados para fazer o trajeto das estações de Botafogo e da Antero de Quental, no Leblon, até a Gávea. Caso a integração seja interrompida, o custo por viagem aumentará R\$ 4,70.

METRÔ REBATE PREFEITURA

O Metrô Rio reage ao posicionamento da prefeitura e afirma que essas tarifas de integração “são 100% custeadas pela concessionária, sem qualquer subsídio do poder público” e que o fim do serviço prejudicaria os

passageiros ao impactar a mobilidade urbana.

No documento, a secretaria municipal de Transportes, Maíra Celidonio, diz que é preciso instalar pelo menos três validadores do Jaé em cada estação do metrô até o fim de janeiro: “A inclusão dos validadores da Jaé no metrô era condição fundamental do acordo de integração proposto. Entretanto, passados cerca de três meses da publicação da resolução, o Metrô Rio ainda se encontra inadimplente com o regramento”.

Procurada, a prefeitura do Rio informou apenas que “esse tema está em tratativas finais”. Já a Secretaria estadual de Transporte diz que negocia com o município “para garantir que as transações sejam processadas de forma segura e eficiente, após a implementação do Jaé”.

Como usar o novo sistema

O IMPACTO PARA USUÁRIOS:

> Atualmente, um passageiro que possui o Bilhete Único Intermunicipal que sai de trem de Duque de Caxias e quer ir à Zona Sul do Rio, paga R\$ 5 na passagem da SuperVia (se for beneficiário da tarifa social). E a viagem na linha municipal da capital sai por R\$ 3,55, totalizando o valor da tarifa integrada intermunicipal de R\$ 8,55. Caso ele perca esse benefício, continuaria a pagar o mesmo valor na SuperVia com a tarifa social e mais R\$ 4,70 ao embarcar em um ônibus no município, totalizando R\$ 9,70.

> Já um morador de Niterói, que também usa o Bilhete Único Inter-

municipal, embarca num ônibus intermunicipal rumo ao Rio pagando R\$ 8,55. Mas, ao entrar num coletivo na capital, o validador informa que nada foi cobrado. Se terminar a integração, ele será cobrado integralmente ao entrar num coletivo da cidade do Rio, ou seja mais R\$ 4,70.

COMO OBTER O JAÉ

> A Jaé tem 11 lojas físicas pela cidade, em que passageiros podem recarregar os cartões, receber os bilhetes solicitados pela internet ou até mesmo buscar atendimento em caso de problemas no cadastro.

> Os pontos físicos da Jaé estão na

Barra da Tijuca (terminais Alvorada e Jardim Oceânico); em Botafogo (Rua Voluntários da Pátria 169); Campo Grande (Rua Aurélio de Figueiredo 41); Cidade Nova (Rua Afonso Cavalcanti 455); Deodoro (Terminal do BRT); Guaratiba (Terminal Pingo D'Água); Ilha do Governador (Terminal Aroldo Melodia); Madureira (Terminal Paulo da Portela); Santa Cruz (Rua Felipe Cardoso 148); Taquara (Avenida Nelson Cardoso 905).

> O Jaé tem três modalidades de cartão, o que interfere diretamente em como podem ser adquiridos ou recarregados. O verde é o bilhete avulso, sem necessidade de cadastro. Essa modalidade pode ser

comprada nas máquinas de autoatendimento (ATMs), instaladas em estações de VLT e BRT. Esses cartões só podem ser recarregados nas ATMs e em 11 estabelecimentos credenciados pela cidade. O preto tem chip da bandeira Visa e requer cadastro, que deve ser feito no site ou no aplicativo da empresa Jaé e está disponível para Android e iOS. Essa modalidade é voltada para usuários frequentes do sistema e qualquer carioca pode adquiri-lo. O valor do vale-transporte, por exemplo, será depositado neste bilhete. E, por fim, o amarelo, que é voltado para beneficiários da gratuidade. Pessoas com deficiência, doentes crônicos e estudantes receberão os cartões nas clínicas

da família e nas escolas. Já os idosos precisam realizar seu cadastro: a orientação da empresa de bilhetagem é que isso seja feito de maneira on-line, com a opção de receber o cartão em casa, após pagar uma taxa de R\$ 7,95.

> No caso do vale-transporte, a orientação é que patrões depositem o valor proporcionalmente nos cartões Rio-card e Jaé dos funcionários. A questão é que, se esse colaborador for beneficiário do Bilhete Único Intermunicipal, é preciso aguardar o que será definido entre o município e o estado sobre a integração: só então será possível recarregar os bilhetes dos funcionários.

IMOBILIDADE URBANA

Rio ocupa 'lanterna' em estudo sobre tempo gasto a caminho do trabalho

Comparação entre oito capitais mede o número de vagas de emprego alcançadas em até 45 minutos de distância de casa

LUCAS GUIMARÃES, LEONARDO MARCHETTI E ROBERTA DE SOUZA
guedes@globo.com.br

Sou mais um no Brasil da Central, da minhocinha de metal que corta as ruas", diz um trecho da música "Rodo cotidiano", do grupo O Rappa, que reflete a realidade de milhares de cariocas. Muitos usuários do transporte público se espremem em um "espaço curto, quase um curral", como canta a banda, e gastam horas do dia transitando entre os lugares onde vivem e trabalham. Em um ranking de oito capitais do Brasil, o Rio desponta como a cidade na qual as pessoas mais perdem tempo com esse deslocamento. É o que evidencia um estudo feito pelo núcleo de pesquisa do Instituto Cidades Responsivas, dedicado à inovação no campo do urbanismo e da arquitetura.

Através de um Indicador de Mobilidade Urbana, o instituto contabilizou o número de postos de trabalho que podem

ser alcançados em trajetos de até 45 minutos, a partir de residências, em oito capitais: Belo Horizonte, Curitiba, Florianópolis, Fortaleza, Porto Alegre, Salvador, São Paulo e Rio de Janeiro. "Assim, cidades com maiores valores do indicador são aquelas cujo sistema de mobilidade conecta cada residência a mais oportunidades de trabalho", explica um trecho do trabalho.

Quando o indicador registra "1" (a melhor taxa possível), isso significa que o número de residências equivale ao de vagas de trabalho formal alcançadas em até 45 minutos. O Rio de Janeiro tem o menor índice para o transporte público (0,13); enquanto Belo Horizonte, a melhor cidade na lista, alcança 0,36, quase o triplo da capital fluminense. A situação não melhora muito quando o automóvel é o meio de transporte utilizado: o território carioca tem a terceira pior avaliação (0,51) —à frente apenas de Fortaleza (0,50) e Salvador (0,41).

No caso do Rio, os dados mostram que a Zona Sul, o Centro e parte da Zona Norte têm os menores tempos de deslocamento até os empregos. A situação piora nos bairros da Zona Norte mais distantes do Centro e, principalmente, na Zona Oeste.

Guilherme Dalcin, mestre em planejamento urbano e cientista de dados do Instituto Cidades Responsivas, explica que a relação entre os índices é diretamente proporcional: quanto maior o indicador, mais eficiente é o sistema de mobilidade.

—O Indicador de Mobilidade Urbana mede a eficiência com que os domicílios de uma cidade são conectados às oportunidades de emprego existentes. Ele é calculado por meio da relação entre a quantidade de vínculos de trabalho e de domicílios que podem ser alcançados em até 45 minutos de carro ou com transporte público a partir de cada lugar da cidade. Essa relação indica a concorrência por empregos: quanto maior o valor



Menos chances. Estudo do Instituto Cidades Responsivas aponta menos vagas de trabalho próximas das casas dos cariocas

do indicador, maior o número de oportunidades às quais as pessoas têm acesso de forma rápida —explica Dalcin.

A professora Alexandra Barbosa, de 52 anos, enfrenta três meios de transporte para chegar ao trabalho. Sai de casa às 5h, para chegar à escola, onde realiza rodas de leitura às 7h30. O trajeto de duas horas e meia é, segundo ela, a concretização do "perto que se torna longe", já que, mesmo sem sair da Zona Oeste, precisa dar várias voltas para chegar ao destino. Alexandra mora na Estrada Guanandu do Sapê, em Campo Grande, e trabalha em Nova Sepetiba, em Santa Cruz.

—Teoricamente, não moro tão longe do trabalho,

mas, como dependo de vários transportes, o trajeto acaba ficando demorado. Pego uma van até o centro de Campo Grande, depois um trem até Santa Cruz e, por fim, mais uma van até a escola. É muito tempo perdido. Tenho um filho adolescente, 15 gatos e comida para fazer —diz.

BASE EM DADOS OFICIAIS

Para calcular os índices de transporte público e individual nas cidades, o estudo utilizou dados do Cadastro Nacional de Endereços para Fins Estatísticos, do IBGE, e do Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho, que indicam as vagas formais. Os tempos de deslocamento

entre 6h30 e 8h em dias úteis foram simulados com as plataformas Mapbox, para automóveis, e Google, para o transporte público.

Procurada pelo GLOBO, a Secretaria municipal de Transporte do Rio (SMTR) disse que, "ao longo dos anos, a cidade se expandiu para fora de seu eixo central, onde está concentrada a maioria das oportunidades de emprego". Apesar do indicador apontar uma deficiência, a SMTR afirma que "a pesquisa só ratificou o acerto da atual administração em implementar políticas públicas para promover a reocupação da região central da cidade, além da recuperação de todo modal de transporte".

ÉPOCA NEGÓCIOS

EDIÇÃO DE DEZEMBRO/JANEIRO



NAS BANCAS, NO SITE E NO APP GLOBO+

Tempo

TEMPERATURA

>40°

37°/40°

33°/36°

29°/32°

25°/28°

20°/24°

16°/19°

12°/15°

<12°

PREVISÃO

Sol

Nublado parcial

Nublado

Perdas de chuva

Nublado com chuva

Chuva e trovoadas

Geada

SOL E LUA

Novo Sol 18h43

Chuva 13h01

Wax 23h01

Novo 28h01

Ósculo 07h01

NIQUE

Novo 08h00

Ósculo 04h00

Wax 13h00

Novo 18h00

Ósculo 23h00

BRASIL

Perigo entre MG e ES, para chuva volumosa e persistente. Temporais no interior do BR; alerta no DF. Chuva forte no MA, PI e oeste da BA. Pancadas em SP e ar seco no Sul.

RIO

Pode chover pela manhã, mas conforme as temperaturas aumentam, o risco para chuva forte cresce. Principalmente a partir da tarde, há previsão de temperaturas localizadas.

Previsão

	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	SENSAÇÃO TÉRMICA/NO	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	23/23°	22/25°	22/25°	20/24°	Alta
AMANHÃ	23/23°	22/25°	22/25°	20/26°	Alta
SEXTA	23/24°	22/26°	22/26°	20/26°	Alta
SÁBADO	24/25°	22/27°	22/27°	21/27°	Baixa
DOMINGO	23/24°	22/26°	22/26°	20/24°	Baixa
SEGUNDA	23/24°	22/26°	22/26°	22/27°	Baixa
TERÇA	23/25°	22/27°	22/27°	22/28°	Baixa

Praias

Praias: Barra da Tijuca, Botafogo, Grumari e Urca.

Ondas

Ondas de 0,5 metros, séries maiores. Vento de sul-sudeste. Melhores opções: Arpoador, Maciços e Praínha.

Ventos

Rajadas de vento variando de 50 a 70 km/h durante os episódios de chuva moderada a forte.

Informações: Inra

Informações: Recreio

CLIMATEMPO

PM retira bandeira do tráfico do alto do Macacos

Peça teria sido colocada por bandidos do Complexo de Israel, comandados pelo traficante Peixão, que estão ajudando a proteger a favela em Vila Isabel das invasões do Comando Vermelho; guerra deixou 12 mortos em 2024

BRUNA MAITINS
bruna.maitins@oglobo.com.br

No último domingo, moradores de Vila Isabel, na Zona Norte do Rio, viveram mais uma noite de terror com um intenso tiroteio no Morro dos Macacos. A comunidade, dominada pelo Terceiro Comando Puro (TCP), foi alvo de nova tentativa de invasão por parte de bandidos do Comando Vermelho (CV), a partir do Morro São João, no Engenho Novo, também na Zona Norte. Após os confrontos, uma bandeira de Israel teria sido colocada por traficantes do TCP no alto de uma caixa d'água na região conhecida como Pantanal. O objeto foi removido ontem por policiais militares.

SÍMBOLO APROPRIADO
A Polícia Militar confirmou que a bandeira foi colocada por uma das facções que disputam o controle da favela. Segundo relatos, a bandeira de Israel é usada com uma marca do traficante Álvaro Malaquias Santa Rosa, o



Afronta. PMs retiram a bandeira que teria sido colocada no alto do Morro dos Macacos por traficantes ligados a Peixão

Peixão, que estaria ajudando criminosos do TCP nos confrontos contra os rivais do Morro São João. Em nota, a PM informou ainda que "o artefato foi removido por policiais da Unidade de Polícia Pacificadora (UPP) do Macacos e ninguém foi preso". Destacou também que "o policiamento segue intensificado na região". Moradores da favela e do entorno são reféns de uma guerra do tráfico histórica que se intensificou no último ano. Em dezembro, o Instituto Fogo Cruzado registrou 22 tiroteios na comunidade. Além disso, pelo menos 12 pessoas morreram e dez ficaram feridas em confrontos em 2024. No domingo, uma mulher foi atingida por uma bala perdida nas imediações do Túnel Noel Rosa. Ela foi atendida no Hospital Federal do Andaraí e liberada no mesmo dia. O traficante Peixão, que diz ser evangélico, comanda pelo menos cinco favelas, na Zona Norte, que integram o que batizou de Complexo de Israel. Moradores do Macacos di-

zem que, com uma ofensiva mais agressiva do CV, o bandido teria enviado dezenas de homens armados de fuzis para impedir as invasões. Com um projeto de expandir seu território, o Comando Vermelho tenta criar um cinturão no entorno da Floresta da Tijuca. Para isso se concretizar, a facção precisa tomar a Pedras, no Itanhangá, das mãos da milícia, além dos morros dos Macacos e do Cruz, no Andaraí, do TCP. **INVASORES PRESOS** Em 28 de dezembro, o Batalhão de Operações Especiais (Bope), da Polícia Militar, prendeu sete integrantes do CV durante operação no Macacos. Na época, a corporação informou que o objetivo era "reprimir a disputa por territórios". Dois fuzis, três pistolas, rádio-transmissores, munição e carregadores para fuzil e pistola, além de equipamentos militares táticos e uma luneta para fuzil, foram apreendidos. Essa foi, até o momento, a última ação da PM por lá.

Órgãos com HIV: sócio de laboratório retoma cargo em Nova Iguaçu

ROBERTA DE SOUZA
roberta.souza@oglobo.com.br

O médico Walter Vieira, de 61 anos, sócio do laboratório envolvido, em 2024, no escândalo relacionado ao transplante de órgãos contaminados com HIV, retornará à Secretaria municipal de Saúde de Nova Iguaçu. Walter é servidor da prefeitura desde 2009, ocupava o cargo de presidente

do Comitê Gestor de Vigilância e Análise de Óbito Materno Infantil e Fetal do município, de forma não remunerada, e foi afastado após a repercussão do caso. Sua volta foi anunciada ontem no Diário Oficial. A prefeitura informou que acolheu requerimento apresentado por Walter e deferiu "seu retorno ao exercício do cargo de médico ginecologista e obstetra na Secretaria

municipal de Saúde". Em novembro, mês do último salário registrado, Walter recebeu R\$ 7.278,44. Por meio de nota, a prefeitura de Nova Iguaçu informou ainda que, "conforme determina a lei, o servidor em questão, que é concursado, pode solicitar seu retorno, uma vez que não houve julgamento e/ou condenação do caso. Walter Vieira irá entrar de férias e, após seu retorno, exercerá fun-

ção de médico ginecologista, que é o cargo para o qual foi aprovado em concurso". **RELEMBRE O CASO** Em outubro do ano passado, o Programa de Transplantes do Rio viveu uma crise sem precedentes. Pela primeira vez no país, foi confirmado que seis pacientes receberam órgãos infectados com HIV. No centro do escândalo está o laboratório PCS Lab Saleme, em No-

va Iguaçu, que tem como sócios parentes do ex-secretário estadual de Saúde e deputado federal Dr. Luizinho (PP). Ele sempre negou envolvimento com a empresa. Seis pessoas foram denunciadas e presas pelo erro nos exames que autorizaram as cirurgias — um laudo foi assinado por Walter Vieira. Os acusados ganharam habeas corpus em dezembro e respondem ao processo em liberdade.

Segundo as investigações, o problema aconteceu porque os sócios do laboratório queriam economizar no controle de qualidade. O PCS nega: os donos da empresa alegaram primeiro que a culpa era de funcionários. Meses depois, O GLOBO revelou que a defesa mudou a versão. Disse que os erros podem ter sido fruto da "janela imunológica" da infecção nos doadores e que falhas em apenas dois exames entre 300 feitos para a Central de Transplantes em um ano estão "dentro do limite da aceitabilidade".

IMAGENS QUE EMOLDURAM SENTIMENTOS.

Aponte a câmera do celular no Qr-Code e conheça nossas opções de molduras para avisos fúnebres e religiosos ou acesse anunciosreligiosos.oglobo.com.br

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram

☎ 2534-4333 de 2ª a 6ª feira, das 9h às 18h

Plantão 2534-5501 | Sábados, das 10h às 17h

Domingos e Feriados, das 16h às 19h

O GLOBO

O GLOBO

PREÇOS PARA AVISOS RELIGIOSOS E FÚNEBRES

		DIA ÚTIL	DOMINGO
LARGURA	ALTURA	R\$	R\$
1 col. (4,8 cm)	3 cm	R\$ 1.974,00	R\$ 2.478,00
1 col. (4,8 cm)	4 cm	R\$ 2.632,00	R\$ 3.388,00
1 col. (4,8 cm)	5 cm	R\$ 3.290,00	R\$ 4.408,00
2 col. (9,6 cm)	3 cm	R\$ 3.948,00	R\$ 5.352,00
2 col. (9,6 cm)	4 cm	R\$ 5.264,00	R\$ 7.136,00
2 col. (9,6 cm)	5 cm	R\$ 6.580,00	R\$ 8.920,00
3 col. (14,4 cm)	3 cm	R\$ 9.212,00	R\$ 12.488,00
3 col. (14,4 cm)	4 cm	R\$ 10.528,00	R\$ 14.772,00
3 col. (14,4 cm)	5 cm	R\$ 11.844,00	R\$ 16.704,00
3 col. (14,4 cm)	6 cm	R\$ 13.160,00	R\$ 18.732,00
3 col. (14,4 cm)	7 cm	R\$ 14.476,00	R\$ 20.760,00
3 col. (14,4 cm)	8 cm	R\$ 15.792,00	R\$ 22.788,00

• Para outros formatos consulte: (21) 2534-4333, de 2ª a 6ª feira, das 9h às 18h.

• Plantão: Classifone@oglobo.com.br

Sábado: das 10h às 17h / Domingo e feriados: das 16h às 19h.

Leitores

ACERVO

Pesquisa notícias antigas do GLOBO

Site contém todas as edições digitalizadas desde a primeira, em 29 de julho de 1925

PARA
ACESSAR
APONTE
O CELULAR
PARA
O QR CODE

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Fernandinha

Ao sair do cinema após assistir ao filme “Ainda estou aqui”, me perguntei por que Walter Salles não mostrou, em nenhum momento, o lado cruel da ditadura, com suas torturas, perseguições etc. Depois entendi que o cineasta tenta, e consegue, dar uma leveza inesperada ao clima da narrativa, o tempo todo arrepiante, como se um fantasma vigiasse por trás da cortina. Uma amiga disse ter ficado “com dor na nuca”, por não conseguir despregar os olhos da tela. O personagem acena em despedida. E a busca de Eunice Paiva é trágica e infrutífera, evidenciando que a crueldade não tem limite. A atuação de Fernanda Torres dispensa adjetivos.

MARLENE DE LIMA
RIO

Um ponto se destaca nas retumbantes manifestações sobre a premiação da atriz Fernanda Torres com o Globo de Ouro da Associação de Imprensa Estrangeira de Hollywood. Com toda vênua a quem considera ter sido, afinal, a esperada consagração da produção nacional, o júbilo me parece, ainda, um tanto desmedido, a transparecer, ao mesmo tempo, reminiscências de nossa formação colonial. Aquele sentimento que Nelson Rodrigues (gênio da produção dramática brasileira) caricaturou como “complexo de vira-lata”, aludindo à necessidade da chancela do exterior para certificação de nossos valores, apesar de tão bem desenvolvidos e reconhecidos nos vários campos da arte e da cultura.

PATRICIA PORTO DA SILVA
RIO

A crônica de Leo Aversa (“O Brasil pode ser ela”, 7 de janeiro) é um verdadeiro manifesto. Precisamos acreditar! Ainda dá tempo.

PENHA CRISTINA FREITAS
RIO

'Ato de amor'

A invasão ao Capitólio, em 6 de janeiro de 2021, foi um ato de terrorismo coordenado por forças da extrema direita americana e liderado por Trump. Ao incentivar a tentativa de golpe contra a democracia, ele contribuiu diretamente para o ataque — sem precedentes na História americana — ao Congresso e que resultou em mortes e dezenas de feridos. Hoje presidente eleito no mesmo processo que antes o derrotara, quer anistiar as ações dos bárbaros criminosos, pois considera que o que aconteceu foi um “ato de amor”. O nosso 8 de janeiro de 2023 foi a repetição da barbárie dos EUA, coordenada pelo não menos recalado Bolsonaro e seus seguidores, contra as sedes dos três Poderes. Ainda estamos aqui, resistindo em defesa da Constituição e do Estado democrático de Direito. Sem anistia para os terroristas domésticos.

MICHAEL DEVEZA
RIO

Exército

O Exército brasileiro está pretendendo mudar seu slogan. Que tal “política, nunca mais”? Vou citar apenas duas de suas atribuições estatutárias, às quais ele deveria dedicar-se com afinco: missões sociais, pois o Exército promove o bem-estar da população em pontos mais isolados do Brasil

e, em alguns casos, também em outros países; e vigilância e fiscalização, pois cabe a ele essas funções na faixa de fronteira, protegendo pontos de entrada e saída do país. Portanto, gandalas, voltem para o seu quadrado, larguem a política, porque nessa seara vocês já demonstraram golpismo, crueldade e incompetência.

MURELO SANCHES RODRIGUES
RIO

Democracia

O Brasil precisa de ordem e progresso, e não de desordem e retrocesso. O sistema democrático ainda é o melhor caminho para a solução de nossos problemas.

JULIO BUCHMANN
RIO

Lula

Ato de Lula em defesa da democracia tem ausências importantes, por quê? Porque não é em defesa da democracia coisa alguma, é político. Onde já se viu socialista defender a democracia? O nome oficial da Coreia do Norte é República Popular Democrática da Coreia. Isso esclarece tudo.

MAURICIO BRANDI
RIO

Anos de chumbo

Tenho 75 anos, e vivi como estudante os terríveis anos de chumbo, com a perda de amigos queridos. E o que me deixa estarecido é ver comentários inconsequentes de pessoas que não eram sequer nascidas nessa época e que, sem nenhuma cerimônia, afirmam que não viram e não gostaram do filme, que é uma

das lições de História mais claras e contundentes. Pobres daqueles que se recusam a reconhecer essa página triste do nosso passado recente.

HÉLIO BLAK
RIO

Milei

A Argentina, o “celeiro do mundo” com seu modelo agroexportador, foi no século XX um dos países mais ricos da Terra. Mas, após décadas sob crise econômica, em 2023, véspera do segundo turno, contava com 40% de pobres e 10% de indigentes. O então candidato economista libertário Javier Milei prometeu virar o jogo e foi eleito. Suas propostas legislativas encontraram resistência, mas Milei cortou drasticamente despesas e reduziu o número de funcionários comissionados. Após um ano no governo, ele recuperou a credibilidade argentina, a economia e o dólar. A esperança do povo ressurgiu, e vive-se num ambiente de prosperidade e crença no futuro. Enquanto que no desgoverno de Lula, com gastos inconsequentes e plano de reeleição, o país é uma nau sem rumo e de difícil recuperação.

HUMBERTO SCHUWARTZ SOARES
VIAVELHAES

Defasagem

Queria saber até quando a Petrobras irá vender gasolina e óleo diesel com os preços bem defasados. Apesar da velocidade com que o dólar sobe, acarretando inúmeros problemas para o Brasil, nota-se um silêncio sepulcral por parte da petrolífera. A presidente da companhia, Magda Chambrind, explica que o “abrasileiramento” dos

preços é benéfico, e o mercado mundial é acompanhado com extrema atenção, não havendo necessidade de um ajuste. Ok, pode até ser. Mas quem garante que não é uma manobra para preservar a popularidade do presidente Lula, que, sabemos, não atravessa bom momento na condução do país. Se for isso, a Petrobras que arque com os prejuízos.

ANTONIO CARLOS DA F. NETO
SALVADOR, BA

Imundície

Senhor prefeito e gestores do Rio. Depois de uma festa tão linda, um ano-novo contemplando finalmente todos os gostos, com a luxuosa e elegante presença de Caetano e Bethânia, urge que façamos algo em relação ao lixo que as pessoas largam em todo lugar, inclusive nas praias e nos parques. Há cheiro de urina em toda a cidade, é deprimente. É um direito de todos curtir sem destruir. É agressivo quem emporca lixo. Devemos zelar pelo que é nosso. E isso deve ser feito pelo bem, espontaneamente, ou através de pesadas multas. É opressivo sair de casa e ter que nadar em lixo. Assim como fazer uso de um metrô supercaro e sempre nojentol! Atitudes precisam ser implementadas.

CARMEN MAIA
RIO

Santa Teresa

Prezado prefeito Eduardo Paes, rogo que termine com o rali há décadas existente na Rua Hermenegildo de Barros, em Santa Teresa. Não há mais paciência: estacionamento irregular, transtornos, buracos, depressões, amortecedores e suspensões que aguentem este

acesso vital ao bairro vindo da Zona Sul pela Rua Cândido Mendes. Basta! Peça que a Secretaria de Conservação dê uma passadinha lá. São grandes emoções.

VALMI PESSANHA PACHECO
RIO

Ah, Urca!

Pedaco de um paraíso calmo, como cidade do interior. Ah, Urca, onde o tempo parece passar mais devagar, onde a mureta em frente ao Bar Urca se enche de sabores nos fins de tarde, com o sol dourando as águas tranquilas. Ah, Urca, agora imortalizada como cenário de “Ainda estou aqui”, o mais importante filme da dramaturgia brasileira. Ah, Urca, tão maltratada, com calçadas esburacadas e ruas cheias de pilhas de lixo, como se fosse ser cenário de um outro filme, esse de horror! Ah, Urca, tomara que seu grito de “Ainda estou aqui” possa ser ouvido e você possa ser mais bem cuidada. Todos que a amamos torcemos por isso.

EDGARDO J. DAEMON DO PRADO
RIO

Bilhões da bola

Na coluna de Carlos Eduardo Mansur (“Culto à personalidade”, 7 de janeiro), fica evidente que o futebol profissional, em nível mundial, é insustentável sem a injeção de dinheiro de fora do seu mundo. Temos Pedro Lourenço (Cruzeiro), John Textor (Botafogo e outros), os “4 Rs” (Atlético-MG), Catar (Paris Saint-Germain), Abu Dhabi (Manchester City) e muitos outros milionários. Uma hora a bolha explode.

VITAL ROMANELI PENHA
JACAREÍ, SP

APLICATIVO O GLOBO

O app oferece funções que facilitam a navegação, além de unir todo o conteúdo on-line e impresso. Baixe agora ou atualize o aplicativo disponível na Apple Store e no Google Play

Menu de navegação



Como navegar
A tela inicial destaca o conteúdo on-line que pode ser atualizado

Em Biblioteca, as matérias salvas do aplicativo ficam guardadas

Em Banca, o leitor pode baixar a edição impressa em duas versões: jornal e texto



Em Editoriais, o leitor consegue acessar suas seções preferidas

Ao clicar no símbolo, o leitor pode salvar uma matéria para leitura posterior

O time de colunistas do GLOBO está reunido em um único lugar no app



NEWSLETTERS



Política, economia, cultura, saúde, diversão: escolha os temas de sua preferência e inscreva-se em oglobo.globo.com/newsletter para receber uma seleção de conteúdo em sua caixa de e-mail

EXCLUSIVAS
Só os assinantes têm acesso a “Dois Minutos – Tarde” (um resumo do noticiário mais quente da dia) e “Cube O Globo” (que destaca ofertas e benefícios)



EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

Clube
O GLOBO

CONSULTE CONDIÇÕES DA OFERTA
NO SITE CLUBEGLOBO.GLOBO.COM

Benefícios em rede de farmácias do Rio

Assinante aproveita até 40% de desconto em medicamentos de todas as categorias nas Drogarias Tamão, nas lojas físicas ou delivery (21-2199-3200). A rede é uma das mais conhecidas na região metropolitana do Rio. Mais on-line.

40%
desconto



Hambúrguer com segredo de família

Aproveite 15% de desconto no T.T. Burger na compra de um T.T. e uma batata. A hamburgueria conta com os segredos da família Troisgros no preparo da carne e dos molhos. Confira a oferta na plataforma recém-renovada do Clube.

15%
desconto



HÁ 50 ANOS

Portugal vive polarização política
8/1/1975



A tentativa dos comunistas e de setores radicais das Forças Armadas de incluir no programa econômico do governo português a nacionalização de indústrias e o controle estatal de bancos levou a seu ponto crítico o conflito ideológico no país, segundo revelaram fontes políticas em Lisboa. Ministros — como Salgado Zenha, da Justiça — ameaçam renunciar, e muitos observadores consideram que Portugal está ante uma decisão entre o capitalismo e o comunismo. Cerca de 800 mil turistas, do Brasil e do exterior, são esperados no Rio até março.

LOTERIAS

LOTOFÁCIL (concurso 3.287): 1, 2, 3, 4, 6, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 20, 22, 23, 25, QUINA (concurso 6.625): 17, 19, 30, 48, 71, MEGA-SENA (concurso 2.812): 15, 18, 27, 31, 39, 42.

O leitor deve checar os resultados também em agências oficiais e no site da CEF, pois, como os horários de fechamento do jornal, os números aqui publicados, divulgados sempre no dia da sorte pela CEF, podem eventualmente estar defasados.

Esportes

Compra de Jair entraria no Top-10 das contratações

Transferência do jogador do Santos para o Botafogo, na casa de R\$ 89 milhões, será a maior de um zagueiro no Brasil

BRENO ANGRISANI E
TATIANA FURTADO
esportes@globonline.com.br

Um jovem zagueiro de apenas 19 anos e quase dois metros de altura está próximo de se tornar uma das maiores contratações do futebol brasileiro ao lado de nomes mais badalados e consagrados, como Luiz Henrique, Thiago Almada, Paulinho e Gabigol, entre outros. Novo sonho — e quase realidade — do Botafogo, Jair deve deixar o Santos por 14 milhões de euros (R\$ 89 milhões, na cotação atual), contabilizando o bônus (2 milhões de euros). O valor o coloca no Top-10 das negociações nacionais.

Se for considerada a avaliação do atacante Tiquinho Soares (3 milhões de euros), que será cedido ao clube santista, o total sobe para 17 milhões de euros (cerca de R\$ 108 milhões), e ele figuraria em quarto lugar no ranking, atrás de Almada, Paulinho e Alcaraz.

Alta quantia oferecida pelo alvinegro chama a atenção. Jair é zagueiro, posição que não costuma ser tão valorizada no mercado. Para se ter dimensão da negociação em curso, o valor é mais do que o dobro do que maior já pagou até então por um clube brasileiro a um defensor. O Flamengo, por exemplo, desembolsou 7 milhões de euros (R\$ 37,6 milhões na época) ao Bragantino por Léo Ortiz, ano passado.

O rubro-negro, inclusive, negocia a venda de Fabrício Bruno para o Cruzeiro pelos mesmos 7 milhões de euros,

que hoje valem R\$ 44 milhões. A venda de Jair também será a segunda maior negociação de um zagueiro do futebol brasileiro para qualquer mercado. Os R\$ 89 milhões estão atrás apenas dos R\$ 101 milhões da venda de Beraldo do São Paulo para o PSG (que podem ser superados, em reais, se considerados os 17 milhões de euros envolvidos na transação).

Outro ponto a se destacar é o valor milionário para um jovem que atuou em apenas 22 partidas em 2024 — sendo 19 como titular na Série B. Além disso, ele chega para compor elenco num primeiro momento. A zaga titular do Botafogo formada por Bastos e Barboza inicia a temporada em alta após o desempenho vitorioso na temporada passada, com os títulos da Libertadores e do Campeonato Brasileiro.

PREMIER LEAGUE

Mas há bons motivos para o Botafogo abrir os cofres já de olho no futuro. Jair é considerado uma das principais joias do Brasil desde as categorias de base. Em 2022, aos 16 anos, ele se destacou sendo titular do Santos no vice-campeonato da Copa São Paulo de Futebol Júnior.

Desde o início das negociações, o alvinegro se mostrou disposto a pagar um alto valor em dinheiro. Foi o Santos que exigiu jogadores em troca. O clube paulista acertou diretamente com o Tiquinho Soares, cuja saída foi considerada positiva pelo Botafogo do ponto de vista financeiro.

NÚMEROS EXPRESSIVOS

CONTRATAÇÃO AINDA NÃO FECHADA

As 10 maiores contratações do futebol brasileiro

JOGADOR	CLUBE	VALOR
Thiago Almada	(do Atlanta United para o Botafogo)	R\$ 137,4 milhões (Em 2024)
Paulinho	(do Atlético-MG para o Palmeiras)	R\$ 115 milhões (Em 2024)
Carlos Alcaraz	(do Southampton para o Flamengo)	R\$ 110,6 milhões (Em 2024)
Luiz Henrique	(do Bielefeld para o Botafogo)	R\$ 106,6 milhões (Em 2024)
Gerson	(do Olympique para o Flamengo)	R\$ 92 milhões (Em 2023)
Jair	(do Santos para o Botafogo)*	R\$ 89 milhões (Em 2025)
Pedro	(do Fiorentina para o Flamengo)	R\$ 87 milhões (Em 2020)
Everton Cebolinha	(do Benfica para o Flamengo)	R\$ 87 milhões (Em 2022)
Gabigol	(do Inter de Mito para o Flamengo)	R\$ 78,6 milhões (Em 2019)
Nicolás De La Cruz	(do River Plate para o Flamengo)	R\$ 77,7 milhões (Em 2023)

*O zagueiro sobe para o quarto lugar se considerado o valor total de R\$ 106,6 milhões (17 milhões de euros, sendo 3 milhões de euros pelo valor de Tiquinho Soares)

— Acho que é um investimento que vale, principalmente pensando no que ele pode render em uma venda futura. Ele tem muito mercado em uma Premier League no futuro, pelas características de jogo, pode chegar à seleção brasileira — disse Rodrigo Coutinho, comentarista do Sportv. Jair ainda tem pontos a evoluir. O zagueiro peca pela falta de experiência, algo

comum para quem tem menos de 30 partidas como profissional na carreira. — Ainda falta experiência para algumas tomadas de decisão. Ele também precisa trabalhar mais o cabeceio na parte ofensiva. Apesar da altura, ele não fez uma temporada com muito destaque na hora de escanteios e bolas paradas — afirmou Bruno Gutierrez, setorista do Santos no site ge.

As maiores contratações de zagueiros do futebol brasileiro

JOGADOR	CLUBE	VALOR
Jair	(do Santos para o Botafogo)	R\$ 89 milhões (Em 2025)
Fabrício Bruno	(do Flamengo para o Cruzeiro)	R\$ 44 milhões (Em 2025)
Léo Ortiz	(do Bragantino para o Flamengo)	R\$ 37,6 milhões (Em 2024)
Léo Pereira	(do Atlético para o Flamengo)	R\$ 32 milhões (Em 2020)

JOGADOR	CLUBE	VALOR
Beraldo	(do São Paulo para o PSG-FRA)	R\$ 101 milhões (Em 2023)
Jair	(do Santos para o Botafogo)	R\$ 89 milhões (Em 2025)
Murilo	(do Corinthians para o Al-Farabi-KAZ)	R\$ 68,6 milhões (Em 2023)
Yerri Mina	(do Palmeiras para o Barcelona-ESP)	R\$ 48 milhões (Em 2018)
Jemerson	(do Atlético-MG para o Al-Bahrain-FRA)	R\$ 47 milhões (Em 2016)

CELEBRANDO A ARTE

NBA tem confronto entre líderes de conferências hoje

Donos da melhor campanha, Cavs recebem o Thunder em temporada histórica

VITOR SETA
vitor.seta@revistaesporte.com.br

Com a temporada regular se aproximando de sua metade, a NBA já tem claras algumas das grandes forças. As duas maiores até aqui se enfrentam hoje, às 21h. Líderes isolados das conferências Leste e Oeste, Cleveland Cavaliers e Oklahoma City Thunder duelam no Rocket Mortgage FieldHouse, em Cleveland. A partida tem transmissão da ESPN.

Os donos da casa e da melhor campanha da liga surgiram como maior surpresa. Vinham de temporada competitiva em 2023-24, quando terminaram na quarta

colocação do Leste (48 vitórias e 34 derrotas) e chegaram a eliminar o Orlando Magic nos playoffs.

Nesta temporada, o nível cresceu exponencialmente: comandados pelo ex-auxiliar do Golden State Warriors Kenny Atkinson, os Cavs viveram um início histórico, emendando 15 vitórias consecutivas. Um recorde da franquia e de um mesmo treinador e a quarta vez em 79 temporadas de liga em que uma equipe abriu a temporada com 15-0. O time só caiu para os atuais campeões, o Boston Celtics, no fim de novembro.

Parte da campanha atual, de 31 vitórias e apenas qua-

tro derrotas, que distanciou os Cavs até dos próprios Celtics, vice-líderes, vem da ascensão de um esquema de dois big men: o ala-pívô Evan Mobley e o pivô Jarrett Allen ancoram as ações do craque Donovan Mitchell (cestinha do time, com 23,3 pontos por jogo) e de seu companheiro de perímetro Darius Garland para compor o segundo melhor ataque da liga, com 122,5 pontos por partida — atrás apenas dos 123,1 do Memphis Grizzlies.

— Sempre quis fazê-lo crescer, seja assumindo papéis mais difíceis na defesa para que ele tivesse fôlego no ataque ou atacando a ces-



Cestinha. Donovan Mitchell comanda o ataque do Cleveland Cavaliers

ta para dar mais espaço — disse Allen, de 26 anos, sobre Mobley, de 23, na última quinta-feira.

Os Cavs caminham para a melhor campanha desde o fim da segunda passagem de LeBron James, em 2017-18, quando terminaram no mesmo quarto lugar da temporada passada.

Do outro lado está o time sensação desta e da última edição. Melhor defesa da NBA (103 pontos sofridos por jogo), o Oklahoma City Thunder tem uma vitória a menos que os Cavs e tenta igualar o posto de melhor campanha geral.

Os números reforçam o poderio competitivo da equipe que defende mais uma vez o primeiro lugar do Oeste: vem de 15 vitórias consecutivas.

O armador Shai Gilgeous-Alexander segue como destaque absoluto, com média de 31,3 pontos por jogo. É também o cestinha da liga, com 1.097 pontos marcados.

PAPO RETO

Apresentado no Vasco, Carille fala sobre reforços e discorda de rótulo defensivo

VITOR SETA
vitor.seta@oglobo.com.br

Em seu segundo dia após o início do trabalho com o grupo do Vasco, Fábio Carille foi apresentado à imprensa como novo treinador do clube. No primeiro contato oficial, ontem, o profissional não fez rodeios e foi direto sobre os próximos dias do clube, que segue buscando reforços para a defesa e para o ataque. Ele também falou sobre o rótulo de treinador defensivo, que diz vir do trabalho no Corinthians em 2019, mas divergiu da ideia.

Ele admitiu que precisou adotar essa abordagem na segunda passagem pelo time paulista, mas ressaltou propostas de jogo.

—O futebol não era legal, mas foi um ano de resultado, com título paulista, semifinal de Sul-Americana e chegamos a ficar na quarta posição no Brasileiro (...) Na Arábia Saudita, no Al-Ittihad, cheguei a jogar num 4-1-3-2, parecido com o River Plate que jogou por muito tempo assim com o Marcelo Gallardo. Eu tinha uma linha defensiva rápida, jogadores qualificados. Foi muito legal trabalhar dessa forma, acreditei nela — explicou ele, que adicionou ser possível criar algo semelhante no Vasco.

—Hoje, buscamos um zagueiro e jogadores que ataquem em profundidade. De velocidade, de lado. É um grupo de ter a bola no pé, de vir buscar jogo, e buscamos jogadores que agredam mais espaço, que levem a linha defensiva para trás. É claro que com o trabalho podemos melhorar os jogadores que temos, mas o ideal é ter jogadores com essa característica, que possam incomodar mais o adversário.

Ainda assim, o técnico preferiu deixar a definição de uma proposta de jogo e esquema tático para depois das conclusões do mercado e dos primeiros dias de treinamento. Ele prometeu



uma nova conversa com jornalistas e só garantiu que o novo trabalho terá a valorização da posse de bola.

—Penso que é um time muito qualificado, muito técnico, no qual, já posso adiantar, independente do sistema, vai ter muita valorização da posse de bola, ficar com a bola, entregar menos para o adversário, ter mais controle do jogo.

ESTREIA DIA 23

Carille não falou em nomes de jogadores de ataque, mas confirmou conversas com Balbuena (Dinamo de Moscou) e Maurício Lemos

(Atlético-MG), bem como interesse em Pedro Henrique (Bragantino). O primeiro, por conta de dificuldades nas negociações, está descartado.

—O Balbuena tem contrato e os russos de cara descartaram a possibilidade. O Pedro também foi um jogador que lancei no Corinthians, não sei como está a situação dele. O Maurício Lemos temos falado e estamos aguardando alguma definição.

Carille fará sua estreia apenas no dia 23, contra o Madureira, já na quarta rodada do Carioca. Enquanto o elenco principal passará por traba-

lhos de pré-temporada, um grupo alternativo, comandado por Ramon Lima, do sub-20, disputará as três primeiras rodadas do estadual.

Chegam ao treinador o auxiliar Leandro Cuca, o preparador físico César Mendes e o analista de desempenho Dênis Lupp.

REFORÇOS ANUNCIADOS

Ontem, o clube oficializou os primeiros reforços da temporada: o goleiro Daniel Fuzato e o meia Tchê Tchê. Os zagueiros Lucas Freitas e Lucas Oliveira, outros nomes que já têm acertos, também foram confirmados e

elogiados por Carille em sua entrevista coletiva.

Fuzato, de 27 anos, chega para disputar posição com Léo Jardim, que atuou 59 vezes pelo Vasco na temporada passada. Ele estava no Eibar-ESP e assinou com o cruz-maltino até dezembro de 2026.

Tchê Tchê, de 32 anos, campeão brasileiro e da Libertadores com o Botafogo no ano passado, assinou também por dois anos. Livre após o fim do contrato com o alvinegro, o meia chega para ser mais uma opção em um setor bem qualificado. Vestirá a camisa 3.

Tempo para treinar

Carille vai estreiar no Vasco contra o Madureira, na quarta rodada do Estadual



"Buscamos um zagueiro e jogadores que ataquem em profundidade. De velocidade, de lado"

"Independente do sistema, vai ter muita valorização da posse de bola, entregar menos para o adversário e ter mais controle do jogo"

Fábio Carille,
Técnico
do Vasco

FLAMENGO

Cube se aproxima do atacante Juninho

O Flamengo abriu negociações pela contratação do atacante Juninho Vieira, do Qarabag, do Azerbaijão. O jogador de 28 anos esteve perto de assinar com o Sevilla-ESP, mas recebeu uma proposta de três anos de contrato de um salário maior, e ficou balançado por uma volta ao futebol brasileiro. A informação é do jornalista Gonçalo Tortosa.

Busca por um atacante é tratada como grande prioridade do clube nesta janela de transferências, após a saída de Gabigol, e com Pedro fora por lesão ao menos até o meio do ano. A escolha pelo alvo da posição foi indicada pelo diretor de futebol José Boto, que o conhecia do futebol português, e contou com o aval do treinador Filipe Luis.

FLUMINENSE

Ex-Fla, volante Cuéllar entra na mira do tricolor

Depois de contratar Hércules, ex-Fortaleza, o Fluminense mira mais um volante. A diretoria está interessada em Cuéllar, ex-Flamengo e que atualmente está no Al-Shabab, da Arábia Saudita. O negócio, no entanto, não é considerado fácil. Isso porque o colombiano ainda tem contrato até junho de 2026. E o tricolor não negocia com o clube asiático uma transferência mediante

pagamento. As conversas são apenas com o jogador, que tem interesse em deixar o futebol do Oriente Médio. Ele e seu empresário estão encarregados de convencer os sauditas a rescindir o vínculo. A informação foi publicada inicialmente pelo jornalista Victor Lessa. Também ontem, o atacante Rony, do Palmeiras, recusou o convite do Fluminense. Ele aguarda propostas do exterior.



No Al-Shabab, colombiano tem contrato até 2026

COPA SÃO PAULO DE FUTEBOL

Vasco segue sem vencer e se complica

O Vasco empatou ontem em 0 a 0 com Canaã-DF e ficou em situação delicada na Copa. Com dois pontos na competição, o cruz-maltino está em terceiro lugar e faz jogo decisivo contra o Nacional-SP na próxima sexta-feira, buscando a vaga para a fase de mata-mata. Em situações bem mais tranquilas, Flamengo e Botafogo voltam a jogar pela competição hoje. O

rubro-negro enfrenta o Zumbi-AL, às 21h30, em Mogi das Cruzes, para garantir um lugar na segunda fase. A equipe comandada por Raphael Bahia goleou o Cruzeiro-PB por 5 a 0 na estreia. O alvinegro, já classificado, busca uma vitória sobre o Votuporanguense, às 19h, em Votuporanga, para garantir a liderança do Grupo 1.

JÁ PINTOU O VERÃO

DE 'DESCER PRA BC', DE BRENNO E MATHEUS, A 'ENERGIA DE GOSTOSA', DE IVETE SANGALO, DESPONTAM AS CANÇÕES QUE SÃO CANDIDATAS A HIT DA ESTAÇÃO

RICARDO FERREIRA
ricardo.ferreira@oglobo.com.br

Já foi a "Milla" de Netinho, em 2001, e suas mil e uma noites de amor num barco, num farol apagado, em mar grande, alto astral. Dez anos depois, nossa, nossa, "Ai se eu te pego", de Michel Teló, era o chiclete da vez. Em 2021, a grande sensação foi a etílica "Batom de cereja", de Israel e Rodolfo, dos versos "eu bebo, cê beija/ eu bebo, cê beija". E é assim, ano após ano. Quem quer ouvir, ouve. Quem não quer, também. Vem aí mais um hit de verão.

Num país tropical onde a praia é lugar de festa com open bar de calor, surgem nesta época do ano, catalisados pela iminência do carnaval, fenômenos musicais que grudam nas rádios (e nos ouvidos) feito bronzeador na pele. Faixas que invadem as areias, os quiosques, os bares, as festas. E viram uma espécie de mantra coletivo, uma febre, assobiadas em cada esquina, cantaroladas

exaustivamente por aí. Pois façam suas apostas. O verão é realidade no Brasil, e as músicas candidatas a hit da estação já estão pipocando.

Uma franca favorita desponta com vantagem: "Descer pra BC", da dupla Brenno e Matheus, ecoa país afora. Entre nas redes sociais e será impossível escapar deste sertanejo eletrônico sanfonado, que narra as aventuras de uma turma do agro abastada com a "herança gorda" deixada por "papai" e que quer chegar com tudo em Balneário Camboriú, em Santa Catarina, avisando sem qualquer pu-

dor que vai "torar você". Lançada há 40 dias, a música já tem quase 60 milhões de streams no Spotify e ficou no topo das faixas brasileiras mais ouvidas da plataforma.

— Acho que até agora não caiu a ficha, sabe, a gente está meio aéreo — diz Matheus, que, assim como Brenno, é natural de Astorga, no Paraná. — A chave virou quando os artistas nacionais começaram a postar a música e a gente começou a ser notado, marcado, o pessoal reconhecendo a gente.

RECEITA DE SUCESSO,
NA PÁGINA 2

EM RITMO DE DISPUTA

> **'Oh garota eu quero você só pra mim'** (Oruam, Zé Felipe, DJ Lc da Roça, MC K9, MC PL Alves, Mc Rodrigo do CN e MC Tuto)

> **'Cópia proibida'** (Léo Foguete)

> **'Última noite'** (Nattan e Léo Foguete)

> **'Fui MLK'** (Nilo, MC Paiva ZS, DJ Di Marques e Famous Kyo)

> **'Coração partido'** (Menos é Mais)

> **'Saveiro'** (Kaique e Felipe)

> **'Resenha do Arrocha'** (J. Eskire)

> **'Energia de gostosa'** (Ivete Sangalo)

> **'Nosso primeiro beijo'** (Gloria Groove)

> **'De job'** (MC Tuto e Grelo)

Em alta, Nattan e Ivete Sangalo

Topo, Brenno e Matheus: música com 60 milhões de streams



CRÍTICA DE LIVRO 'OS GESTOS', DE OSMAN LINS • ÓTIMO

UBIRATAN BRASIL
Especial para O GLOBO

Nem uma importante efeméride acontecida em 2024 (o centenário de seu nascimento) conseguiu tirar do segundo plano a importância da obra do escritor Osman Lins. Desde sua morte, em 1978, a tentativa de resgate veio com ações isoladas, como o relançamento de seus principais livros pela Companhia das Letras nos anos 2000 (hoje fora do catálogo) e, em 2003, a atenção para a peça de teatro "Lisbela e o Prisioneiro" graças à versão cinematográfica de Guel Arraes, além de uma seleção de contos organizada por Sandra Nitrini e lançada pela Global.

É pouco para um autor cuja escrita foi classificada como "madura e exemplar" pelo crítico Alfredo Bosi. Autor de obras fundamentais da literatura brasileira, como "Nove, Novena" e "Avalovara", Osman Lins acreditava que a escrita não podia fazer concessões, o que é possível notar em seu primeiro livro de contos, "Os gestos" (1957), cuja nova e caprichada edição lançada agora pela Edições Olho de Vidro é uma isolada homenagem ao centenário de seu nascimento.

GALERIA DE PERSONAGENS

A obra exigiu mais de dez anos de elaboração porque Lins criava ao estilo machadiano, com frases curtas e uma forma trabalhada, recheada de imagens e sempre amparada por um agudo senso de observação psicológica. Com isso, criou pequenos retratos da vida, como a dolorosa despedida entre avô e neto, ou a viúva que comenta com o amante a morte nada acidental do marido, também o derradeiro dia de trabalho de um trapézista, ou ainda um menino que morre enquanto o pai dança para distraí-lo.

"Uma galeria de personagens, as quais em sua maioria se incluem na categoria do que hoje entendemos por excluídos", observa a professora de literatura Sandra Nitrini, no prefácio de "Melhores contos". É o caso de André, idoso que é protagonista da primeira história de "Os gestos". Com



Nas telas. Seffon Meilo e Débora Falabella no filme "Lisbela e o prisioneiro" de Guel Arraes, baseado em peça de Osman Lins: precisão narrativa caracteriza obra do escritor pernambucano

TOQUE ARTESANAL

uma mudez que o impede de se comunicar com a mulher e as filhas, ele vive uma situação desesperadora porque raramente é compreendido pelos familiares. "Minhas palavras morreram, só nos gestos sobrevivem. Afogarei minhas lembranças, não voltarei a escrever uma frase", reclama.

O leitor, assim, não apenas invade o mundo interior de André como é levado por ele na sua busca de entendimento daquelas pessoas. "A solidão, tema aglutinador

de outros advindos dos relacionamentos humanos, é experimentada no convívio direto com os parceiros", continua Nitrini.

Uma outra espécie de mudez aparece no conto "Elegiada", em que um senhor conversa mentalmente com a mulher morta, durante o velório. Nesse discurso interiorizado, despontam tanto as lembranças dos momentos vividos com a parceira quanto as reclamações contra filhos e netos que, sob pesadas ordens, o tra-

tam como criança. Em seu desabafo mental, ele revela o problema da solidão do idoso na sociedade atual, marcada pelo individualismo. "Minha dor não é violenta. É cansada. Mas é tão vasta, tão desalentada e profunda... Eu vou ficar tão sozinho, querida...", termina assim o conto.

MODERNIDADE

As histórias curtas do pernambucano Osman Lins caminharam em duas direções bem distintas, que marcam a sua evolução literária. Na primeira, predominam personagens marcados pela solidão e o abandono, enquanto na segunda se destaca o experimentalismo estilístico, que oferece um desafio ao leitor. Os contos trazem pistas do estilo

que utilizaria em seus romances mais ambiciosos, como "Avalovara" (1973), considerado sua obra-prima. Ao lado do conjunto de narrativas "Nove, Novena" (1966), representa a virada que inaugura a segunda fase de sua obra. A experimentação na escrita de "Avalovara" — como a combinação de figuras como a espiral e o quadrado ou a personagem sem nome, identificadas por um sinal tipográfico — foi interpretada pelo crítico Antonio Candido como "um momento de decisiva modernidade na literatura brasileira".

A visão profissional e a forma como encarava o ofício de escritor obrigavam Lins a um interminável exercício de reescrita, que consumia anos de trabalho até atingir a harmonia esperada. Ao produzir sua obra, ele jamais aceitou desviar de seu compromisso como autor que o impedia de fazer concessões em busca do sucesso fácil. O que desgraciadamente pode explicar o ocaso imposto agora aos seus livros.



'Os gestos'
Autor:
Osman Lins
Editora: Olho
de Vidro
Páginas: 136
Preço: R\$ 89,90

Como observou o crítico José Castello, trabalhar, para Lins, não era apenas escrever, mas entregar-se a um esforço anterior de meditação, de raciocínio e especulação,

que deve preceder o ato da escrita para que ela não ceda a nenhum impulso normativo.

No prefácio de "Os gestos", escrito para a segunda edição do livro em 1975 (e reproduzido na atual publicação), o próprio Lins determina sua ambição literária em dois itens: "Lograr uma frase tão límpida quanto possível e fundir num instante único os fios de cada breve composição, como se todo o passado ali se adensasse."

Ubiratan Brasil é jornalista

CONTINUAÇÃO DA CAPA

'COMPLEXA PARA NÃO SER BANAL E SIMPLES PARA AS PESSOAS ENTENDEREM'

PRODUTOR DIZ QUE NÃO HÁ FÓRMULA PRA FAZER UM HIT E FAZ ALERTA SOBRE MEDIÇÃO: 'TEM ARTISTAS QUE TÊM MILHÕES DE PLAYS E NÃO CONSEGUEM LOTAR UMA CASA DE 500 PESSOAS'

Os paranaenses estão na estrada há mais de dez anos. Contam que já passaram fome e enfrentaram falta de luz e água em casa, entre outros momentos difíceis. Brenno, que já foi pai-deiro e pintor de parede, diz que está impactado com o efeito "Descer pra BC" na carreira da dupla:

— A gente começa a ver que o Brasil nos abraçou e está demonstrando um carinho gigantesco por nós, o que é incrível. Uma sensação de muita alegria, uma energia boa, uma validação de todo esse tempo de carreira que temos, toda essa luta até aqui.

Há outras candidatas. "Do job", de Grelo e MC Tuto; "Oh garota eu quero você só pra mim", de Oruam, Zé Felipe e MC Tuto; "Última noite", de Léo Foguete; e "Coração partido", releitura do grupo Menos é Mais do clássico de Alejandro Sanz, são algumas delas. E tem Ivete Sangalo, sempre ela,



Oruam. Parceria com Zé Felipe está entre as mais tocadas



Gloria Groove. "Nosso primeiro beijo" é outra candidata

com sua "Energia de gostosa", lançada em dezembro.

— O feminino manda. A "Energia de gostosa" é real e cheia de si, do poder de ser e de existir. O amor está na mulher —disse ao GLOBO a cantora.

UM MISTÉRIO

Quando o assunto é hit, sempre paira no ar aquela pergunta de um milhão de dólares: afinal, o que faz uma música estourar? Não há uma receita pronta, reafirma o produtor musical Felipe Vassão, coautor de sucessos como "Amar E-lo", de Emicida. Ele diz que uma música pop, de potencial alcance, normalmente se equilibra em "equação de informações".

— Acho que o pilar da música pop é ser complexa o suficiente para não ser banal, mas ser simples o suficiente para a maioria das pessoas entenderem ou sentirem alguma ressonância com aquilo, criar algum in-

teresse —afirma o produtor. — Tem muita gente que tenta vender uma fórmula, quantidades de acordes, o tipo de melodia, tem gente que até vem de curso disso. Mas apesar de existirem alguns truques, algumas coisas que podem funcionar, a gente pega, por exemplo, "Happy", do Pharrell, que foi a mais tocada de 2014, vai contra todas essas fórmulas que a galera vende.

Segundo Vassão, uma estratégia adotada hoje por gravadoras é remunerar influenciadores para que divulguem a faixa nas redes. A respeito da medição, o produtor faz um alerta:

— E tem muito play de robô, click farm, né. Isso é dominante hoje em dia no mercado, é ridículo. Tem artistas que têm milhões de plays e não conseguem lotar uma casa de 500 pessoas, porque os plays são todos artificiais. (Ricardo Ferreira)

_SES_Play_TER_Play_GUA_Play_QB_Patricia_Rogol_SES_Play_S&S_Play_GOW_Patricia_Rogol



PLAY

Por Anna Luiza Santiago

Com Gabriel Mendes, Tábata Lúcio, Giulia Costa e Marina de Mattos • oglobo.globo.com/play • anna.santiago@globo.com.br • [@okazakiplay](#)

Para Fábio Lago, pelo Sebastian de "Voitá por cima". O ator, que já estava muito bem no papel, agora atravessa um grande momento na história. Versátil, ele vai do humor ao drama com facilidade



Para uma comparação estapafúrdia feita por Daterina no SBT, antontem. Ao comentar o prêmio de Fernanda Torres no Globo de Ouro, ele disse: "Tomou o lugar do Bolsonaro, se tornou um mito". Oi?



Retomada

Clarice Alves e Marcelo Vieira estão entrando numa fase diferente, após 16 anos de casamento. Enquanto o jogador se encaminha para a aposentadoria, ela inicia um período prolífico na carreira de atriz no Brasil, depois de morar por mais de uma década na Espanha. Gravou a nova temporada de "Impuros", série do Disney+, e se prepara para fazer uma novela e uma peça. "Mais do que nunca quero trabalhar no meu país. É bem especial poder estar ao lado de diretores com a visão daqui, da nossa cultura", diz Clarice, que já participou de produções como "Tempo de amar" e "Passaporte para a liberdade", da Globo. O casal posou para a coluna em seu apartamento na Zona Sul. No site, leia a entrevista completa e confira mais fotos

Multitalentosa

A equipe do Globoplay está em busca de parceiros internacionais para viabilizar a produção de uma série desenvolvida por Fernanda Torres. A história se passa numa estação de esqui na América do Sul. A expectativa é que, com a vitória da atriz no Globo de Ouro, o projeto ganhe força.

Muita água para rolar

A TV Globo trabalha com a data de 28 de março para o término de "Mania de você". A novela terá mais reviravoltas em breve. Rodrigo Lombardi, que foi Molina, voltará a gravar a trama no fim do mês.

Balanço

Após 103 capítulos no ar (até antontem), "Mania de você" acumula 21,1 pontos de audiência em São Paulo. Suas antecessoras, "Renascer" e "Terra e paixão", tinham, no mesmo período, 25,6 e 26,2.

Rainha da sofrência

A grande aposta do Prime Video para este ano será o filme ficcional sobre Marília Mendonça. A produção do longa vai começar em breve. A plataforma também fará um documentário sobre a cantora, que morreu num acidente aéreo em 2021.

Estreia definida

"Emilia Pérez", que superou "Ainda estou aqui" no Globo de Ouro e levou o troféu de melhor filme em língua não inglesa, chegará em junho ao Telecine.

Escalção

Teo José, Sergio Mauricio e Ulisses Costa vão narrar os jogos do Campeonato Carioca na Band. Os comentaristas serão os ex-jogadores Ricardo Rocha, Athirson, Fernando Santos (Fernandão) e Washington (Coração Valente).



Relações familiares

Babu Santana e Big Jaum em "Kasa branca". Dirigida por Luciano Vidigal, o filme acompanha um morador de periferia (Jaum) que tem um pai ausente (Santana) e passa a viver com a avó, diagnosticada com Alzheimer. A estreia nos cinemas está marcada para o próximo dia 23



Fim do casamento

Mariana Santos e Eriberto Leão gravam a cena de "Mania de você" em que Fátima e Robson discutem a minuta de divórcio. Durante a conversa, os dois falam do passado e acabam tendo uma recaída. Depois, ela vai suspeitar de gravidez. As sequências irão ao ar na semana que vem

'BIG DAY': PARTICIPANTES DO BBB 25 SERÃO ANUNCIADOS AMANHÃ

A festa vai começar. Está marcado para amanhã o Big Day, dia em que os participantes do Big Brother Brasil 25 serão revelados ao longo da programação da TV Globo, por Tadeu Schmidt. A estreia da 25ª edição do reality está agendada para a próxima segunda-feira, dia 13.

Uma das grandes novidades do BBB 25 é que o reality será jogado em duplas, uma dinâmica inédita na história do programa. Essas duplas devem ter algum laço pessoal: melhores amigos, casais, irmãos, parentes ou até mesmo uma avó e seu neto.

A interação promete ser intensa, mas ainda não se sabe se as duplas competi-



Estreia. A atriz Grazi Massafera, revelada no BBB 5: presença em doc sobre as 25 edições do programa

AO LONGO DA PROGRAMAÇÃO DA GLOBO, SERÃO APRESENTADAS AS NOVAS ESTRELAS DO REALITY SHOW, QUE TEM DISPUTA EM DUPLAS E ESTREIA MARCADA PARA A PRÓXIMA SEGUNDA-FEIRA

rão juntas até o fim ou se serão separadas em algum momento da disputa.

A dinâmica do confinamento em duplas, no entanto, traz uma peculiaridade: apenas de jogarem juntos, apenas um participante levará o prêmio final. O BBB 25 também deve trazer dinâmicas já consagradas, como Big Fone, Monstro, Poder Curinga e Perde e Ganha.

A divisão entre os grupos Pipoca e Camarote (respectivamente, desconhecidos e celebridades), criada na edição de 2020, deve se manter firme e forte.

Tadeu Schmidt continua como apresentador principal do BBB. Com sua saída recente da Globo, Boninho, que comandava o reality desde 2002,

passa o bastão para Rodrigo Dourado, que assume a direção de gênero. Enquanto isso, a equipe da #RedeBBB ganha reforços. Giovanna Pitel, Ed Gama e Vitor diCastro apresentarão o "Mesacast BBB", no Multishow; Beatriz Reis e Thiago Oliveira comandarão flashes do programa na TV Globo; e Gil do Vigor e Ceci Ribeiro serão os anfitriões do "Bate-papo BBB", responsável pelas primeiras entrevistas dos eliminados.

DOCUMENTÁRIO ESPECIAL

Para comemorar 25 edições do Big Brother Brasil, a TV Globo preparou a série documental "BBB: O Documentário — Mais que uma espiada", que resgata a

história do reality show mais famoso do país. O primeiro episódio foi ao ar ontem, e outro três serão exibidos ao longo da semana, sempre após a novela "Mania de você", da faixa das 21h. Depois, todos os episódios entram no catálogo do Globoplay.

Entre os entrevistados, estão alguns dos principais moradores da casa mais vigiada do Brasil desde 2002. Há depoimentos de Kleber Bambam (vencedor da primeira edição), Sabrina Sato (BBB 3), Grazi Massafera (BBB 5), Jean Wyllis (campeão do BBB 5), Cida (campeã do BBB 4), Juliette (campeã do BBB 21), Manu Gavassi (BBB 20) e Thelminha (campeão do BBB 20).

ENTRE TAPAS E BEIJOS

KAROLINI BANDEIRA*
karolini.bandeira@folha.uol.com.br
eskiarcano

Desde a sua recriação, há dois anos, o Ministério da Cultura esteve longe de questionamentos internos ou impasses políticos. Na reta final de 2024, contudo, a ministra Margareth Menezes teve que se equilibrar entre cortes no orçamento e críticas do setor cultural sobre a necessidade de organizar melhor os fluxos de pagamento da Lei Aldir Blanc. A legislação foi sancionada em 2020 após uma queda de braço entre o Congresso, que deu aval a mais investimentos na área, e o governo Jair Bolsonaro.

Agora, a pasta busca investir em políticas de fomento a projetos culturais e na regulamentação do Sistema Nacional de Cultura (SNC), aprovado pelo Legislativo em março de 2024, após oito anos de debate.

A necessidade de ajustar as contas públicas, porém, acaba atingindo as pretensões do setor. Política de repasse direto de recursos federais para a cultura nos estados e municípios, a Lei Aldir Blanc, que desde 2023 reserva R\$ 3 bilhões anuais até 2027 (R\$ 15 bilhões, no total), teve corte de R\$ 1,7 bilhão no Orçamento de 2024.

A trava foi inserida em medida provisória (MP) em novembro, em meio ao pacote do ministro da Fazenda Fernando Haddad para cumprir as regras fiscais.

CORTES

O governo avalia que há uma dificuldade dos estados em usar os recursos da política, e as dotações já entregues em 2024 cumpriam a necessidade existente. Por esse motivo, Haddad anunciou que os repasses relativos à Lei Aldir Blanc a estados e municípios passarão a ser condicionados à execução no ano anterior.

Em nota, o Minc afirma que a MP "assegura a preservação integral dos recursos destinados ao setor cultural" e que "não houve cortes a beneficiários, nem estados e municípios tiveram seus valores reduzidos". "A partir de 2025, os entes federativos deverão comprovar investimentos próprios em cultura como requisito para acessar novos repasses federais (...). Os entes federativos só poderão receber novos recursos da PNAB se tiverem executado um percentual

MINISTÉRIO DA CULTURA VÊ SETOR RECONHECER AVANÇOS, MAS REPRESENTANTES DA ÁREA CRITICAM PONTOS COMO FALTA DE ATENÇÃO A NECESSIDADES LOCAIS E PEDEM AÇÕES CONCRETAS: 'A GUERRA DO SETOR AUDIOVISUAL CONTINUA', DIZ PRODUTORA

mínimo dos valores já recebidos no exercício anterior", afirma a pasta em nota.

Originalmente, era obrigatório o repasse de R\$ 3 bilhões por cinco anos. Agora, conforme a MP, a transferência pode ser de "até R\$ 3 bilhões". Na prática, o governo vai parar de mandar a verba para estados e municípios que deixam o dinheiro parado nos caixas.

Apesar de o ministério afirmar que o corte no Orçamento não afetará produtores culturais, estados ou municípios, o fato é que representantes do setor não receberam bem a notícia.

— Todo mundo compreende a necessidade do ajuste fiscal, obviamente é uma prioridade. No entanto, qualquer corte na área da cultura é dramático, porque o dinheiro destinado para o setor sempre é muito baixo. A proporção dos recursos, comparada a outras áreas, é menor. E, em termos de resultados para o pacote, não sei dizer se é expressivo — comenta a diretora da Sustenidos (Organização Social de Cultura), Alessandra Costa.

Secretário da Cultura do Espírito Santo e presidente do Fórum Nacional de Secretários de Cultura, Fabricio Noronha afirma que o

corte "afeta muito" as produções culturais, sobretudo as geridas pelos municípios.

— A gente ficou bem surpreso com as medidas. Acreditamos que a regra da MP de condicionar o valor que você recebe à execução do ano anterior vai afetar principalmente os municípios, porque eles passaram por período eleitoral em 2024 — diz.

DESORGANIZAÇÃO

Na avaliação do secretário, o ministério precisa organizar melhor os cronogramas e fluxos de pagamentos referentes à Lei Aldir Blanc. Esta, inclusive, é uma queixa que foi levada pelos secretários e dirigentes estaduais de Cultura a Margareth Menezes nos últimos meses: os repasses são feitos, mas a operacionalização é desorganizada, o que dificulta o planejamento dos gestores.

— Os estados já lançaram boa parte dos fomentos da Lei Aldir Blanc, mas esse processo, desde o lançamento até de fato a transferência do recurso (pelo governo), leva um período de seis a sete meses. As coisas ficaram um pouco espremidas no segundo semestre de 2024. Esperamos que a partir deste ano a gente consiga pactuar melhor o cromo-

grama para ter mais previsibilidade — diz Noronha.

Por outro lado, a Lei Rouanet bateu novamente recorde em projetos e valores em 2024. Foram 19.129 propostas culturais inscritas, segundo a ministra Margareth Menezes:

— O total representa um aumento de 40,2% em relação ao ano anterior, que obteve a marca, antes inédita, de 13.635 submissões.

A captação de recursos dos projetos culturais selecionados também chegou a um novo patamar. Foram R\$ 2,3 bilhões captados até 27 de dezembro, valor ligeiramente superior aos R\$ 2,2 bilhões de 2023.

Dante Cid, presidente do Sindicato Nacional dos Editores de Livros, vê um avanço:

— A atuação do Minc tem sido positiva, com ampliação de projetos da Lei Rouanet, reconhecimento de situações especiais como as duas bienais do Rio e de São Paulo, tendo um limite específico diferenciado para captação.

Os representantes do setor também comemoraram medidas como a criação do Sistema Nacional de Cultura (SNC). Conhecido também por SUS da Cultura, o SNC visa a integrar e coordenar as políticas públicas da área en-

tre as esferas federal, estadual e municipal. O foco está em garantir acesso universal aos direitos culturais.

Outro movimento foi a realização da Conferência Nacional da Cultura (CNC), encontro entre agentes do setor e o governo promovido em março que resultou na formulação de 30 propostas prioritárias para o próximo Plano Nacional de Cultura, que deve nortear as políticas públicas da área na próxima década.

O Ministério da Cultura havia se comprometido a enviar o novo plano nacional ao Congresso no fim de 2024, mas prorrogou o prazo — as contribuições da sociedade civil serão aceitas até 13 de janeiro.

— A ministra está cumprindo uma parte do que ela falou, mas agora tem que partir para ações mais claras. No âmbito do debate, se avançou, mas agora é necessário ir para o concreto — diz Alessandra Costa.

DESCENTRALIZAÇÃO

De modo geral, os representantes do setor cultural consideram que, após dois anos, o diálogo com a classe foi retomado. Mas, após o entusiasmo inicial, alguns desafios surgiram.

— Vencemos algumas batalhas, mas a principal guer-

ra do setor audiovisual continua — diz a produtora Mariza Leão, que foi primeira diretora geral da Riofilme e presidente do Sindicato Interestadual da Indústria Audiovisual.

Ela lamenta a falta de prosseguimento em projetos para a regulamentação das plataformas de streaming.

— A Lei do Audiovisual taxa as empresas de telecomunicação, por que não as plataformas de streaming? — indaga a produtora, que reclama da ausência de "uma regulamentação dessas plataformas, que tiraram o poder dos produtores e os transformaram em prestadores de serviço sem propriedade intelectual do que produzem".

O setor audiovisual chegou a divulgar carta aberta criticando o que define como falta de rumo da política cinematográfica brasileira.

Presidente da Associação de Produtores de Teatro (APTR), Eduardo Barata pede mais diálogo entre o poder público federal e os entes das federações, com o objetivo de descentralizar projetos culturais. Outro ponto crítico, segundo ele, são o foco no incentivo fiscal via mecenato e a limitação de programas que já existem como o Fundo de Investimento Cultural e Artístico e o Fundo Nacional de Cultura (que recebe recursos do orçamento da União, além de outras fontes, para financiar diretamente iniciativas do setor).

— A Lei Rouanet precisa ser executada conforme foi promulgada, com os três mecanismos funcionando (o tripé Ficart, FNC e incentivo fiscal) — acredita Barata. — Somente o incentivo fiscal funciona na sua plenitude. O Fundo Nacional de Cultura foi criado para atender a política de descentralização e políticas públicas do Minc e governo, porém não funciona porque é anualmente contingenciado. Foi criada a Lei Aldir Blanc, que atenderia o que o Fundo de Cultura deveria fazer, a descentralização dos recursos, e não faz.

Barata diz que a regulamentação da Lei Aldir Blanc é burocrática e dificulta a sua execução por estados e municípios.

— Além disso, foram criadas diretrizes que cerceiam os entes federativos de desenvolverem suas próprias políticas públicas, de acordo com as necessidades locais — acrescenta.

* Colaborou Bolívar Torres



Eventos. Bienal do Livro, no Riocentro, é vista como exemplo positivo de reconhecimento de situações especiais com limite diferente de captação via Rouanet

...S&S... Inocência Ferreira dos Santos... T&S... Leo Azeite... Q&S... Ana Paula Lisboa (jornalista)... Martha Botelho (jornalista)... Q&S... Ceres Rêgo... Gustavo Pereira (jornalista)... J&S... Maita (jornalista)... S&S... Ruth de Aguiar... Nelson Motta... S&S... José Eduardo Aguiar... D&S... Cássia Siqueira



ANA PAULA LISBOA

segundocaderno@oglobo.com.br

A VIDA PRESTA

Por mais que a gente queira, é impossível vencer todos os dias. É importante para o equilíbrio do Universo que haja um revezamento entre os vencedores. Pode ser este inclusive o motivo de tanto desequilíbrio atualmente, as mesmas pessoas estão vencendo há muito tempo.

Nem acho que a vida seja uma competição, mas, se for um jogo, está muito mais para frescobol — ou altinha.

Mas vencer de vez em quando é necessário para a gente lembrar que a vida presta. Por ano, acho que nem precisam ser muitas

vezes, umas quatro já está ótimo: uma vitória bonita e limpa por trimestre.

Antes mesmo da vitória da Fernanda Torres, eu já estava muito feliz com a minha primeira vitória do ano, vou contar. Em novembro passado, avistei na rua um senhor que carregava e vendia bananeiras. Sim, a planta.

Eu estou num movimento “low buy” desde outubro, me comprometi a ficar seis meses sem comprar nada que não fosse absolutamente necessário. Todos os dias repito a mim mesma que já tenho tudo de que preci-

so. E tenho mesmo! Mas uma bananeira era algo absolutamente necessário.

Perguntei quanto custava, ele me olhou desconfiado e disse: duas mil kwanzas, o equivalente a uns R\$ 10. Eu disse: “Vou levar.” Escolhi uma planta que na minha cabeça parecia uma pré-adolescente, com duas folhas bonitas.

Chegando em casa, coloquei a raiz da bananeira num balde com água e lá ela ficou por algumas semanas, até que eu tivesse todas as condições de plantá-la. Aquelas semanas foram intensas... Antes de plantar, precisei assistir a cinco vídeos sobre como criar bananeiras, e em todos eu parecia não ter condições sufici-

AINDA É JANEIRO E JÁ CONSEGUI FAZER UMA BANANEIRA PEGAR, NUM VASO CAPENGA, SEM DRENAGEM E REGANDO APENAS QUANDO MINHA MEMÓRIA PERMITIA. VENCII!

entes: o vaso tinha que ter tantos litros, a terra nunca era só terra, a água precisava ser regada duas vezes por dia (quem está disponível para regar plantas duas vezes por dia?) e ainda precisava de um sistema de drenagem para que a planta não apodrecesse com as tais duas regas diárias.

Por fim, usei o vaso que tinha, a terra que tinha, e estou tentando me lembrar de regar duas vezes, pelo menos nos dias mais quentes — que são todos. A planta não me pareceu muito satisfeita, passou várias semanas murcha e, depois de alguns dias, uma das folhas apodreceu. Eu achei que seria o fim, mas, esta semana, duas lindas novas folhas apareceram!

Sim, ainda é janeiro, e eu já consegui fazer uma bananeira pegar, num vaso capenga, sem terra com húmus de minhoca, sem tela de drenagem, e regando quando minha memória permitia. Eu venci! Às vezes, a gente acha que perdeu, mas, algumas semanas (ou 25 anos) depois, a vida vai lá e brota novamente, ressurgir com uma folha verdinha ou um prêmio dourado.

Eu sei que isso nem se compara com a Fernanda Torres ter ganhado um Globo de Ouro, mas eu comparo dizendo que, desde criança, considero um superpoder fazer uma muda de planta pegar. Assim como acho a arte um superpoder, atuar é um superpoder, dirigir um filme é um superpoder, emocionar as pessoas é um superpoder. Imagina criar algo que faça as pessoas se lembrarem de que a vida presta. Quanto poder!

ENTREVISTA FERNANDA TORRES

‘OS PRÓXIMOS PASSOS SÃO LOUCURA’

LUCAS SALGADO
lucas.salgado@oglobo.com.br

Desde setembro, quando “Ainda estou aqui” fez sua estreia no Festival de Veneza, a vida de Fernanda Torres não é a mesma. Nos últimos meses, a atriz viajou com o filme para Los Angeles, Nova York, Toronto, Londres, Roma, São Paulo, Rio e muitas outras cidades, em diferentes pontos do mundo. No último domingo, lá estava ela de volta a Hollywood para a 82ª edição do Globo de Ouro, de onde saiu com o troféu de melhor atriz em drama. Se a agenda já estava lotada antes da premiação, agora a atriz despertou ainda mais o interesse da imprensa americana. Amanhã, Fernanda estará no talk show de Jimmy Kimmel, comediante quatro vezes apresentador do Oscar.

Da Califórnia, ela falou ao GLOBO sobre a agenda lotada e a noite que viveu no Globo de Ouro, sem discurso preparado.

— Não preparei mesmo, porque eu não iria morrer com o discurso no bolso. Imagina, coisa triste, de jeito nenhum — diz ela sobre o fato de ter improvisado ao receber o prêmio na cerimônia, que, transmitida pela CBS, alcançou 10,1 milhões de telespectadores nos Estados Unidos, um aumento de 7% de audiência em relação ao ano passado. — Acho que a coisa mais bonita foi quando eu estava andando para subir no palco, que eu vi o rosto da Kate (Winslet), vi a Tilda (Swinton), vi a Nicole (Kidman), e elas estavam felizes de eu ter ganhado, porque era alguém diferente ali, a *new kid on the block*.

Ao lado de Walter Salles, a brasileira deve permanecer nos EUA até o fim do mês. “Ainda estou aqui” estreia por lá no dia 17, mesmo dia em que serão anunciadas as indicações ao Oscar.

Como foi a noite de domingo para você? O que esse prêmio significou?

Foi uma noite linda, inesperada para mim. Mesmo com todas as apostas, ou não



A vida em Hollywood. Fernanda Torres com Tilda Swinton, uma das concorrentes que perderam o Globo de Ouro para a brasileira: “Elas estavam felizes de eu ter ganhado, porque era alguém diferente ali, a *new kid on the block*”

ATRIZ DIZ QUE É PESSIMISTA E QUE ODEIA EXPECTATIVA E DESCREVE MARATONA ATÉ O OSCAR: ‘VOCÊ, MAL CHEGA NA MONTANHA, QUER DAR UMA RESPIRADA COM AR RAREFEITO E FALA ASSIM: AGORA VAMOS SUBIR AQUELA OUTRA MONTANHA ALI, UM POUCO MAIS ALTA’

apostas, ninguém sabe realmente. Pode dar para qualquer lado. E foi um ano com atuações femininas, como falei, muito fortes. Todo mundo ali merecia. Mas calhou de, dessa vez, ser eu. Acho que já se dividiu. Mariana Jean Baptiste, por exemplo, que não estava na noite de domingo, ganhou o prêm-

io em Nova York, a Nicole (Kidman) levou o prêmio em Veneza. É um ano que acho que vai dividir muito, porque todo mundo merece, no fundo. Foi uma noite superbonita, e acho que a coisa mais bonita foi quando eu estava andando para subir no palco, que eu vi o rosto da Kate (Winslet), vi a Tilda (Sw-

inton), vi a Nicole (Kidman), e elas estavam felizes de eu ter ganhado, porque era alguém diferente ali, a *new kid on the block*. E elas, eu acho, gostaram do filme e gostariam que mais filmes como esse existissem como possibilidade de trabalho para mulheres como nós. Então, foi uma noite superespecial.

Chamou a atenção você não ter preparado discurso, mesmo com sua mãe e publicações americanas apostando na vitória.

Não preparei mesmo, porque eu não iria morrer com o discurso no bolso. Imagina, coisa triste, de jeito nenhum. Eu achava que não iria levar realmente. E, quanto mais a noite foi passando, é um outro mundo. Estava num filme falado em português. Então, para mim, estar entre as nomeadas já era demais, já era lucro. Ter ganhado realmente foi totalmente inesperado para mim. Eu sou uma pessoa pessimista por natureza e odeio expectativa. Se eu tenho um esforço na vida é para não viver na expectativa, é para viver com o que a vida dá como realidade para mim. Isso às vezes se traduz para um certo pessimismo, mas é melhor assim do que viver triste porque não chegou no píncaro da glória.

Quais os próximos passos da campanha até o Oscar?

Estou dentro do carro a caminho de Palm Springs. Os próximos passos são loucura. Você conquista um negócio inimaginável, que já deu um trabalho louco de subir aquela montanha, aí você, mal chega na montanha, quer dar uma respirada com ar rarefeito e fala assim: agora vamos subir aquela outra montanha ali, um pouco mais alta. Depois dessa de Palm Springs, amanhã tenho uma sessão apresentada pelo Guillermo del Toro em Los Angeles, e depois eu tenho uma outra sessão. São várias exibições em que você vai apresentando para as pessoas, você vai tentando fazer o filme ser visto. Depois tem mais duas em Nova York. Darei uma entrevista para o Indiewire. Depois da premiação, outras coisas vão chegando. Então, eu estou lidando de forma zen. Acordo, e pergunto: o que eu tenho hoje? Eu dou conta do dia.

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

EM DIFERENTES PLATAFORMAS E EM DIVERSOS CONTEXTOS, AS MARCAS DA EDITORA GLOBO SÃO A MELHOR OPÇÃO PARA O SEU ANÚNCIO, PORQUE ENTREGAM O QUE CADA PÚBLICO QUER: CONTEÚDOS DE QUALIDADE COM CREDIBILIDADE.

ACESSE **EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR** E SAIBA MAIS.

